

MEMORIAL ACADÊMICO

*Entre recortes e costuras:  
cerzindo retalhos do tempo*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

MEMORIAL ACADÊMICO

*Entre recortes e costuras:  
cerzindo retalhos do tempo*

Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

Uberlândia  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

C289m      Carneiro, Maria Elizabeth Ribeiro,  
2025      Entre recortes e costuras [recurso eletrônico] : cerzindo retalhos do  
tempo / Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de História.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5021>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de  
Uberlândia. Instituto de História. II. Título.

CDU: 378.124

---

André Carlos Francisco  
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE HISTÓRIA

***Entre recortes e costuras:  
cerzindo retalhos do tempo***

Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

Memorial descritivo apresentado ao  
Instituto de História da Universidade Federal  
de Uberlândia como requisito parcial para a  
promoção à Classe de Professor Titular da  
Carreira do Magistério Superior, de acordo com  
a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de  
2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017,  
do Conselho Diretor da Universidade Federal de

Uberlândia, de 17 de fevereiro de 2025

Uberlândia/MG  
2025

## **Comissão Especial de Avaliação**

Ana Maria Marques  
Membro titular

Joana Maria Pedro  
Membro titular

Luciene Lehmkuhl  
Membro titular

Luzia Margareth Rago  
Membro titular

Selmo Haroldo de Resende  
Membro titular presidente

Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior  
Suplente Interno

Regma Maria dos Santos  
Suplente Externo

## **AGRADECIMENTOS**

*A@s querid@s Dulce, Geraldo (in memoriam), Ayana, Francisco e Mayra,  
mãe e pai, filha, filho e neta, referências que me fazem sentir o amor maior, e me  
agarrar ao fio de luz e sangue que dá força e sentido à vida.*

*Aos meus irmãos, Geraldo e Fernando, e à minha irmã, Ana Paula Pedro.*

*Às alunas e alunos, mestras e mestres, colegas,  
pessoas no plural que habitam os campi universitários,  
nutrem nossas interrogações  
e tornam nossas práticas instigantes, sofridas e divertidas.*

*À Diva do Couto Gontijo Muniz, mestra e amiga de todas as horas. E, também, Luciene  
Lehmkuhl, tania navarro swain, Margareth Rago, Joana Maria Pedro, Ana Maria  
Marques, Regma Maria dos Santos, Vera Lúcia Puga, Maria Andréa Angelotti Carmo,  
Jorgetânia Ferreira, Dulcina Bonati, Janina Fleury, mulheres admiráveis que, todos os  
dias, nos ensinam, encorajam e reanimam nossas lutas.*

*Aos amigos e colegas, Florisvaldo Paulo Ribeiro Jr,  
Haroldo de Resende,  
Ulisses Xavier e Jean Neves Abreu.  
É muito bom poder contar com vocês!*

*A@s querid@s Luciana, Luís e Renata,  
se todo o apoio do mundo tivesse essa qualidade profissional  
e humana, a vida (e a universidade) seria outra coisa!*

*“Sem uma forma de nomear a nossa dor,  
nós também não temos palavras para articular nosso prazer”.*

bell hooks

*A História, como se sabe, é efetivamente a região mais erudita, mais informada,  
mais desperta, mais atravancada talvez da nossa memória; mas é igualmente a  
base a partir da qual todos os seres ganham existência e chegam à sua  
cintilação precária.*

Michel Foucault

*Quem somos “nós”, assim, encerrados em corpos sexuados, construídos  
enquanto natureza, passageiros de identidades fictícias, construídas em  
condutas mais ou menos ordenadas? Quem sou eu, marcada pelo feminino,  
representada enquanto mulher, cujas práticas não cessam de apontar para  
falhas, os abismos identitários contidos na própria dinâmica do ser?*

tania navarro swain

*Minha vida é andar por esse país,  
pra ver se um dia descanso feliz.  
Guardando as recordações  
das terras onde passei.  
Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.  
Chuva, sol, poeira e carvão  
Longe de casa, sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E alegria no coração*

*Eh, saudade!  
Lula, olha o trem chegando!*

*Minha vida é andar por esse país,  
pra ver se um dia descanso feliz.  
Guardando as recordações  
das terras onde passei.  
Andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei.  
Chuva, sol, poeira e carvão  
Longe de casa, sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a saudade no coração*

*Eh, saudade!  
Lula, olha o trem chegando! (...)*

*Olha o trem chegando na estação  
É, tá cheio de gente!  
E o trem tá cheinho, meu filho  
Olha, o povo tá lá  
É sinal de casa cheia  
Isso é bom, isso é bom.*

*Lulinha!  
Diga lá  
Olha o povão  
Um dia eu chego lá devagar  
Não esquece o povão, meu filho  
Ah, sem pressa, sem pressa*

*Tá com saudade do vovô Januário?  
Tô, mas sei que ele tá tocando lá em cima  
No forró animadíssimo, deixa ele  
Não se esqueça que tudo começou com ele, meu filho*

*E como é que é a história?  
Ah, de pai pra filho (hein?)  
De pai pra filho, desde 1912  
Ih, deixa que eu levo pra frente  
Essa que é a história.*

*Luiz Gonzaga*

## SUMÁRIO

### PARTE I

|                                          |    |
|------------------------------------------|----|
| PRÓLOGO.....                             | 9  |
| 1. FORMAÇÃO.....                         | 21 |
| 2. DOCÊNCIA / GRADUAÇÃO.....             | 28 |
| 3. DOCÊNCIA / PÓS-GRADUAÇÃO.....         | 36 |
| 4. PRODUÇÃO INTELECTUAL.....             | 39 |
| 4.1 Pesquisa, extensão, publicações..... | 46 |
| 4.2 Conferência, Comunicações.....       | 51 |
| 4.3 Outras atividades.....               | 53 |
| 5. GESTÃO ACADÊMICA.....                 | 56 |
| 6. ATIVIDADES NAS MARGENS.....           | 60 |
| 7. EPÍLOGO.....                          | 64 |
| REFERÊNCIAS.....                         | 67 |

### PARTE II

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| APÊNDICE: reflexões foucaultianas..... | 69 |
| ANEXO: currículo lattes.....           | 88 |

**Resumo:**

Primeira parte: no prólogo, procurei contar a experiência que demarca uma baliza temporal e vinca minha relação com a História. Em seguida, abrindo o memorial, busco refletir, resumidamente, sobre momentos de minha formação acadêmica, da docência, e da produção intelectual, descrevendo, em parte, práticas e resultados de pesquisa, extensão, publicação e gestão acadêmica. Por fim, o epílogo, ou ‘considerações muito provisórias’, desfecha este memorial. Na segunda parte, em uma espécie de apêndice, acrescentei um texto inédito – *A escrita com o corpo de uma história que corta: coragem, verdade, sujeito e poder* -, no qual reflito sobre a importância de Foucault para a História, destacando aspectos que considero relevantes para pensar fundamentos e conceitos teóricos que nutrem a leitura analítica-interpretativa de uma historiadora feminista. Por fim, anexo, apresento o currículo lattes.

## **PARTE I**

### **PRÓLOGO**

História, memória, indignação: é preciso mudar o mundo!

Ao Professor Jacques

*(in memoriam)*

## **1º Ato**

### **Por que História?**

Em meio a desafios, prazeres e inquietações, o cotidiano no Rio de Janeiro no ano de 1973 era uma sucessão de surpresas aos olhos de uma jovem de 17 anos, mineira, branca, de classe média. O cenário dos trópicos, os prazeres dos encontros sociais, dos novos amigos, os apelos às experiências libertárias no mundo em convulsão se descortinavam. Por outro lado, apesar das tensões políticas, manifestações sociais e conflitos que se explicitavam desde 1964, demandava-se que escolhêssemos, sem muita hesitação e com seriedade, a formação necessária que conferiria um lugar possível no futuro, no mundo das responsabilidades do trabalho e da existência social civilizatória ou civilizada. Futuro?

Individualmente, eu ganhava autonomia e gestão própria para o deslocamento no tempo e nos lugares da cidade e, também, sentia uma pressão já que era preciso ter clareza e segurança em relação aos percursos a escolher para alcançar o tal futuro, isto é, para viver o que seria a vida adulta, com responsabilidades e condições outras de realização profissional (o que seria isso?) e autonomia. Sem explicitar ou cobrar, meus pais acompanhavam nosso desenvolvimento empenhados em prover formação em boas escolas, sugerindo que valores do espírito ou caráter e princípios humanistas não se negocia. O retorno material, ou recompensas financeiras, eram aspectos que não estavam no horizonte de nossa existência de classe média, sem excessos ou necessidades, nem deveriam ser contabilizados naquele projeto. Ao contrário, o conhecimento, a cultura e a arte, inclusive uma visão de mundo em perspectiva social, empática, coletiva e democrática, isto é, as conquistas imateriais, estas, sim, seriam passaportes necessários para uma formação inequívoca em direção a um mundo mais justo que haveria de existir.

### **1955-1973**

Sem saber muito o que significava, democracia, estranhamente, a mim parecia uma prática no âmbito do pequeno núcleo familiar. Meu pai, nascido em Conceição do Mato Dentro, recém formado dentista em Belo Horizonte, em 1950, conhecera minha mãe em Capelinha, no interior de Minas Gerais. Casaram-se ali e saíram logo para Belo

Horizonte, onde nasci, como a terceira filha após o nascimento de dois meninos. Era ainda um bebê de seis meses, quando minha família se mudou para o Rio de Janeiro, acompanhando a trajetória de meu pai que, desde as primeiras campanhas, atuou como assessor do Prefeito, do Governador e do Presidente da República Juscelino Kubitschek. A odontologia cedeu lugar à política intensa de bastidores, atividade para a qual não se questionava seu talento.

Embora muito pouco presente em casa, meu pai era uma forte referência afetiva e um quase permanente aliado. Minha mãe, para mim, uma heroína, que conseguia cuidar de todas as lides das crianças e de casa, cozinhar, costurar para todos nós, bordar, tecer, tricotar como uma exímia ex-aluna do internato Nossa Senhora das Dores de Diamantina, Minas Gerais, além de desfrutar das notícias, de boa música e literatura, conforme os hábitos construídos nas escolas católicas do interior. Formada no curso normal, não chegou a ensinar na escola, mas na vida foi uma pessoa extremamente dedicada e preparada para o respeito e o cuidado com os outros, mulher de um afeto imenso que, ainda quando esteve ou não esteve presente, ocupava um lugar muito especial no coração dos filhos, dos amigos, dos amigos dos amigos, e até dos menos amigos. Eu não entendia, talvez, o tamanho do valor imenso daquela minha mãe verdadeira.

Na infância, cursei o Colégio São Fernando, em Botafogo, onde aprendi a ler, escrever e fazer as contas elementares. Com seis anos, iniciei os estudos de piano clássico juntamente com os irmãos. Fiz, também, alguns anos de ballet clássico, no Instituto Madeleine Rosé, em Copacabana, com a minha maior amiga, na época, Cristiana Pinheiro de Lara Resende, filha de Otto e Helena. Em 1967, após os primeiros anos de formação primária naquele colégio católico - no Ginásio, meus irmãos já aprendiam o latim e o francês -, passaríamos, os três irmãos, para um colégio mais próximo de casa, em Ipanema, mais ameno e “moderno”, o Brasileiro de Almeida.

**1973**

A partir do pré-primário, a escola passou a ser um lugar muito desejado nos meus dias. Por um lado, gostava de aprender e da disciplina, de fazer exercícios, dever de casa, cuidar dos cadernos, prestar atenção às aulas, compreender os conteúdos novos, tirar notas altas. Nas horas vagas, gostava de brincar de escolinha, ler gibi ou preencher aqueles manuais de atividades lúdicas de matemática, geometria e palavras-cruzadas. Além disso, sendo a caçula em casa, única menina e mais nova, adorava o local que possibilitava me

relacionar com outras crianças da minha idade. Quando ingressei no primeiro ano do segundo grau (ensino médio)<sup>1</sup>, vivi a experiência da reunião do clássico com o científico na reforma do ensino que sugeria o conhecimento introdutório do amplo espectro de disciplinas humanas e exatas, antes que fosse necessário fazer a escolha do caminho formativo a ser trilhado. O terceiro ano, preparatório para o vestibular, seria oferecido pelos cursinhos mais equipados para tal formação, que, no Rio, reuniu os grupos que mais aprovavam nos vestibulares, Miguel Couto e Bahiense, resultando no MCB.

A mudança que significava a junção de disciplinas do clássico com as do científico era, também, um alívio para aplacar minha inquietação. Embora desde os primeiros anos de escola tivesse paixão pelo português, pelas línguas e linguagens (e a música), mais adiante tivesse menos facilidade para estudar física e química, as demais disciplinas se mostravam também interessantes. História, justamente, no ensino médio, nem tanto, sobretudo porque os conteúdos eram pouco reflexivos em um repertório ainda vincado pelo modelo linear, causal, celebratório, acontecimental, com o imenso elenco de datas e registros (inteiramente enfadonhos) das elites vencedoras que deviam ser memorizados.

Sair do Leblon (ainda um bairro afastado naquele tempo), pegar um ônibus sozinha, bem cedo, para Copacabana e chegar no cursinho MCB parecia uma promoção pelo menos existencial. Éramos jovens, com novos documentos, autorizados e entrar e sair sem controle de porteiros, bedéis e, aparentemente, de outros olhares vigilantes. Apareceram os cadernos de 12 matérias. Não eram suficientes, mesmo assim. A postura dos professores e das professoras era distante, diferente do Colégio. Em função do quantitativo de alunos, os conteúdos extensos, eram quase massacrantes. Na sala de aula, os assentos em tábua corrida eram distribuídos em diferentes níveis para atender o número

---

<sup>1</sup> A reforma educacional de 1971 também mexeu na organização das escolas. Até então, a educação básica era dividida em primário (com quatro anos de duração) e ensino médio (composto por ginásio e colegial, com oito ou nove anos). Foi com a reforma que se criaram o 1º e o 2º grau. O 1º grau uniu o primário e o ginásio, somando oito anos. O 2º grau ficou com três anos. A reforma enfatizava a necessidade de prover uma formação profissionalizante para atender o mercado de trabalho. A implantação foi desigual sobretudo nas escolas públicas. As escolas privadas fizeram outros arranjos para atender a demanda dos que sonhavam com a universidade. A preparação para o vestibular se tornara falha, principalmente nas escolas públicas. Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/03/03/reforma-do-ensino-medio-fracassou-na-ditadura>

excessivo de estudantes, aproximadamente 100 alunos por sala. Apareceriam, naquele ano, as provas intermediárias do vestibular “simulado”, realizadas no Maracanãzinho, para nos treinar para as novas aferições de conhecimento, quais sejam: a leitura e sistematização dos conteúdos em tempo exíguo, a marcação assertiva das respostas, a tradução das respostas com lápis B2 nas fichas em modelo específico para a decodificação do computador, em suma, era todo um novo aparelhamento para adestrar aquela pequena multidão para o exame vestibular que passava a ser aplicado em massa.

Se uma espécie de democracia parecia estar vigente no interior da minha casa, onde eu vivia com relativa liberdade, do lado de fora a situação era outra. Pesada, sombria e velada. A censura aos meios de informação era uma prática conhecida, quase naturalizada. Censura à imprensa, às músicas, ao teatro... Em contrapartida, a arte (apesar da censura), pelo menos no nosso mundo, estava em toda parte. Os acontecimentos mais violentos costumavam ser bem escondidos das conversas públicas ou cotidianas. Mas nas margens dos encontros, as informações sobre desaparecimentos, prisões, tortura, entre leis e decretos opressores se manifestavam dia após dia. A palavra ditadura também existia, falada em tom mais baixo, discretamente, naquele meu ninho de afetos. Amigos e alguns parentes apareciam nas listas de depoentes, presos, cassados. O Ato Institucional n. 5, decretado em 13 dezembro de 1968, seria a resposta mais dura da Ditadura Militar em relação às mobilizações civis pelas liberdades democráticas, quando o Congresso Nacional e as Assembleias Legislativas foram fechadas. Desde então, além da cassação dos direitos políticos e mandatos, houve a perseguição ainda mais violenta da população, dos veículos de informação e dos movimentos da resistência.

Meu irmão mais velho, poeta e letrista de música popular brasileira, se envolvia em manifestações e manifestos, em reuniões de intelectuais, encontros de grupos e resistências que estavam em movimento. Para o orgulho e o receio de todos nós. Meu pai, por suas relações políticas, profissionais e pessoais certamente também era uma pessoa visada. Já estava fora da atividade política em 1964 e não chegou a ser diretamente intimado pelas forças de repressão, mas perdia o sono e, frequentemente, ficavam, ele e minha mãe, apreensivos com as notícias atravessadas na noite. Não eram incomuns as visitas policiais indesejáveis às casas de amigos e os “convites” entregues para interrogatórios ou esclarecimentos. Ou para o confinamento. Na nossa casa, repleta de música, poesia e o acolhimento de “subversivos” à moda mineira, transitaram pessoas envolvidas com os movimentos: gente da imprensa, da literatura, da política, em suma,

gente envolvida com ações de resistência naquele presente e com o passado recente que os militares queriam enterrar. Sobre esse assunto, sabíamos que, em público, com estranhos, era conveniente guardar o silêncio.

Talvez por ainda constar no programa curricular do nível médio, talvez pela astúcia de professores recém saídos das universidades e comprometidos com a História, pensada no âmbito do materialismo histórico e dialético, praticada na direção do enfrentamento da luta de classes, as aulas de História no MCB – ministradas pelos Professores Jacques e Aquino - eram cuidadosamente preparadas para o ensino-aprendizagem dos fundamentos e do modelo de interpretação do marxismo. Diante daquela outra História, dessa nova, para mim, versão de leitura do passado e do mundo social, enquanto discentes, pré-vestibulandos, éramos convidados por professores/as a perceber nossa posição em uma sociedade que demandava mudança; a perceber a realidade, a necessidade, a urgência da mudança. As desigualdades eram históricas, ficava cada dia mais claro, e urgente era lutar para desfazê-las! Como?

Aos nossos olhos semi-despertos, tornava-se inteligível a dinâmica histórica da dominação capitalista: a divisão metodológica das estruturas e das lutas sociais, a necessidade de enfrentar a contradição, combater a alienação, de estudar para alcançar o tal estádio da consciência. Tomávamos contato com esquemas explicativos sobre a história, a necessidade, a economia capitalista, economia que, em última instância, movimentava o mundo. Também era preciso compreender a mais valia, a superação dos modos de produção, a história da propriedade, da propriedade dos meios de produção, o sentido da colonização, entre tantos outros conceitos novos que redesenhavam nossa compreensão do mundo. Era importante pensar o papel dos intelectuais diante da crítica marxista em relação às instâncias da superestrutura – religião, legislação, Estado etc. - que sorrateiramente definem (ou definiam?) e redefinem (redefiniam?) os mecanismos da ideologia, obscurecendo a consciência revolucionária.

Em meio àquelas aulas sedutoras de marxismo (inclusive sob algumas revisões ou perspectivas contraditórias) e teoria crítica, sentíamos de alguma forma abrigados e despertados para aplacar nossas angústias e proceder à leitura e compreensão possível da realidade histórica e social em esquemas teóricos abrangentes. Também para pensar e exercitar caminhos engajados e alternativos, por exemplo, nas artes, que versavam sobre as tensões entre idealismo, materialismo, realismo socialista... Também para discutir sobre as advertências quanto ao determinismo econômico, as divergências teóricas, por

um lado, e as brechas possíveis ou impossíveis de relativa autonomia e lutas. Certo dia, muito cedo, chegamos no MCB, nosso reduto de discussões e descobertas, e as aulas estavam suspensas: o Professor Jacques não apareceu.

Muitos rumores se produziram naquele dia e nos seguintes. Abafados, nos reuníamos nas salas, nos bares e esquinas adjacentes ao cursinho onde tomávamos café, nos corredores de espanto, sussurros e silêncio. Não se falava exatamente o que havia acontecido com ele naqueles dias. Pelo menos nós, discentes, não sabíamos, mas era possível imaginar o quase inimaginável. Dias depois, continuamos a ter aulas de História apenas com o Professor Aquino. Nas aulas, então mais objetivas e esquemáticas, o professor exibia uma feição constrangida, sem qualquer entusiasmo, sem expressar emoção ou “esticar conversa”. Era visível em seu olhar a tristeza e consternação. Naquele silêncio, ressoava nossa indignação. Sem explicações, sem registros, nós não esqueceríamos as aulas entusiasmadas do Professor Jacques.

Notícias muito tristes, com detalhes, encontrei décadas depois, pesquisando nos arquivos da Secretaria de Direitos Humanos, no Dossiê referente aos desaparecidos da Ditadura Militar. Como chave de busca, digitei: “Professor Jacques”. Seu nome apareceu na ficha sobre o desaparecimento de Merival de Araújo, em documento da Secretaria de Direitos Humanos, no Acervo de Mortos e Desaparecidos (Procedimento administrativo CEMDP: 169/96 – Doc. Arquivo Nacional 06/08/2009).

Mato-grossense de Alto Paraguai, o estudante Merival Araújo foi morto sob torturas pelos agentes do DOI-CODI/RJ, uma semana depois de ser preso em frente do prédio nº 462 da rua das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, em 07/04/1973. Nesse endereço morava Francisco Jacques Moreira de Alvarenga, conhecido como Professor Jacques, militante da RAN (Resistência Armada Nacional) e amigo de Merival. Jacques fora preso dois dias antes pelo DOI-CODI/RJ e, coagido, decidiu colaborar e participou da montagem da emboscada para prender Merival. O encontro foi acertado por telefone, quando Francisco Jacques já estava preso. Jacques foi solto um mês depois e morto a tiros por um comando da ALN. Com as devidas reservas que merece um documento produzido pelos próprios agentes dos órgãos de segurança e tortura do período ditatorial, cabe transcrever um trecho do 'Livro Negro' produzido pelo Exército entre 1986 e 1988: 'Menos sorte teve o professor Francisco Jacques Moreira de Alvarenga. Antes de sua prisão, recebera de Júlio Rosas um pacote contendo algumas armas do lote roubado da Guarda Noturna do Rio de Janeiro, com a orientação de desfazer-se dele. Jacques passou as armas para Merival de Araújo e terrorista da ALN e de quem era um elemento de apoio'. Durante os seus depoimentos na polícia, Jacques abriu um contato que teria com Merival, que, de forma previsível, se tratando de terrorista da ALN, foi morto ao reagir à prisão. No dia 28 de junho, Francisco Jacques Moreira de Alvarenga seria assassinado pela

ALN em pleno Colégio Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, onde lecionava'. Esse mesmo documento inclui o nome de Merival como participante do Comando Getúlio de Oliveira Cabral, que matou o delegado Octavio Gonçalves Moreira Junior, agente do DOI-CODI/SP, em Copacabana, no dia 25/02/1973. Apesar de perfeitamente identificado desde o momento em que os agentes do DOI-CODI obtiveram a informação de Jacques, o corpo de Merival deu entrada no IML como desconhecido, com a versão de que fora morto em tiroteio, no dia 14 de abril, na Praça Tabatinga, sendo enterrado como indigente no Cemitério de Ricardo de Albuquerque em 24 de maio, 40 dias após a suposta data da morte. Foram localizadas algumas das 20 fotos da perícia feita no local pelo Instituto Carlos Éboli/RJ. Os peritos registram múltiplos ferimentos produzidos por armas de fogo, fazendo constar que, 'sobre este capítulo, melhor dirão os senhores médicos legistas em laudo próprio'. Afirmam ainda que 'a pesquisa papiloscópica resultou negativa face à impropriedade do local'. Não foi recomendada nova pesquisa e tampouco registrados, seja pelos peritos, seja pelos legistas Roberto Blanco dos Santos e Helder Machado Pauperio, os inúmeros ferimentos visíveis nas fotos do corpo de Merival que foram localizadas pela CEMDP. Os legistas registram algumas escoriações, mas não que em seu corpo mutilado faltam pedaços de pele, arrancadas não se sabe por qual instrumento. Merival morou em Minas Novas, Vale do Jequitinhonha, onde era professor. No Rio de Janeiro, continuou a dar aulas até ser morto. Seu corpo nunca foi entregue aos familiares. Em 1978 seus restos mortais foram para o ossuário geral e, depois, para a vala clandestina no cemitério. Com base nos documentos apresentados, a CEMDP aprovou por unanimidade o voto do relator, favorável ao deferimento do pedido. [https://cemdp.mdh.gov.br/modules/desaparecidos/gerar\\_pdf.php?cid=188](https://cemdp.mdh.gov.br/modules/desaparecidos/gerar_pdf.php?cid=188)

Difícil ler. Difícil acreditar nos detalhes daquele relatório, tantos anos depois, a não ser no sentido de que meu professor não teve mesmo sorte. Também entender que, de fato, o professor Francisco Jacques Moreira de Alvarenga, que morava no prédio nº 462 da rua das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, tenha sido preso dois dias antes de 07/04/1973. Para nós, estudantes do MCB, desde o dia 05 de abril daquele ano, ele não ministrou mais suas aulas tão especiais, porquanto críticas e mobilizadoras. A acreditar no registro, teria sido “solto” após o sofrimento que o levou a “contribuir”, talvez, com as forças militares, deixando de contribuir com alunas e alunos do MCB. No relato, consta ainda outra construção possível, mas no mínimo discutível: “no dia 28 de junho, Francisco Jacques Moreira de Alvarenga seria assassinado pela ALN em pleno Colégio Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, onde lecionava”. A notícia não saiu em qualquer jornal no período, é claro. Nem soubemos explicitamente do fato, em Copacabana, ou de detalhes engenhosamente criados / registrados. Naquele dia, isso é certo, perdemos uma referência importante, um empenhado e cativante professor de História. Aliás, dois. Merival era

também professor. Dois jovens, dois professores, duas trajetórias trágicas ofuscaram as luzes dos nossos trópicos: duas mortes nos levaram a imaginar as sombras do cárcere carioca e sentir o frio e as dores da ditadura militar, em 1973.

## 2º Ato

### Por que História? Golpe de Estado

Nove anos antes, em março de 1964, com apenas nove anos, não me dava conta do que acontecia no país. Mais adiante, na adolescência, gradativamente, fui tomando contato com as restrições, as perseguições e o medo decorrente da opressão permanente em que vivia a sociedade brasileira. No ano de 1973, quando começava a me sentir autorizada a transitar na cidade, pensar com os meus botões e escolher caminhos, em pleno treinamento com vistas à promoção para a vida universitária, já praticava profissionalmente a fotografia analógica e ganhava meus tostões. Desejava conhecer e, se possível, mudar o mundo. Ou pelo menos circular com ainda mais autonomia e conhecer o país.

O grupo de amigos, as artes e sobretudo a poesia e a música, constituíam nosso *habitat* familiar cotidiano. Meu irmão mais velho era poeta, fazia filosofia na UFRJ, o segundo cursava arquitetura, enquanto estudava e trabalhava como músico, compositor, componente de um conjunto de jovens chamado A Barca do Sol. As artes pareciam fornecer outros caminhos de escape para o desenvolvimento afetivo, intelectual e das linguagens possíveis para o exercício de práticas políticas. A outra alternativa seria enfrentar a luta armada. Era um tempo de muita repressão e, pelas margens, respirávamos o ar necessário para a sobrevivência cotidiana. Mas não cabe, aqui, aprofundar os acontecimentos do período, assunto que poderá constar na última parte deste memorial.

Naquele mesmo ano de 1973, outro acontecimento causaria imenso impacto no nosso cotidiano pós-adolescente. Era setembro, e acordamos, abalados, com outra notícia

estranhadora. A capa do Jornal do Brasil, sem imagens, sob censura, descrevia a violência da História:

O Presidente Salvador Allende, do Chile, suicidou-se ontem com um tiro na boca no Palácio de La Moneda, segundo dois repórteres do jornal “El Mercurio” que entraram no palácio e viram o corpo reclinado num sofá, no meio de uma poça de sangue. O Palácio fora submetido a intenso bombardeio de aviões e tanques durante mais de quatro horas. Segundo um dos jornalistas do “El Mercurio”, Allende, antes de morrer, disse a dois de seus mais próximos colaboradores, Orlando Letelier e José Toha: “Estas são as últimas palavras que vocês ouvirão. Confiem em seus dirigentes. Continuem a confiar no povo.” (JORNAL DO BRASIL, 12 de setembro de 1973).

### 3º Ato

#### Saindo da História?

Vivemos um longo e quase permanente espanto naquele ano de 1973. Um trauma, ou dois, talvez. Entre sentimentos desmedidos, entrecortados de utopias, sonhos e dores, no cotidiano de estudos sistemáticos para enfrentar o exame do vestibular, de olho nos prazeres e sedução da juventude, nas ruas, nas praias, nos bares do balneário carioca, entrei para o curso de História na PUC/RJ, em 1974. Havíamos aprendido, como uma primeira e dura lição na vida adulta, o que significava Ditadura e Golpe de Estado. Na grade das disciplinas iniciais do Ciclo Básico – História do Brasil, Introdução à Sociologia, Introdução à Economia, História da Rússia, me recordo, especialmente, das aulas cuidadosamente preparadas do Professor Ilmar Mattos. E tive uma experiência marcante no curso de Introdução à Sociologia. Lembro-me de um certo trabalho, em que precisei resenhar dois pequenos livros para posterior discussão: Os Aparelhos Ideológicos do Estado, de Louis Althusser e A Verdade e as Formas Jurídicas de Michel Foucault.

Em meio às muitas leituras de manuais, livros e artigos marxistas – Marta Harnecker, Nicos Poulantzas, Antonio Gramsci, além de Maurice Dobb, Paul Sweezy, Louis Althusser, entre outros estudiosos e comentadores de Marx –, a leitura de Michel Foucault foi, para mim, uma instigante surpresa. A Profa. Janina Fleury, que ministrava

a disciplina, me proporcionou uma experiência marcante, difícil e mobilizadora, da discussão acadêmica. Ela passou a ser uma amiga (que cultivo até hoje pelo Face Book), que me incentivou a continuar os estudos, inclusive daquele filósofo que havia estado no Brasil e na PUC alguns anos antes, presença que havia criado um verdadeiro rebuliço entre os intelectuais, os movimentos estudantis e as hordas marxistas em franca discussão.

Era como se eu passasse a conhecer outra história possível: outra linguagem, isto é, outra gramática para a compreensão e a construção do conhecimento. Embora fosse uma aprendiz da vida e da história em meus primeiros passos, parecia entender e estar familiarizada com aquela nova leitura do passado e do mundo, pelo menos seduzida por aquele novo repertório conceitual, aquele novo idioma. Sem desprezar outros autores e outras autoras, que me foram apresentadas na carreira acadêmica, faria das obras deste filósofo (que com o tempo passaram a sair traduzidas e publicados mais amiúde) minha leitura teórica predileta.

Eu já trabalhava como fotógrafa *free-lancer* e cobria eventos em áreas diversas. Fotografava nas ruas e ‘revelava’ sem parar no laboratório analógico, como quem quer conter as cenas que causam espanto ou estranheza para compreender o mundo<sup>2</sup>. Também transitava nas áreas do teatro e da música, e fazia fotografias em preto e branco para divulgação de espetáculos e shows, além de cartazes e capas de discos em vinil, para empresas fonográficas. Com o aumento das demandas de trabalho, gradativamente passei a pegar poucas disciplinas e trancar outras que não conseguia concluir. Diante da possibilidade de trabalhar em novos projetos de fotografia e poesia para publicação, inclusive que sugeriam viajar pelo Brasil, deixei os bancos escolares, com algum pesar. Pensava, no fundo, que sairia da universidade, por um momento, para viver outras experiências e, certamente, voltaria para a História. Logo que possível, eu iria voltar...

---

<sup>2</sup> Obs: as fotografias expostas neste memorial são de minha autoria.



Jornal O Pasquim – Fotografia com intervenção do cartunista Jaguar, por ocasião da visita de Henry Kissinger ao Brasil, março de 1976.

## Capítulo 1

### Formação

#### 1989. De volta para a História

*Escrever a História das Mulheres é um ato explicitamente político, posicionado, comprometido com o projeto de mudança das e nas relações entre mulheres e homens. É um ato que nos exige pensar a História, libertária e diferentemente, investindo em suas possibilidades transformadoras e emancipadoras. É um ato que nos exige pensar e praticar a história insistindo em afirmar e lutar para assegurar aquilo que toda e qualquer pessoa tem de mais valioso: sua dimensão humana, sua humanidade.*

Diva C. G. Muniz

Após alguns anos de vida e trabalho como fotógrafa, repórter e estudiosa amadora da etnografia, antropologia e da história, após viagens, inclusive na Amazônia, deslocamentos entre aldeias, lugarejos e pequenas cidades, cheguei à capital federal com um casal de filhos e um processo de divórcio em andamento. Brasília me encantava, por estar viva em minha memória de infância o investimento político e afetivo de meu pai no trabalho de construção da “capital da esperança” e tudo o que aquilo parecia não apenas a ele significar. A Bossa Nova e o horizonte de utopias desenvolvimentistas pareciam gravados também nas linhas arquitetônicas originais e na amplidão daquele espaço urbano. Objetivamente, também por me oferecer novamente a possibilidade de retomar a vida em uma cidade, naquela bela cidade-modelo da arquitetura moderna, capital dos sonhos de meu pai, particularmente de voltar aos estudos na universidade e ao trabalho de forma sedentária. E, também, criar os filhos em situação menos instável.

No mesmo ano de chegada à capital, 1988, prestei o vestibular e voltei a cursar História, nesse momento, na Universidade de Brasília. Voltar à História e aos bancos universitários representou, para mim, um período de renovação e redescobertas. Consegui

um cargo em comissão no Museu de Arte de Brasília, como assessora do Diretor, e trabalhava elaborando projetos artísticos e pedagógicos, coordenando a organização do acervo e produzindo exposições de obras de arte entre outros eventos relativos ao assunto. Em arranjos variáveis, conseguia me deslocar à Universidade para cursar disciplinas em horários que não interferiam muito com o andamento dos trabalhos. Tinha, ainda, que me desdobrar para atender as necessidades de uma filha de 6 anos e um filho de 4, que foram matriculados em escola de tempo integral, a fim de que eu pudesse administrar tantos papéis.

Foi um período muito atribulado, cansativo e fértil. Entre um conjunto diverso de disciplinas que me cabiam cursar – consegui trazer alguns créditos do primeiro período na PUC/Rio –, fiz contato com professoras e professores que marcariam definitivamente minha formação. A dimensão da cultura, de processos de significação em movimento, das matrizes de sentido produzidas e produtoras no/do mundo simbólico e material eram questões que passaram a ser valorizadas nos estudos históricos e ampliavam os horizontes de possibilidades historiográficas. A Professora Diva do Couto Gontijo Muniz, além de excelente mestra, passou a ser amiga e aliada, e logo se colocava como especial orientadora em todos os momentos importantes naquela fase de meu percurso atípico e entrecortado.

Os estudos da história, como até hoje, sugeriam enxergar a presença dos/as excluídos/as, analisar o movimento das ideias-imagens, o domínio das representações sociais, dos discursos, em suma, perceber tanto a agência quanto os modos de objetivação/subjetivação de sujeitos mais ou menos vencidos/as ou vencedores/as, dependendo do ponto de vista, nos registros da história. As perspectivas de uma História vista de baixo, mas também, de todos os cantos e das margens, e sobretudo a emergência de novos problemas, novos objetos e novas abordagens traziam um espectro de práticas e lentes possíveis no campo dos estudos históricos.

Nossos olhares desvelavam novos documentos, escritas, cenários, tornando mais estimulantes e complexas as análises das condições de produção – não apenas econômicas, mas sociais, culturais, particularmente históricas - dos novos objetos na historiografia. Entre as referências teóricas, Michel Foucault nos ensinava a enxergar pessoas fora do circuito do trabalho considerado produtivo: os loucos, os doentes, os prisioneiros, as crianças, e também as mulheres e os desviantes da norma, de modo geral. Do trabalho, por ele considerado como função produtiva, função simbólica, função de

adestramento ou disciplinar, eram as duas últimas formas as que lhe interessava explorar (FOUCAULT, 2012, p. 338).

Hannah Arendt, E. P. Thompson, Michel de Certeau, Eric Hobsbawm, Roger Chartier, Arlete Farge, Michelle Perrot, o próprio Foucault, passavam ou voltavam a fazer parte dos meus estudos e forjar equações possíveis para as preocupações que eu nutria para compreender um pouco do passado e da transformação social. Além deles, descobria Emília Viotti da Costa, Maria Odila Leite da Silva Dias, Guacira Lopes Louro, Joana Maria Pedro, Margareth Rago e, também, Maria Helena Machado, Robert Slenes, Hebe Maria Matos e muitos/as outros/as historiadores/as, que forjavam pesquisas, teses e livros que se tornariam clássicos na minha formação.

O cotidiano, a História da Vida Privada no Ocidente e no Brasil, particularmente a historiografia da escravidão, renovada pela pesquisa que estava em andamento e a problemática da visibilidade das práticas escravistas, da agência e das marcas de sujeitos historicamente subalternizados causavam, não apenas a mim, especial interesse. Os estudos sobre a história das mulheres, por outro lado, começavam a ganhar espaço e reverberar nos programas curriculares. Novas publicações, reflexões no campo da nova história, dos estudos culturais e de gênero emergiam em francês, inglês ou em traduções publicadas, fazendo circular um conjunto diverso e extremamente fecundo de novas abordagens.

Particularmente, no espectro das ampliadas condições de possibilidade dos estudos de história, destaco, no período, o avanço das pesquisas no campo da História das Mulheres e das teorias feministas, bem como a organização de Núcleos de Estudos de Gênero que passariam a promover debates, produzir periódicos e publicar regularmente os artigos que passaríamos a consumir com vontade. Os anos 90 representaram um período especialmente produtivo, que me permitiu conviver na Universidade de Brasília com, além da Professora Doutora Diva do Couto Gontijo Muniz, a Professora tania navarro swain e seus grupos de estudos.

As mulheres, finalmente, haviam se tornado sujeitos-objetos da/na história e o Brasil escravocrata e patriarcal não seria apenas pano de fundo da interpretação historiográfica, mas importante eixo político que possibilitava enxergar a historicidade de certas marcas emblemáticas da nossa desigualdade social. Não sem enfrentamentos, reveses, controvérsias teóricas e embates acadêmicos, era possível reconhecer a

construção gradativa de uma legitimidade acadêmica em diversos espaços institucionais, inclusive na UnB, que se materializava com a constituição de um novo campo de estudos sobre a História das Mulheres e das Relações de Gênero (SOIHET, PEDRO, 2007, p. 282).

Após a graduação, estimulada pela Professora Diva Muniz, comecei a formular um projeto para a seleção do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História da UnB. Como de hábito, atribulada pelo trabalho - já atuando como Assessora de Cinema e Artes Plásticas na Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal -, procurei pesquisar sobre uma temática que me tocava, social e pessoalmente. Com a contribuição permanente da Professora Diva, consegui reunir documentos e elaborar o projeto de mestrado, cujos assuntos e desdobramentos ancoram, até hoje, os caminhos de minha pesquisa acadêmica, pesquisa que se desenvolve em três eixos: as representações de amas-de-leite e da maternidade no Brasil oitocentista; a experiência da escravidão no Brasil e a formação social brasileira; as experiências e representações do corpo feminino e as desigualdades de classe, de gênero e de raça na historiografia, na literatura, nas imagens, em suma, no discurso social.

**Mestrado em História - PPGHIS/Universidade de Brasília. 2000-2002.**

Paisagens "pretas" e "pardas", olhares "brancos": escravidão e cotidiano no Brasil Monárquico. Orientadora: Profa. Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: Escravas, escravos, escravidão. Historiografia. Representações sociais. Cotidiano. Brasil monárquico.

Movida por um sentimento de recordação do passado de minha comunidade e interrogação sobre laços pessoais e relações sociais, procurei pensar sobre maternidade e escravidão no Brasil. Desde menina, em Capelinha, cidade natal de minha mãe no interior de Minas Gerais, ouvia histórias mal ou bem contadas sobre as mulheres da família e do passado. Entre elas, ouvia histórias de mulheres solteiras, 'amasiadas', senhoras que "rezavam cobreiro", religiosas mais ou menos católicas, algumas ministravam o catecismo, mulheres localizadas (ou deslocadas) em suas marcas de raça, classe e diferentes afinidades / identidades sociais. Figuras conhecidas como irmãs, bastardas, amas-de-leite, mulheres cativas, africanas ou descendentes, filhas ou parentes de mulheres negras, pardas ou brancas que frequentemente se dedicavam aos trabalhos

domésticos. Eram corpos e identidades que também apareciam na literatura e na iconografia.

A diferença observada entre a vida de família do interior de Minas – em suas singularidades mais ou menos expostas - e da família urbana e burguesa na Zona Sul carioca me levava a interrogar aquelas histórias, intrigada com as representações da maternidade, as localizações e as práticas desigualmente atribuídas às mulheres. Ao ler um anúncio de aluguel de amas-de-leite no Jornal do Commercio, publicado no capítulo de Luís Felipe de Alencastro, no livro *História da Vida Privada no Brasil*, Vol.2 (ALENCASTRO, 1997), encontrei o objeto de minha pesquisa: as mulheres cativas na experiência do Brasil monárquico. Por um momento, duvidei da existência de documentos suficientes que me possibilitassem dar visibilidade às práticas daquelas mulheres, e também reconstruir uma análise do cotidiano e das estruturas da sociedade monárquica e escravista a partir de suas representações.

Ao contrário do suposto, foram muitas as referências reunidas que registrei no relatório para o exame de qualificação. Encontrei-as em enunciados na literatura, na iconografia, nos documentos administrativos do Império, na Santa Casa de Misericórdia, nas teses da Faculdade de Medicina e na dinâmica econômica crescente no século XIX de sua oferta/demanda nos anúncios do Jornal do Commercio. A banca recomendou passagem direta para o doutorado. Após exame da recomendação, inédita no Programa de Pós-Graduação em História da UnB, a comissão sugeriu que fosse realizada a defesa de uma parte da pesquisa, seguida da submissão do projeto à seleção de doutorado. Na dissertação, então, procurei recortar uma janela do material pesquisado e analisar representações da escravidão – particularmente do feminino negro - cunhadas pelo olhar de um conjunto de viajantes estrangeiros que estiveram no Brasil no século XIX, na perspectiva de decifrar um repertório de signos, enunciados, hierarquizações e matrizes de sentidos que estariam disseminados na iconografia e, também, na historiografia e na literatura brasileiras.

**Doutorado em História. PPGHIS/Universidade de Brasília. 2002-2006.**

Procura-se 'Preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa': uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista (1850-1888), PPGHIS/ Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Ano de obtenção: 2006. Orientadora: Profa. Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz. Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Palavras-chave: Amas-de-leite. História. Raça-etnia. Sexo-gênero. Representações sociais. Escravidão. Corte Imperial.

Os documentos que se referem às amas-de-leite escravas na sociedade da Corte, no século XIX, eram muitos e diversos, portanto ficava evidente a relevância daquelas mulheres escravas, ou de suas representações, como alvo de discursos sobre o aleitamento materno (considerado mercenário), a família, a escravidão, a medicina higiênica, a saúde, o trabalho, bem como a dependência daquele comércio infame, da dominação escravocrata e suas assimetrias para a sobrevivência daquela sociedade, isto é, a manutenção política daquela ordem. Em suma, o conjunto tornava visível a orquestração naturalizada de uma série de abusos e explorações, inclusive o funcionamento de uma certa ordem biopolítica, nos quadros da sociedade carioca oitocentista (FOUCAULT, 1999). A proliferação discursiva vigente na sociedade da Corte revelava uma encruzilhada: nela, ficava evidente o desejo de setores – principalmente médicos e juristas em parte - em gestar uma nova ordem social, urbana, moderna e civilizada, as resistências persistentes de proprietários de terras e escravos, características do patriarcado escravocrata e, ainda, as resistências de segmentos escravizados, forros e livres, embora estas se dessem a ler nas entrelinhas ou nas fímbrias da documentação.

A experiência de pesquisa me possibilitou aprofundar os estudos teóricos e a prática de pesquisa em arquivos e bibliotecas de Brasília e do Rio de Janeiro – Arquivo Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo da Santa Casa de Misericórdia do RJ, Fundação Biblioteca Nacional, Bibliotecas do Congresso Nacional e da Universidade de Brasília. Ficavam visíveis, nos documentos separados, recortados, recopiados na operação técnica de produção de documentos (CERTEAU, 2002, p. 81), um conjunto de vetores e correlações de poder: não apenas esforços para a ordenação urbana, administrativa e a medicalização da sociedade, mas resistências de corpos cativos em fuga, geralmente negros e pardos, em movimento de escape do cativeiro, em aliança com outros cativos e libertos. Resistências, também, de outra ordem, isto é, no comportamento de famílias proprietárias ou remediadas em uma sociedade que parecia não querer prescindir do trabalho escravo, isto é, das rendas e serviços, efeitos e instrumentos das relações escravocratas.

Sobre um conjunto de documentos trabalhados sob os quadros nocionais da história cultural e dos estudos feministas, a cada lugar e cada tempo, a cada superfície

ou série, a emergência do objeto suscitava uma imersão na direção das condições de seu aparecimento histórico (FOUCAULT, 2000, p. 54). Amas-de-leite ou mães pretas eram identidades que apareciam figuradas e reiteradas muitas vezes no discurso social - em prosa e poesia, na pintura e na fotografia, em textos notariais, do comércio, das normas municipais, da medicina, delimitando um significativo escopo de pesquisa.

Ao contrário do inicialmente suposto, a partir dos documentos encontrados, o local e a época – o Rio de Janeiro, capital da Corte no Brasil Imperial – pareciam conferir às amas-de-leite um lugar singular para o trabalho da pesquisa histórica escolhida, já que a sociedade produziu representações diversas, ciosa de contornar imagens identitárias, exercitar a demarcação de diferenças impressas nos corpos, manter, deslocar e/ou naturalizar suas desigualdades sociais. Corpos, pensados como ensina Foucault, tanto o indivíduo como o corpo social, resultante e operador do trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu e exerce sobre eles (FOUCAULT, 2012, p. 235).

Na lida com as fontes, em diálogo com as teorias, o acontecimento não me parecia dado como fato, como antes o percebia, mas emergia num “campo de forças”, assumindo determinadas configurações, exigindo o trabalho de “desviar os olhos dos objetos naturais para perceber uma certa prática, muito bem datada, que os objetivou sob um aspecto datado como ela” (VEYNE, 1998, p. 243). Assim, no percurso melhor definido com instrumentos emprestados da arqueologia e da genealogia de Michel Foucault, tratei, como ressalta Paul Veyne ao referir-se ao pensamento daquele, de “correlacionar os pretensos objetos naturais às práticas datadas e raras que os objetivam, e em explicar essas práticas não a partir de uma causa única, mas a partir de todas as práticas vizinhas nas quais se ancoram” (Id., Ibid., p. 280).

Defendida em dezembro de 2006, a tese foi recomendada pela banca examinadora – formada pelos/as professores/as doutores/as Marilene Rosa Nogueira da Silva (HIS/UERJ), Estevão Chaves de Rezende Martins (HIS/UnB), Rita Laura Segato (DAN/UnB), Cláudia Costa Brochado (IESB), presidida pela professora Diva do Couto Gontijo Muniz - para concorrer ao Prêmio Capes de Tese 2006/2007. Fiquei feliz, porque o trabalho representou o Departamento de História/UnB, e concorreu com as indicações de Programas de Pós-Graduação em História do país.

## Capítulo 2

### DOCÊNCIA E ORIENTAÇÕES

#### / GRADUAÇÃO

*O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante.*

*Paulo Freire*

**2008 – UFU**

Em 2008, fiz inscrição no concurso para docente no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. De alguma forma, ainda que o certame sugerisse a seleção de candidatos para atuar no campo de Teorias da História e Historiografia, sentia-me estimulada em submeter meu ainda pequeno e precioso repertório conceitual à banca composta por professores/as doutores/as cujas reflexões me eram familiares e, ainda, eram objeto de meu interesse e admiração – Vera Lúcia Puga, Durval Muniz Albuquerque Junior, Ana Maria Mauad.

Passei e me mudei para Minas Gerais. Os Professores/as que aqui ingressavam, geralmente e até hoje, ficavam com as disciplinas menos concorridas. De início, fui indicada, portanto, para ministrar:

#### **Prática de Ensino 1 e 2; Projeto Integrado de Práticas Educativas 3**

A experiência foi importante, porque representou a retomada e atualização de uma bibliografia específica, sempre relevante para os estudos históricos: Circe Maria Bittencourt, Ana Maria Monteiro, Paulo Freire, Paulo Knauss, Selva Guimarães, entre muitos outros. Possibilitou que eu pudesse me atualizar também quanto às referências normativas e atos legislativos da área de educação e ensino de História.

Logo que foi possível escolher, conquistei outros territórios disciplinares, ao ministrar por alguns semestres:

### **Introdução à História da África**

A disciplina passava a ser ofertada a partir das discussões colocadas pela Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país. Naquele momento, pude estudar com afincos obras de grande interesse de autores brasileiros, tais como Alberto da Costa e Silva, Marina Melo e Souza, João José Reis, Anderson Oliveira, além de obras de africanos recém lançadas ou traduzidas no período, entre elas, de Joseph Ki-Zerbo, Elikia M'Bokolo, Hampaté Ba (História Geral da África), Valentim Mudimbe, Kwame Anthony Appiah, Achille Mbembe e de estudiosos africanistas importantes, por exemplo, John K. Thornton.

Em seguida, mais de uma vez, consegui ministrar a disciplina Cultura Afro-Brasileira. O curso me proporcionou realizar um mergulho em obras e discussões que considerava de grande relevância, tais como abordagens da antropologia / sociologia afro-americana na perspectiva dos mundos atlânticos. Ler e reler obras de Sidney W. Mintz e Richard Price, Stuart Hall, Paul Gilroy e, por óbvio, revisitar a historiografia sobre a cultura afro-brasileira, na pena de Maria Helena P. T. Machado, Silvia Lara, Martha Abreu, Célia Marinho Azevedo, Luiz Felipe de Alencastro, Manolo Florentino, Marisa Correa, Suely Carneiro, João José Reis, entre muitos outros.

Nesse percurso, em outros momentos, foi possível ministrar disciplinas optativas que permitem construir programas com enfoque na discussão teórica e com liberdade temática, inclusive que me possibilitaram retomar estudos que abordam áreas específicas de meu interesse: tanto em se tratando de fundamentos teóricos mais gerais, além de foucaultianos, quanto ao inserir um módulo geralmente final, para disponibilizar bibliografia específica e, insistentemente, disseminar o debate acerca das perspectivas historiográficas da história das mulheres e dos feminismos:

### **Historiografia Brasileira; Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira; Tópicos Especiais em História Cultural; Tópicos Especiais em História Contemporânea.**

Além dessas disciplinas, com especial dedicação, ministrei durante alguns semestres a disciplina indicada abaixo, inserida na reforma curricular de 2018. Isto, por considerar, não apenas a importância do conhecimento da língua portuguesa em todas as

áreas do saber, este que constitui um campo especialmente rico e instigante da expressão humana, mas também preocupada com a qualidade da expressão escrita e oral e a necessária formação de nossos estudantes em relação a esta ferramenta elementar e fundamental para a formação do/a historiador/a. Concordância, regência, sintaxe, entre outros aspectos da gramática, além de técnicas de organização de dados, fichamento, entre outros modelos do trabalho acadêmico, e regras da ABNT, são alguns assuntos elementares que passaram a ser tratados, discutidos e ensinados no primeiro semestre, resultando, visivelmente, em melhor fluência da expressão ortográfica e técnica dos discentes nos semestres subsequentes.

#### **LPTH - Leitura e Produção de Textos em História**

Na mesma reforma curricular de 2018, conseguimos, não sem discussões e disputas, inserir no currículo a disciplina História, Gênero e Sexualidade. A reformulação do Projeto Pedagógico foi processo que exigiu muito debate, particularmente, porque a distribuição das disciplinas não pressupunha a definição de áreas do conhecimento da História, questão que embora mobilize todos os docentes, não estava na mesa. Quando implantado o Projeto, naquele exato momento, de acordo com as regras estabelecidas para a distribuição de disciplinas (precisávamos ficar três semestres atrelados às escolhas realizadas), eu não poderia deixar a disciplina que ministrava. Uma colega assumiu, então, a disciplina por dois períodos, isto é, por 06 anos. Diante das regras, apenas no ano de 2024, pude me candidatar a ministrá-la, ainda que fosse, talvez, a única docente no Instituto com formação na área (Mestrado e Doutorado), além de coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade desde 2010.

#### **História, Gênero e Sexualidade**

Fui Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em História / CDHIS em dois períodos: de 03/2010 a 02/2012 e 03/2016 a 07/2018. Sobre a experiência como gestora, voltarei ao assunto adiante. Por ora, apresento rapidamente o CDHIS como oportunidade de desenvolvimento da docência, entendendo que não há docência, sem pesquisa e orientações. No período em que coordenei o referido Centro, portanto, busquei promover estudos sobre arquivos e, ao mesmo tempo, a escuta sobre as práticas em andamento no CDHIS para incentivá-las. E, por outro lado, foi possível reunir discentes interessados/as na discussão sobre Arquivos, Memória, Documento, Conservação. Assim, foi possível criar grupos coletivos de pesquisa para conhecer, pensar, discutir e

intervir nas perspectivas possíveis de atuação e gestão em um Centro de Documentação e Pesquisa em História universitário. Importante registrar, aqui, a parceria construída com a Profa. Luciene Lehmkuhl que, à época, já desenvolvia relevantes projetos de pesquisa no CDHIS nessa área.

Apresento, a seguir, os/as discentes de graduação que orientei em trabalhos de conclusão de curso que foram concluídos no período. Acrescento duas monografias desenvolvidas por alunos em Curso de Especialização promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, instância institucional parceira do Instituto de História.

## **Orientações**

Os discentes / Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica foram aqui organizados em três eixos. Procuro, com esses eixos, ordenar o espectro de temas / assuntos que circunscrevem os trabalhos que orientei, conforme projetos que coordenei. Ainda que os eixos possam aparecer entrelaçados, a relação dos TCCs, grosso modo, desvela três territórios da história/historiografia, quais sejam:

A – História das Mulheres, Gênero-Raça, Estudos Feministas

B – Corpos negros / Escravidão / Áfricas

C – História e Memória: Arquivo, Documento, Pesquisa, Conservação / CDHIS

## **A - História das Mulheres, Gênero-Raça e Estudos Feministas**

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

1.  
Ariele Lopes Giroldo. Corpos Femininos sobre Rodas: um estudo de gênero sobre mulheres motociclistas, representações e resistências em movimento. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
2.  
Letícia Resende de Freitas. Um estudo sobre racismo institucional e o encarceramento de mulheres negras no Brasil. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

3.  
Sibeli Oliveira de Almeida. Paixão, História e Gênero: representações da sedução, da norma e da impunidade nos processos criminais do Triângulo Mineiro (Uberlândia/MG, 1943-1980). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
4.  
Daniel Henrique de Oliveira e Silva. Lampião de Esquina entre sombras e visibilidades: representações da homossexualidade na imprensa brasileira alternativa (1978-1981). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
5.  
Talita Rafaela Araújo Vasconcelos. Da mulher para a mulher: representações do feminino, sobre a norma e os desvios na Revista O Cruzeiro (1940-1963). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
6.  
Fhaêsa Nílsen de Bessa Oliveira (mat. 97834). Experiência, sexo e subjetividades: uma reflexão sobre a *teoria queer* e as sexualidades disparatadas a partir da revista Cadernos Pagu. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
7.  
Daniella Alves Teixeira Pereira (mat. 3051620). Maysa. As muitas faces de uma cantora e a (des)construção de um mito. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
8.  
Thacila Fernandes Vieira (mat. 3031488). Intolerância e relações de gênero: uma análise sobre a violência doméstica em Uberlândia / MG. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
9.  
Flaiane Martins de Almeida. Gênero e Sedução: uma análise de processos-crime de Uberlândia/MG no século XX. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
10.  
Helen Tatiana Gomes do Nascimento. Representações do feminino e Imagens de mulheres no hip hop 2000-2010. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
11.  
Darlene Pereira Costa Cardozo (mat. 3051619). Sexo, Gênero, Infância, Parentesco: práticas e representações de violência em Uberlândia/MG e Goiânia/GO (1970-80). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
12.  
Luciana Soares da Silva (3051621). Amar, verbo intransitivo: identidades femininas em construção no romance moderno. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
13.  
Carla Aparecida da Rocha (83831). Leila Diniz: em busca de uma identidade nômade na sociedade carioca dos anos 70. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

14. Luciana Soares da Silva (matrícula 3051621). Amar, verbo Intransitivo. Práticas e representações femininas na obra de Mario de Andrade. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

15. Luis Alberto Pereira Junior. As representações da marginalidade infantil e as sensibilidades históricas através da obra cinematográfica Pixote, a Lei do Mais Fraco. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

### **Iniciação científica**

1. Larissa Macedo Garcia. O crime de sedução: pesquisa e conservação dos processos criminais do CDHIS/INHIS Uberlândia, 2013. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2. Carina Bonella. O crime de sedução: pesquisa e conservação dos processos criminais do CDHIS/INHIS Uberlândia, 2013. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

3. Talita Rafaela Araújo Vasconcelos. Laboratório de Estudos Feministas e de Gênero. NEGUEM/CDHIS/INHIS. 2013. Iniciação Científica - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

4. Daniel Henrique de Oliveira e Silva. Laboratório de Estudos Feministas e de Gênero. NEGUEM/CDHIS/INHIS. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

5. Talita Rafaela Araújo Vasconcelos. História, cinema, estudos feministas em movimento. Mostra de filmes e debates interdisciplinares. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

### **Orientações de outra natureza**

1. Rayanne Soares de Oliveira. Laboratório de Estudos Feministas e de Gênero. NEGUEM//CDHIS/INHIS. 2013. Orientação de outra natureza. (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2. Rayanne Soares de Oliveira (INHIS). História, cinema, estudos feministas em movimento. Mostra de filmes e debates interdisciplinares. 2012. Orientação de outra natureza. (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

3. Cayo Gontijo Macedo Vasconcelos. Setor de Arquivo e Conservação do Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS/UFU. 2011. Orientação de outra natureza. (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

## B – Corpos negros / Escravidão / Áfricas

### Trabalho de Conclusão de Curso

1.  
Ana Cecília Alcântara Vera. Movimento Negro Contemporâneo e o 'voltar-se para a África': uma análise sobre a inserção racial na agenda internacional brasileira. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
2.  
Alanna Fernandes do Nascimento. Imagens de corpos negros na cultura brasileira: significantes e significados. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
3.  
Dianary Mendes Alves. Capoeira e História no/do Brasil: um jogo de gestos, imagens e significações. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
4.  
Everton Rafael Ferreira. Ritmo, Poesia e Violência: o RAP como prática de resistência, sobrevivência e política social no Brasil (1970-2000). 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
5.  
Pedro Paulo de Freitas Braga (mat. 3011485). Capoeira Angola: Mandingas de Criação, representações de luta e a permanência de um ritual. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

### Orientações de Monografias em Cursos de Especialização do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros / NEAB / UFU

1.  
Everton Rafael Ferreira. **Machado de Assis e o tema da escravidão no Brasil**. 2011. Monografia (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UFU) - Universidade Federal de Uberlândia.
2.  
Raony Oscar Nery. **O "negro" na mídia televisiva: uma análise da representação do negro no mundo da televisão**. 2011. Monografia (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UFU) - Universidade Federal de Uberlândia.

## **C – História e Memória: Arquivo, Documento, Pesquisa, Conservação / CDHIS**

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

1.  
Annelise Simari Carreira. História, Memória, Arquivos e Documentos: uma reflexão sobre os centros de documentação e pesquisa universitários e o CDHIS/UFU (Uberlândia, 1985-2013). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
2.  
Daniel Caldeira de Mello (mat. 3031498). Representações Gráficas do Brasil sob o Estado Novo: os álbuns comemorativos de Nova York (1939) e Lisboa (1941). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.
3.  
Matheus Martins Marques Ferreira. História, comunicação, estratégias políticas em movimento: um exercício de análise de discursos 'bolsolavistas' nas redes sociais (2020-2021). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

OBS.: Neste relatório, não foram inseridas as bancas das quais participei como integrante da comissão examinadora a convite. As referências, nos casos de participação de defesa de TCC, defesa e qualificação de Mestrado e Doutorado, podem ser encontradas no Currículo Lattes.

## **Capítulo 3**

### **DOCÊNCIA E ORIENTAÇÕES**

#### **/ PÓS-GRADUAÇÃO / PPGHI**

Em março de 2012, fui credenciada como docente-pesquisadora no Programa de Pós-Graduação PPGHI/UFU, na Linha de Pesquisa Política e Imaginário<sup>3</sup>. A partir da reformulação curricular colocada em vigor em 2020, passei a integrar a Linha de Pesquisa Territorialidade, Cultura e Poder. Nesse período, continuei a desenvolver os projetos de pesquisa, tentando coordenar as práticas de ensino na graduação, na pós-graduação, os estudos em grupo, as atividades no NEGUEM e no Centro de Documentação. Além das Atividades de Orientação / Orientação de Tese, no âmbito do PPGHI/UFU, ministrei as seguintes disciplinas e seminários:

**Seminários de Pesquisa 1 - Doutorado - de 08/2024 a 12/2024;**

**Seminários de Pesquisa 1 – Mestrado – 03/2022 a 07/2022**

**Seminários de Pesquisa 2 - Mestrado – 10/2022 a 12/2022**

**Teorias da História – Mestrado - 03/2021 a 07/2021**

**Seminários de Tese – Doutorado - 03 a 07/2018**

**Estudos Alternativos em Política e Imaginário – 03 a 07/2017**

**Seminário de Tese – 03 a 07/2018**

**Estudos Alternativos em Política e Imaginário – 03 a 07/2016**

**Estudos Alternativos em Política e Imaginário – 08 a 12/2013**

---

<sup>3</sup> Mestrado criado no PPGHI/UFU, em 1999; Doutorado, a partir de 2008 (cf. Resolução n. 11/CONPEP, setembro/2007, vigente até 2020).

## Orientações

### Orientações de dissertação (concluídas)

1.

Sibeli Oliveira de Almeida Jansen. **História, cultura e poder: gênero e representações sociais em movimento no seriado de TV Homeland (2001-2013)**. 2015. Dissertação (História) – Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2.

Daniel Henrique de Oliveira Silva. **Lampião da Esquina: lutas feministas nas páginas do jornal**. 2015. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

3.

Thiago Riccioppo. **“Inassimiláveis ou prejudicialmente assimiláveis”? Raça, etnia, miscigenação, imigração e trabalho na perspectiva de Fidélis Reis (1919-1934)**. 2014. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

### Orientações de dissertação (em andamento)

1.

Thaiane Sales Brandão. **Uma História de Mulheres Negras nos Livros Didáticos: em busca de outras escritas e representações (2013-2023)**. Início: 2023. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2.

João Eurípedes de Araújo. **A família escrava na Uberaba oitocentista (1832-1871)**. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

### Orientações de doutorado (concluídas)

1.

Patrícia Giselia Batista. **A Pele que Habito: o corpo negro no/do feminino como território de pesquisa acadêmica, da criação artística e da estratégia política**. 2022. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2.

Gabriela Soares Balestero. **Trabalho: Mulheres na Diplomacia do Brasil: entre vozes e silêncios (1931-2018)**. 2022. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

3.

João Gabriel do Nascimento Nganga. **O ativismo negro por meio do cinema: ações e representações dentro e fora das telas**. 2019. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientadora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

4.

Clarissa Monteiro Borges. **Imagens do parto na arte: representações do corpo, reprodução e biopolítica**. 2015. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia.

### **Supervisão de Pós-Doutorado**

1.

Fernanda Castro dos Santos. 2024. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Uberlândia "Por uma História "sem ideologias e 100% Católica": neoconservadorismo, negacionismo e revisionismo ideológico em materiais didáticos produzidos para o ensino de História por famílias homeschoolers no Brasil contemporâneo" - De 20/05/2024 a 20/05/2025 (em andamento). Supervisora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

2.

Edlene Ferreira Silva. 2017. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal de Uberlândia "Falando sobre nós mesmas": representações de mulheres negras em curtas-metragens produzidos por cineastas negras brasileiras (2010-2015)". Pesquisa vinculada ao Núcleo de Estudos de Gênero / NEGUEM / PPGHI/UFU, realizada no período de agosto 2016 a fevereiro de 2017. Supervisora: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro.

## Capítulo 4

### PRODUÇÃO INTELECTUAL: PESQUISA, EXTENSÃO, PUBLICAÇÕES

#### Núcleo de Estudos de Gênero / NEGUEM

No momento em que ingressei no quadro de docentes do Instituto de História da UFU, fui convidada pela Profa. Vera Lúcia Puga para integrar o NEGUEM / Núcleo de Estudos de Gênero do Instituto de História / PPGHI / UFU. Criado em 1992, o Núcleo de Estudos de Gênero / NEGUEM, vinculado ao CDHIS/PPGHI/INHIS, é um espaço interdisciplinar de reflexão e intercâmbio de saberes produzidos, relacionados à história das mulheres, aos estudos feministas e de gênero.

A postura acolhedora da Professora Vera e a afinidade com pesquisadoras e pesquisadores do Instituto de História e do Neguem foram fundamentais para que eu imediatamente me sentisse parte daquela história, isto é, passasse a pensar que, talvez, sempre tivesse sido uma cria da Universidade, do Instituto e do NEGUEM. Passei, então, a integrar o elenco de pesquisadores/as do Projeto de Pesquisa Repensando as Relações de Gênero nos processos-crime em Uberlândia/MG, apoiado pelo CNPq, que estava em andamento na ocasião - Profa. Dra. Dulcina Tereza Bonati Borges (Universidade Católica / Uberlândia/MG) e a Profa. Eliane Schmaltz Ferreira (Ciências Sociais – UFU) e duas discentes estagiárias. O projeto visava selecionar os processos-crimes da Comarca de Uberlândia a fim de elaborar uma base de dados sobre os crimes que evidenciavam violência resultante de desigualdade de gênero. Semanalmente, era reunido o grupo que, na ocasião, cuidava de ler, resumir, pensar, sistematizar e registrar os dados de forma a organizar as informações no sistema para pesquisas posteriores.

**2009 – 2011** Repensando as relações de gênero nos processos-crime em Uberlândia/MG.  
1892-1969 / NEGUEM

Descrição: catalogação, organização e análise de processos criminais arquivados no Núcleo de Estudos de Gênero, Violência e Mulheres - NEGUEM/UFU, do período de 1892-1969, buscando mapear representações e relações de gênero e suas articulações com a violência, a criminalidade, a sexualidade e a construção de identidades sociais na cidade de Uberlândia/MG, no período. Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2).

Ao final da pesquisa, produzimos um inventário em dois volumes com os dados coligidos e divulgados para pesquisa. A publicação foi apresentada ao CNPq como resultado da pesquisa realizada:

Vol. 1. BORGES, D. T. B.; DAVI, E. H. D; FERREIRA, E. S.; PUGA, V. L.; RODRIGUES, J. F. S. (Org.) **Inventário do Projeto Repensando as relações de gênero nos processos crimes em Uberlândia 1970-1980.** Uberlândia/MG: EdUFU/CDHIS/NEGUEM, 2013.

Vol, 2. BORGES, D. T. B.; CARNEIRO, M. E. R.; FERREIRA, E. S.; PUGA, V. L. (Org.) **Inventário do Projeto Repensando as relações de gênero nos processos crimes em Uberlândia 1892-1969.** Uberlândia/MG: EdUFU/CDHIS/NEGUEM, 2013.

O inventário apresenta o conjunto de 1.014 processos selecionados a partir do conjunto de 3.992 processos-crime, que compõem o acervo cedido ao Centro de Documentação e Pesquisa / CDHIS pelo Fórum Abelardo Penna para guarda e conservação. O conjunto selecionado e classificado reúne os seguintes crimes registrados na região no período de 1892-1980: estupro, difamação, sedução, defloração, lesão corporal grave e dolosa, tentativa de homicídio dolosa, homicídio, corrupção de menores, rapto, bigamia e adultério. As fichas cadastrais foram compostas a partir dos seguintes dados: cidade, estado, número do processo, ano, tipo de crime ou ação correspondente do código civil ou penal, hora, local, nome do indiciado, da vítima, nacionalidade, profissão, cor, grau de instrução, estado civil, grau de parentesco, exame de corpo de delito, tipo de instrumento ou arma, motivo citado pelo indiciado, pena, multa, recurso, resultado final e observações.

Dando continuidade a esse Projeto, formulamos um recorte temático para a pesquisa que se seguiu, com objetivos específicos de análise, catalogação e mantendo a prática de conservação dos documentos:

Projeto de Pesquisa: Sedução e Gênero, Crime e Impunidade: análise (e conservação) de processos criminais em Uberlândia/MG 1943-1980. Março/2010 a 2012 – FAPEMIG UNIVERSAL. Coordenação: M. E. R. Carneiro. Integrantes: Profa. Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz (colaboradora). Discente: Sibeli Oliveira de Almeida

Descrição: O objetivo da pesquisa é analisar emergência da sedução como crime na sociedade da região de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, no período de 1943 a 1980, a partir da análise dos diferentes discursos – proferidos por vítimas, indiciados, advogados, promotores e juízes, além de códigos, leis e jurisprudências e do discurso médico - que se evidenciam, particularmente em processos criminais depositados no Centro de Documentação e Pesquisa em História/CDHIS, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Os

processos revelam práticas de criminalização e defesa da conjunção carnal sob condições singulares de promessa e engano, encantamento e traição. Por meio da análise de enunciados significativos, reiterativos e/ou dissonantes, espera-se desvelar a espessura de discursos que exprimem conflitos, normas, valores, objetivações e assujeitamentos em movimento, em suma, reconhecer prazeres privados e poderes jurídicos e médicos que se organizam na direção do ordenamento político e social. Além disso, o projeto tem por objetivo promover a conservação e higienização de parte do importante acervo documental que está sob a guarda daquele Centro de Pesquisa e Documentação / CDHIS / INHIS / UFU.

Destaco, a seguir, artigos publicados, resultado do Projeto Sedução e Gênero, Crime e Impunidade: análise (e conservação) de processos criminais em Uberlândia/MG 1950-1959, apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), bem como o Trabalho de Conclusão de Curso da orientanda que atuou como pesquisadora e bolsista.

CARNEIRO, M. E. R. Sedução, Crime e Impunidade: experiências do amor, da norma e do desvio na sociedade mineira do século XX. In: BORGES, D. T. B.; CARNEIRO, M. E. R.; FERREIRA, E. S.; PUGA, V. L. (Org.) Inventário do Projeto Repensando as relações de gênero nos processos crimes em Uberlândia 1892-1969. Uberlândia/MG: EdUFU/CDHIS/NEGUEM, 2013.

ALMEIDA, S. O. ; CARNEIRO, M. E. R. O crime e sedução: parâmetros da honra, da moral social e estratégia para o matrimônio fora da norma em Uberlândia/MG/1943. Caderno Espaço Feminino (UFU), v. v.26, p. 191-210, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso: ALMEIDA, Sibeli de Oliveira. Paixão, história e gênero: representações da sedução, da norma e da impunidade nos processos criminais do Triângulo Mineiro (Uberlândia/MG - 1943-1980). 2014.

Em 2010, após a aposentadoria da Profa. Dra. Vera Lúcia Puga, passei a coordenar o Núcleo e dar continuidade às atividades: de aprofundamento e articulação de estudos e pesquisas, de promoção de eventos, atividades outras. Passei, também, a editar o Caderno Espaço Feminino, periódico responsável pela divulgação e circulação de trabalhos e resultados de pesquisas na área da História das Mulheres, dos Estudos Feministas e de Gênero.

#### **NEGUEM - Caderno Espaço Feminino / Editora**

O Caderno Espaço Feminino foi criado em 1994 com o objetivo de dar visibilidade e comunicação aos resultados das pesquisas acadêmicas nacionais e internacionais no campo da História das Mulheres, dos Estudos Feministas e de Gênero. Trata-se de um periódico de publicação semestral com artigos temáticos compondo os dossiês, artigos livres e resenhas, textos de submissão *on line* e avaliados por pares,

inclusive integrantes do Conselho Editorial. É uma publicação do NEGUEM (Núcleo de Estudos de Gênero) da Universidade Federal de Uberlândia.

Com a colaboração efetiva da companheira Profa. Dra. Dulcina Tereza Bonati Borges, a revista CADERNO ESPAÇO FEMININO continuou a ser publicada pela EdUFU, mantendo-se as duas edições anuais, por meio impresso e eletrônico, até 2014, e apenas em meio eletrônico após esse ano. O trabalho consiste em manter relações com os membros dos Conselhos do periódico, estabelecer o diálogo com autoras e autores, planejar chamadas e convites para autoras/es e parcerias possíveis para a organização de dossiês, artistas para capa, coordenar a distribuição de submissões para pareceristas e o controle da relação pareceres-autoras/es, a editoração eletrônica e a atualização dos dados no sistema. Por fim, semestralmente, organizar a edição, o editorial, e manter reuniões de atualização da revista em conformidade com as decisões do Fórum de Editores de Periódicos, junto ao Portal de Periódicos da UFU. <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/2459>

#### **Estudos / Extensão / Eventos**

Em continuidade às atividades do Núcleo desde sua criação, mantivemos as reuniões mensais de estudos que reúnem docentes e discentes de diferentes áreas disciplinares e unidades institucionais. O programa de estudos teóricos e temáticos se estabelece em conexão com os projetos de pesquisa, as atividades de orientação e estudos dos docentes/discentes envolvidos. Além da característica interdisciplinar, a atividade de estudos tem o caráter de extensão, já que o Núcleo abriga convidados externos à universidade interessados em estudos na área, inclusive estabelece parcerias com integrantes de outras instituições e entidades. Entre elas, a OnG SOS Mulheres e o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de Uberlândia/MG (no qual ocupa uma cadeira).

O NEGUEM promove e/ou apoia, também, encontros, seminários, palestras e outras atividades. Como exemplo, destaco:

Mesa-redonda História das Mulheres, Gênero e Independências: Brasil, 200 anos. Coordenação de Mesa-Redonda comemorativa Bicentenário Independência – NEGUEM / INHIS / PROPP / UFU. 2022. (Outra).

Semana de História UFU 2017 - Opressão, Violência e Resistência: contra o avanço conservador e o retrocesso nos direitos sociais Uberlândia / MG, 13 a 17 de novembro de 2017. Cinedebate:

Cinema e História, Raça e Gênero: representações do feminino negro em movimento. 2017. NEGUEM / UFU (Outra).

História, Cinema e Gênero. Estudos Feministas em Movimento. Irmãs Madalenas: representações do feminino na tela e na história. NEGUEM / 2013. (Seminário).

Gênero, Mulheres, Historiografia e Poder: práticas de silêncio, CDHIS/NEGUEM/ INHIS/UFU. Estudos Feministas, Gênero e História. 2011. NEGUEM / UFU (Oficina).

Semana de Ciências Sociais/INCIS/UFU. Mesa Redonda: Sexualidade, corpos e imaginário do Brasil oitocentista. 2011. NEGUEM / INCIS / UFU (Outra).

CARNEIRO, M. E. R.; VANUCCHI, M. L. XI Semana de Ciências Sociais. Trabalho, Sexualidade e Violência. INHIS/UFU. 2011. NEGUEM / (Programa TV/Mesa redonda).

Integrantes Docentes no momento: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro - Coordenadora (PPGHI / UFU) / Dulcina Tereza Bonati Borges - Coordenadora / Eliane Schmaltz Ferreira (INCIS / UFU) - Integrante / Jorgetânia da Silva Ferreira – Integrante (INHIS/UFU) / Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior - Integrante (PPGHI / UFU) / Maria Lucia Vannuchi – Integrante (INCIS/UFU) / Marcio Ferreira de Souza -Integrante (INCIS/UFU) / Monica Chaves Abdala -Integrante (INCIS/UFU) / Carla Denari Giuliani – Integrante (INCIS/UFU) / Clarissa Borges (IARTE/UFU).

### **Estágio Pós-Doutoral / 2015**

Participei de estágio pós-doutoral no ano de 2015, como bolsista da Capes, sob a supervisão da Professora Sara Ahmed, Coordenadora do Centre for Feminist Research CFR e Professora no Department of Media and Communications DMC da Goldsmiths, University of London. No período de dez meses, acompanhei seminários e grupos de pesquisa, pude pesquisar em Bibliotecas, Museus, conhecer Arquivos, Coleções muito especiais; conhecer o cotidiano de instituições de ensino superior e arquivos, participar de práticas acadêmicas, proceder à coleta de fontes, à aquisição de bibliografia, e ainda, vivenciar novas relações profissionais / institucionais e novas práticas de pesquisa e ensino. Foi experiência enriquecedora que me permitiu atuar em outros grupos e repensar caminhos da vida acadêmica e da pesquisa historiográfica.

O *Centre for Feminist Research* / CFR daquela universidade reúne pesquisadores/as de diferentes áreas do conhecimento e instituições não apenas britânicas ou europeias. Promove sistematicamente a troca de experiências acadêmicas

interdisciplinares e interinstitucionais. Trata-se de um espaço de trocas acadêmicas dinâmico que abriga, veicula e dissemina trabalhos relevantes de intelectuais de diferentes procedências - EUA, Canadá, países do Caribe, da América do Sul (principalmente Argentina, Chile e Brasil), da África, Ásia e, é claro, da Europa -, atuantes no mundo contemporâneo e reconhecidos/as pelo valor e atualidade de suas pesquisas, tais como Michelle Barrett, Sara Ahmed, Marylin Strathern, Judith Butler, entre outras.

Foi possível participar de atividades de outras unidades acadêmicas daquela Universidade que possibilitaram encontros com pesquisadores/as e professores/as que trabalham com temas e abordagens teórico-metodológicas de interesse. Entre algumas de especial interesse, as palestras e conferências promovidas pelo *Centre for Caribbean and Diaspora Studies (CCDS)*, do *Department of History*, *Department of Sociology* e *Department of Anthropology*, , *Centre for Cultural Studies (CCS)* da *Goldsmiths, University of London* e, ainda, palestras, conferências, mostras de cinema, exposições e debates na *University College London*, *School of Oriental and African Studies, London School of Economics*, *Kings College London*.

Particularmente relevante foi conhecer o objeto de minha pesquisa sob a ótica das práticas e instituições criadas e mantidas em uma nação central, rica, antiga capital do Império (e construídas, muitas vezes por meio do aporte de recursos oriundos da exploração colonial e escravista). Conheci museus, arquivos e bibliotecas em cujas coleções e bibliografias identifiquei assuntos de interesse – gênero, raça, escravidão, mundos atlânticos -, entre eles: *Warburg Institute / Menil Archive and Library*, *National Maritime Museum / NMM / Archive and Library*, *British Library*, *SOAS Library*, *Senate Library*, *Goldsmiths Library*.

Reuni um conjunto significativo de referências (indicações, livros e textos) e documentos. Os resultados e contatos, até hoje, nutrem a pesquisa que desenvolvo. Dentre elas, destaco apenas um pequeno fragmento para não tornar muito extenso o relato dessa experiência. Esta, que me colocou diante de outra perspectiva analítica, desvelando possibilidades outras de se perceber a historicidade do objeto – a representação de corpos negros e cativos na historiografia e na iconografia do ocidente.

#### WARBURG INSTITUTE

O Instituto havia organizado o acervo e promovido uma série de conferências em comemoração ao bicentenário do fim do comércio de escravos pelos Britânicos (2007).

*A Iconografia da Escravidão na Europa* foi título do conjunto de conferências que tratou do imaginário do abolicionismo e da escravidão negra, pensados no contexto da história da arte, e particularmente em relação à representação de escravos/as e da escravidão no período da Renascença e do Iluminismo. Imagens de figuras acorrentadas, subjugadas, brancas e negras, proliferaram na arte europeia no período, e foram objeto de diferentes abordagens analíticas apresentadas naquele Instituto, que na última década tornou-se lugar de referência para os estudos sobre a iconografia da escravidão africana.

É possível observar que as representações de negros africanos na arte europeia até o século XVII, geralmente, reportam-se ao Islão, mais do que às vítimas do tráfico africano de escravos. Com a expansão daquele comércio entre as nações da Europa, gradativamente, ao longo dos dois séculos seguintes, as figuras de corpos negros no imaginário tornam-se marcas inequívocas do trato dos viventes, ou seja, das relações escravocratas imersas a lógica do comércio em larga escala, e de uma violência singular.

Nas paisagens figurativas em que corpos africanos escravizados emergem como sujeitos-objetos da pintura, do desenho e da fotografia já no século XIX, não é possível deixar de ler imagens que exprimem séries, no âmbito de uma história da arte, e nela a construção do “pitoresco”, daquilo que importa exibir como objeto de arte e da boa forma – composição, luz, tonalidade etc - que se pretende comunicar.

Nessa direção, é possível perceber, elas exibem uma tecnologia política de produção de corpos e sentidos, efeito e instrumento de uma missão colonialista, imperialista e civilizatória. São valores, interesses, modos de objetificação/subjetivação que se forjam em imagens do “outro”, na expressão do cotidiano das colônias, na circulação intercontinental de corpos negros, na produção da plantation, do trabalho e da vida, entre aspectos que se observam nas encenações de uma desigualdade que também na arte aparece naturalizada e em movimento.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Para Elizabeth McGrath, a representação de escravos/as na arte não foi equivalente proporcionalmente à sua presença nas sociedades escravocratas. Longe disso, ela observa, só com o movimento abolicionista que o comércio infame e suas injustiças se tornam um tema para as artes, provocando outro movimento e uma contra-propaganda (McGRATH and MASSING, 2012).

Entre os livros teóricos e referências bibliográficas acessadas, destaco as obras de Sara Ahmed, Julia O’Connel Davidson, Saidya Hartmann, entre outras, inclusive que foram recentemente traduzidas no Brasil.

## **4.1 Publicações**

### **Artigos completos publicados em periódicos**

1.  
SILVA, D. H. O. ; CARNEIRO, M. E. R. Movimentos feministas e LGBTs no Brasil e o enfrentamento da repressão e do obscurantismo em dois tempos: uma luta menor? CADERNO ESPAÇO FEMININO (UFU), v. 32, p. 200-226, 2019.
2.  
CARNEIRO, M. E. R. Corpos que importam: lugares para a história. Labrys, études féministes/ estudos feministas, v. 30, eletrônica-digital, 2017.
3.  
GISELIA, P. ; CARNEIRO, M. E. R. Diálogos entre a Arte, a História, a Política e os Feminismos: a performance como um artefato explosivo. Revista Caderno Espaço Feminino do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher, v. 2, p. 387-406, 2017.
4.  
RIBEIRO JUNIOR, F. P. ; CARNEIRO, M. E. R. Tributo a Nina Simone: arte, política, o corpo e a questão racial/sexual nos Estados Unidos da América em dois atos. Caderno Espaço Feminino (UFU), v. 29, p. 125-139, 2016.
5.  
CARNEIRO, M. E. R. Fotografia e História. A Existência e o Vestígio Remanescente: Corpos negros de mulheres no teatro de enunciados do Brasil oitocentista. Revista Transversos, v. 05, p. 85-106-106, 2015.
6.  
ALMEIDA, S. O. ; CARNEIRO, M. E. R. O crime e sedução: parâmetros da honra, da moral social e estratégia para o matrimônio fora da norma em Uberlândia/MG/1943. Caderno Espaço Feminino (UFU), v. v.26, p. 191-210, 2013.
7.  
CARNEIRO, M. E. R. Vidas Madalenas: subjetividades e visibilidades em reconstrução dentro e fora das telas. Labrys (Edição em Português. Online), v. 2, p. 80, 2013.
- 8.

CARNEIRO, M. E. R. Santa Casa da Misericórdia na capital da corte Imperial: o abandono, a honra e o progresso impressos em corpos de mulheres escravizadas. Mosaico (Goiânia), v. 1, p. 55-67, 2012.

9.

CARNEIRO, M. E. R. Batuque, Desrazão e Obscenidades: dança de corpos e sentidos no imaginário do Brasil oitocentista. Labrys (Edição em Português. Online), v. 02, p. 08, 2011.

10.

CARNEIRO, M. E. R.; ALMEIDA, S. O. ; CARREIRA, A. . Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online), v. 02, p. 08-29, 2011.

11.

CARNEIRO, M. E. R. Viciosos ou virtuosos, corpos excitados nos discursos da medicina brasileira oitocentista. Labrys (Edição em Português. Online), v. 1, p. 17, 2010.

12.

CARNEIRO, M. E. R.; SOARES, C. C. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. Inclusão Social (Impresso), v. 3, p. 17-24, 2010. Citações: 1

13.

CARNEIRO, M. E. R. Christina, negrinha Luíza, Rosa, Maria, preta Fortunata...: corpos queridos, feridos, em fragmentos de vidas fugidas. Labrys (Edição em Português. Online), v. 18, p. 14, 2010.

14.

CARNEIRO, M. E. R. Cartografia das amas-de-leite no Rio de Janeiro oitocentista (ou exercício de decifração de marcas em corpos cativos impressas no imaginário oitocentista). Maracanan, v. Vol IV, p. 135-170, 2009.

15.

CARNEIRO, M. E. R. Historiografia, deslocamentos e africanidades. Temporis(ação) (UEG), v. 1, p. 179-197, 2008.

16.

CARNEIRO, M. E. R. Uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista. Textos de Historia (UnB), v. Vol 15, p. 121-142, 2008.

17.

CARNEIRO, M. E. R. Imagens de mães-pretas: representações da maternidade e da escravidão na escrita de José de Alencar. UNIMONTES CIENTÍFICA, v. 8, p. 13-30, 2007.

18.

CARNEIRO, M. E. R. Corpos que nutrem: mulheres escravas para aluguel e venda na capital da Corte Imperial. Em Tempo de Histórias, Brasília, v. 7, n.6, p. 15-46, 2003.

19.

CARNEIRO, M. E. R. Procuram-se amas-de-leite na historiografia da escravidão: da suavidade do leite preto ao “fardo” dos homens brancos. Em *Tempo de Histórias*, v. 5, p. 29-63, 2002.

20.

CARNEIRO, M. E. R.; MUNIZ, D. C. G. Brasil, 500 anos: uma viagem por mares há muito navegados. Em *Tempo de Histórias*, Brasília, v. 4, p. 9-25, 2000.

### **Livros publicados/organizados**

ABREU, J. N. (Org.); ABDALA, M. C. (Org.); CARNEIRO, M. E. R. (Org.). *Territorialidades, Cultura e Poder: por entre temas e trilhas historiográficas*. 1a. ed. Teresina: Cancioneiro, 2023. 275 p.

CARNEIRO, M. E. R.; MUNIZ, D. C. G.; SENA, E. C. (Org.). *Tempos de Civilização e Outros Tempos*. 1. ed. Uberlândia MG: EdUFU, 2016. 260 p.

### **Capítulos de livros publicados**

1.

CARNEIRO, M. E. R. Encenações do Biopoder impressas em corpos de mulheres: relendo os termos de uma maquinaria de guerra. In: RESENDE, Haroldo de. (Org.). *Michel Foucault. A política neoliberal como guerra continuada*. 1ed.Campinas SP: Pontes, 2024, v. 1, p. 239-268.

2.

CARNEIRO, M. E. R. Madalena, Reprodução Social e Interseccionalidade: repensando a escravidão moderna e a liberdade. In: FERREIRA, J. S. e CARVALHO, G.O. S. (Org.). *Feminismo das Maiorias*. 1 ed. São Paulo: Usina Editorial, 2022. p. 237-260.

3.

CARNEIRO, M. E. R. Marielle, Agatha e Felizarda: corpos negros, feminismos e leituras foucaultianas. In: RESENDE, Haroldo (Org.). *Michel Foucault. Da Produção de Verdades ao Governo da Vida*. 1ed.São Paulo / Brasília: Intermeios / CNPq, 2021. p. 221-238.

4.

CARNEIRO, M. E. R. Com o sangue de quem foram feitos os meus olhos? Uma reflexão feminista sobre corpos negros e tecnologias da visualidade. In: GOMES, A. R.; SOUSA NETO, M.R. (Org.). *História & Teoria Queer*. 1a.ed. Salvador / BA: Devires, 2018. p. 101-122.

5.

CARNEIRO, M. E. R. Corpos negros em exposição no museu imaginário da nação: em busca de novos enquadramentos. In: Cristina Stevens; Susane Oliveira; Valeska Zanello; Edlene Silva; Cristiane Portela. (Org.). *Mulheres e Violências: Interseccionalidades*. 1ª ed.Brasília DF: TECHNOPOLITIK, 2017, v. 1, p. 226-242.

6.

CARNEIRO, M. E. R. Sedução, crime e civilização: a norma e o desvio (im)pressos no corpo e no sexo. In: Carneiro, M.E.R. ; MUNIZ, D.G.C.; Sena, E.C. (Org.). *Tempos de Civilização e outros tempos*. 1ed.Uberlândia MG: EdUFU, 2016, v. 1, p. 117-134.

7.

CARNEIRO, M. E. R. Corpos negros no/do feminino em três movimentos: um exercício de (des)construção. In: STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane R., ZANELLO, Waleska. (Org.) *Estudos Feministas e de Gênero*. Articulações e Perspectivas. 1 ed. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2014. p. 353-369.

8.

CARNEIRO, M. E. R. Sedução, Crime e Impunidade: experiências do amor, da norma e do desvio na sociedade mineira do século XX. In: Dulcina Tereza Bonati Borges; Eliane Schmaltz Ferreira; Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro; Vera Lucia Puga. (Org.) *Repensando as Relações de Gênero nos processos criminais em Uberlândia 1892-1969*. 1ed. Uberlândia: EDUFU, 2013, v. 2, p. 23-38.

9.

FERREIRA, E. R. ; CARNEIRO, M. E. R. Machado de Assis e a Escravidão no Brasil. In: Guimes Rodrigues Filho; Cristiane Coppe de Oliveira; João Gabriel do Nascimento. (Org.) *Formação Inicial, História e Cultura Africana e Afro-brasileira: desafios e perspectivas na implementação da lei federal 10639/2003*. 01ed.Uberlândia MG: Editora Gráfica Lops, 2012, v. 01, p. 86-99.

10.

NERY, R. O. ; CARNEIRO, M. E. R. O Negro na Mídia: uma análise da representação do negro no mundo da televisão. In: Guimes Rodrigues Filho; Cristiane Coppe de Oliveira; João Gabriel do Nascimento. (Org.) *Formação Inicial, História e Cultura Africana e Afro-brasileira: desafios e perspectivas na implementação da lei federal 10639/2003*. 1ed.Uberlândia MG: Editora Gráfica Lops, 2012, v. 1, p. 143-155.

11.

CARNEIRO, M. E. R. Imagens do Nascimento de uma Nação: impressões do vício e da virtude no corpo de mulher brasileira. In: MUNIZ, Diva do Couto Gontijo e SENA, Ernesto Cerveira de. (Org.). *Nação, civilização e história: leituras sertanejas*. 01 ed. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 125-142.

12.

CARNEIRO, M. E. R. Joanna e Arminda: objetos-sujeitos, sentidos e poderes em movimento na sociedade carioca do oitocentos. In: STEVENS, Cristina; BRASIL, Katia C. T; ALMEIDA, Tania M. Campos de; ZANELO, Valeska. (Org.). *Gênero e Feminismos: convergências (in)disciplinares..* Brasília: Ex Libris, 2010. p. 79-104.

## Outras produções bibliográficas – verbete, resenhas e traduções

1.  
CARNEIRO, M. E. R. Feminismo / Feminismos (verbetes). In: Ana Maria Colling; Losandro A. Tedeschi. (Org.). *Dicionário Crítico de Gênero*. 1ª. ed. e 2ª. ed. Dourados / MS: UFGD, 2015/2019, v. 1, p. 244-248.  
<https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/book/2>
2.  
CARNEIRO, M. E. R. MARTINS JUNIOR, Ângelo. *Lives in Motion*. Denmark: Whyte Tracks, 2014. Uberlândia MG: *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*. V.20. N2, (dez. 2016) Uberlândia: EdUFU., 2016 (Resenha). <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/archive>
3.  
CARNEIRO, M. E. R. *The Cultural Politics of Emotion*, de Sara Ahmed. Edinburgh UK: Edinburgh University Press, 2015 (Resenha). In: SWAIN, t. n. *Labrys, Estudos Feministas*. jul/dec/2015.  
<https://www.labrys.net.br/labrys28/pages/beth.htm>
4.  
CARNEIRO, M. E. R. *A Construção dos Corpos*. Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009. In: CADERNO ESPAÇO FEMININO. Uberlândia / MG: INHIS/CDHIS/NEGUEM/EdUFU, 2010 (Resenha).  
<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/492>
5.  
CARNEIRO, M. E. R. Desigualdades de Gênero no Brasil: novas idéias e práticas antigas. Belo Horizonte: Argumentum, 2010 (308p.). In: CADERNO ESPAÇO FEMININO. Uberlândia: EdUFU, 2010 (Resenha). <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/604>
6.  
CARNEIRO, M. E. R. *A Construção dos Corpos*. Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009. In: *REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA*. N.33. Brasília DF: DTLL/Universidade de Brasília, 2009 (Resenha).  
<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9594/8475>
7.  
CARNEIRO, M. E. R. livro: *A Construção dos Corpos: perspectivas feministas*. Org. Tania Navarro Swain e Cristina Stevens. Florianópolis: Editora Mulheres, 2008. Montes Claros / MG: Ed. Unimontes, 2009 (Resenha).
8.  
TAVOLARO, L.G. M. ; CARNEIRO, M. E. R. DARNTON, R. O que é a história do livro. Uberlândia MG: EdUFU, 2009. (Revisão Técnica da Tradução/Artigo). In: *Art&Cultura*. V. 10 N. 16, 2008.  
<https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1503/2758>
- 9.

CARNEIRO, M. E. R. *Um Toque de Gênero: História e Educação em Minas Gerais*. Brasília: (Revista da) Fundação Astrojildo Pereira, 2004 (Resenha).

10.

CARNEIRO, M. E. R. Ciência e tecnologia no mundo pós-colonial e multicultural. Questões de gênero. *Labrys, Estudos Feministas*. N. 3. Jan/jul/2003. Brasília: Gefem/UnB, 2003. (Tradução/Artigo). <https://www.labrys.net.br/labrys3/web/bras/sandra1.htm>

11.

CARNEIRO, M. E. R. O futuro da sexualidade feminina. O acontecimento da diferença sexual. *Labrys, Estudos Feministas*. N.4. Ago/Dec 2003. Brasília; Montreal; Paris: Gefem/UnB, 2003. (Tradução/Artigo). [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1228/elizabeth\\_grosz.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1228/elizabeth_grosz.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

12.

CARNEIRO, M. E. R. Futuros Feministas ou o Futuro do Pensamento. *Labrys, Estudos Feministas*. N. 1-2. Jul/dec/2002. Brasília: GEFEM/História/UnB, 2002. (Tradução/Artigo). [https://www.labrys.net.br/labrys1\\_2/grosz1.html](https://www.labrys.net.br/labrys1_2/grosz1.html)

## 4.2 Participação em Congressos, Simpósios, Colóquios etc. (e ANPUH)

Reuni, abaixo, alguns registros da apresentação de trabalhos ou comunicações em eventos que considero relevantes. Os demais podem ser encontrados no currículo Lattes.

### Aula inaugural / conferência

CARNEIRO, M. E. R. "Escravidão, sexo, gênero, raça e poder: corpos negros e cativos em uma operação historiográfica acerca do Brasil oitocentista". Aula inaugural no Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História / Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros/MG, 29/05/2017.

CARNEIRO, M. E. R. "Marcas de sexo-gênero, raça-etnia e da escravidão impressas em corpos de amas-de-leite e mães pretas: localizações históricas e deslocamentos políticos em representações sociais oitocentistas." Conferência no I Congresso Internacional de História de Jataí. Gênero, Cultura e Poder. Curso de História de Jataí / UFG. 28 set. a 1º out/2010.

### Apresentação de trabalhos (recentes)

CARNEIRO, M. E. R. A Escrita com o corpo de uma história que corta: coragem, verdade, sujeito e poder. (Apresentação de Trabalho). VIII Colóquio Michel FOUCAULT. A vida como escândalo

da verdade. 40 anos do curso A Coragem da Verdade. 28 a 30/08/2024. Campus Santa Mônica/UFU / FAGED/ Uberlândia / MG.

CARNEIRO, M. E. R. Encenações do Biopoder impressas em corpos de mulheres negras: relendo os termos de uma maquinaria de guerra. 2022. (Apresentação de Trabalho). VII Colóquio Nacional Michel Foucault: a política neoliberal como guerra continuada. 14 a 16/09/2022. Campus Santa Mônica/FAGED/UFU / Uberlândia / MG.

#### Comunicações realizadas e Trabalhos completos publicados em anais de congressos

CARNEIRO, M. E. R. Fotografias replicantes: imagens de mães pretas em 24 quadros. In: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017, Brasília DF. (Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia.) Brasília DF: Anpuh / EdUnB, 2017. v. único.

CARNEIRO, M. E. R. Imagens de corpos negros no feminino: a construção de uma evidência? In: XVII Encontro de História da Anpuh-RJ: entre o local e o global, 2016, Nova Iguaçu. Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-R: entre o local e o global. Rio de Janeiro: Anpuh-RJ, 2016. p. 1-9.

CARNEIRO, M. E. R.. Práticas da história e do pensamento feminista sobre imagens de arte: o corpo negro e feminino em sobre-exposição. In: II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História., 2014, Uberlândia. Anais do II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História. Uberlândia: EdUFU PPGHI/PROPP/PROEX/UFU, 2014. v. 1. p. 77-78.

#### Comunicações realizadas e resumos publicados em anais de congressos e seminários

CARNEIRO, M. E. R. Práticas da história e do pensamento feminista sobre imagens de arte: o corpo negro e feminino em sobre-exposição. In: II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História, 2014, Uberlândia. Anais do II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História. Uberlândia: UFU/Fapemig, 2014. v. 1. p. 32-49.

CARNEIRO, M. E. R. Imagens de mulheres negras, arte e poderes em circulação no Brasil oitocentista. In: Simpósio Temático Imagens de arte e a ética do olhar? do XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC., 2009, Fortaleza/CE. Caderno de Resumos. XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC. Fortaleza/CE: UFC/Anpuh, 2009. v. 01. p. 135.

CARNEIRO, M. E. R. Avisos de fuga de escravas na capital da Corte imperial: estratégias traduzidas em marcas de corpos cativos. In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos, 2007, São Leopoldo / RS. Caderno de Resumos. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo / RS: OIKOS, 2007. v. 1. p. 150.

CARNEIRO, M. E. R. Uma cartografia das escravas amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista. In: IV ENCONTRO DA ANPUH/DF, 2007, Brasília. Caderno de Resumos. Brasília: s/n, 2007. v. 1. p. 14.

CARNEIRO, M. E. R. Retratos de Amas-de-leite: um exercício de análise da iconografia oitocentista. In: II Simpósio Internacional de História Cultura e Identidades, 2005, Goiânia. II Simpósio Internacional de História Cultura e Identidades. Goiânia GO: UCG / Anpuh, 2005. p. 7.

CARNEIRO, M. E. R. Estratégias de Resistência e Dominação em discursos sobre as mulheres escravas na Corte Imperial: trincheiras de um embate cotidiano. In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História: Guerra e Paz, 2005, Londrina/PR. Cadernos de Resumos. XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História: Guerra e Paz. Londrina/PR: UEG/Anpuh, 2005. v. 1. p. 97.

CARNEIRO, M. E. R. Aluga-se uma excelente ama de leite.... In: XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2003, João Pessoa. Caderno de Programação e Resumos do XXII. Simpósio Nacional de História. João Pessoa: UFPB / ANPUH, 2003. v. 1. p. 152.

CARNEIRO, M. E. R. "Pretas", "crioulas", "pardas", "robustas" e "carinhosas".... In: I Simpósio Internacional de História. Cultura e Identidades, 2003, Goiânia. Cultura e Identidades. I Simpósio Internacional de História. Goiânia: ANPUH/GO, 2003. v. 1. p. 119.

CARNEIRO, M. E. R. Procuram-se amas de leite: a construção de identidades no discurso da escravidão. In: XXI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. A História do Novo Milênio: entre o Individual e o Coletivo, 2001, Niterói. Caderno de Resumos. XXI Simpósio Nacional de História. A História do Novo Milênio: entre o Individual e o Coletivo. Niterói: UFF/Anpuh, 2001. v. 1. p. 95.

#### **4.3 Outras atividades**

##### **Coordenação GT Estudos de Gênero e Feminismos da ANPUH / MG**

Gestão 2018 – 2020. Assembleia realizada durante o XXI Encontro Regional de História da ANPUH, na Universidade Estadual de Montes Claros MG. Profa. Cláudia Maia (Unimontes) e Profa. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (UFU).

##### **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Governo Federal – consultora**

Em atendimento ao convite da Secretária Nilceia Freire (2010), integrei o Comitê do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, representando o NEGUEM/INHIS/UFU. A partir de 2012, permaneci como consultora na equipe que se reuniu algumas vezes em Brasília/DF para discutir a implantação e a metodologia de monitoramento das organizações participantes da 4ª edição do referido Programa, já sob a coordenação da Secretária Eleonora Minicucci (2012).

## Membro de Conselho Consultivo / Intercâmbio Internacional / 2015-2023

*Modern Marronage. The Pursuit and Practice of Freedom in the Contemporary World (2018-2022)*

No ano de 2015, período em que passei em estágio pós-doutoral em Londres, conheci pesquisadores e pesquisadoras nas áreas de história, comunicação e ciências sociais em palestras, conferências, reuniões acadêmicas. Através do contato com o Professor Ângelo Martins Júnior (Bristol University), fui convidada a participar do Conselho Consultivo do projeto de pesquisa *Modern Marronage. The Pursuit and Practice of Freedom in the Contemporary World (2018-2022)*, coordenado pela Professora Julia O'Connell Davidson (Bristol University), financiado pela União Europeia. O projeto, relacionado à história do Mundo Atlântico no sentido de problematizar os discursos convencionais da historiografia sobre a diáspora africana, deslocamentos e resistências de povos colonizados, previa a pesquisa sobre a “liberdade” em três eixos:

1. Explorar que enfoques as histórias dos escravizados e populações emancipadas podem ser pensados a partir de seus esforços para alcançar a liberdade, e como estes poderiam contribuir na busca e em práticas de liberdade de segmentos marginalizados e destituídos de direitos nos Mundos Atlânticos contemporaneamente.
2. Usar *insights* do diálogo do passado com o presente para contribuir em debates teóricos sobre “liberdade”, e sua relação com agência, honra, idade, raça, mobilidade, propriedade, personalidade.
3. Trabalhar com pesquisadores/as participantes para co-produzir contra-narrativas em relação aos discursos convencionais anti-escravistas da “escravidão moderna” e comunicar tais estudos pela performance e a arte, a fim de criar e ampliar uma comunicação/compreensão pública que contribua para compreensão da liberdade como um valor e um desafio coletivo.

O projeto reuniu pesquisadores/as da Europa, África (Gana) e Brasil, envolvendo universidades e uma rede de entidades voltadas para políticas pelos direitos sociais, de defesa e acolhimento das migrações (UN/ACNUR). O projeto previa, também, encontros e seminários nos três continentes. Cheguei a participar de reuniões de intercâmbio, inclusive de um primeiro encontro presencial com a Coordenação do Projeto e a ACNUR em São Paulo. Mas com a emergência da pandemia, o projeto foi redimensionado e os

seminários ficaram suspensos. Por motivo de saúde (fiz uma cirurgia em 2019), infelizmente, mantive apenas uma relação à distância. Embora em modo menos intenso, como membro do *Advisory Board / Ethics Committee*, o contato com os/as Professores/as pesquisadores/as para a discussão sobre algumas formas da escravidão e da liberdade no Brasil e, também, para a reformulação de aspectos circunstancias do projeto e pareceres, esta foi experiência importante. <https://mmppf.wordpress.com/sobre/>

## Capítulo 5

### GESTÃO ACADÊMICA

#### 1. CDHIS – Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em História

(de 03/2010 a 02/2012 e de 03/2016 a 07/2018)

O Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS é um órgão do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia constituído como lugar de guarda da documentação institucional, regional e de produção de saberes sobre a preservação da memória coletiva.

Criado em 1985 a partir da iniciativa de um grupo de professores do Departamento de Ciências Sociais, o qual englobava os cursos de História e Geografia, constituiu-se inicialmente como Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIS), abrigando documentos recolhidos dos projetos desenvolvidos pelos professores dos Cursos de História e na comunidade (fotos, coleções de jornais, documentos acumulados e guardados por memorialistas amantes da cidade etc.).

Em 1992, passou a ocupar o Bloco 1Q do Campus Santa Mônica, com a expectativa de garantir uma melhor relação com o público e continuar a desenvolver ações pautadas na interação acadêmica Ensino-Pesquisa e Extensão, imprimindo-lhes um caráter dinâmico. O Centro abriga diferentes projetos interdisciplinares de pesquisa desde então. Em 2002, o CDHIS já havia adquirido uma dimensão maior. As coleções de documentos vêm sendo organizadas e catalogadas, cresceram em volume de documentos e em diversidade. Foi desenvolvido um setor de restauro e preservação; atividades de extensão, tais como mostras fotográficas e de documentos raros, promoção de cursos relativos à natureza das suas atividades, assessoria a escolas e arquivos, promoção – com outros órgãos e instituições – de encontros, seminário etc.

<https://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>

Ações relevantes:

1.-Revitalização do periódico Cadernos de Pesquisa do CDHIS (semestral) – a partir de 2010

Cadernos de Pesquisa do CDHIS foi criado em 1989 como um Boletim Informativo (com 3 páginas) e, desde 2000, como um Caderno de Pesquisa do Programa da Pós-Graduação em História da UFU. Tornou-se publicação em caderno e coordenei uma renovação conceitual, tornando-se periódico semestral regular em 2010, com publicação de aproximadamente vinte artigos a cada semestre. Os/As autores/as são alunos/as do Mestrado em História/UFU, integrantes do CDHIS e outros/as pesquisadores/as nacionais e internacionais. O periódico, no momento, está classificado no estrato A3 do Qualis/Capes (Área de História, 2017-2020). O conteúdo publicado no periódico interessa

principalmente aos estudiosos e pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados à temática de documentação e pesquisa em história, mas, também, a todos aqueles que se preocupam em conhecer os avanços do conhecimento no âmbito das Ciências Humanas e das questões sociais e culturais do país. <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/index>

Editora Cadernos de Pesquisa do CDHIS

V. 23 N. 1 2010 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/606>

V. 23. N. 2 2010 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/605>

V. 24 N. 1 2011 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/699>

V. 24. N. 2 2011 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/702>

Editora Cadernos de Pesquisa do CDHIS

V. 29 N. 1 – 2016 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/1397>

V. 29 N. 2 – 2016 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/1472>

V. 30 N. 1 – 2017 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/1527>

V. 30 N. 2 – 2017 - <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/issue/view/1558>

2.-Organização do Acervo Bibliográfico do Neguem / Núcleo de Estudos Feministas / Laboratório de Estudos Feministas –

3.-Elaboração e aprovação de regimento interno do CDHIS, órgão suplementar do INHIS, estabelecendo as normas de funcionamento para o órgão – 2011. Criação de setores: Arquivo, Restauro/Conservação e Setor de Publicações / Ação Educativa.

4.-Elaboração, discussão e aprovação do Regimento do Conselho Curador do CDHIS – 2012

5.-Promoção de Exposições, Oficinas, Cursos de Restauração, outros eventos, entre eles:

MUNIZ, D. C. G. ; CARNEIRO, M. E. R. . Mini-curso Gênero, Mulheres, Historiografia e Poder: práticas de silêncio, CDHIS/INHIS/UFU. 2011. (mini-curso).

CARNEIRO, M. E. R.; SOUZA, V. C.; GUERRA, A. "Práticas de pesquisa e de conservação na/da Revista O Cruzeiro 1960-70". 2011. (exposição).

CARNEIRO, M. E. R. Exposição CDHIS 25 anos (fotografias, impressos, publicações e audiovisuais sobre a trajetória do Centro de Documentação e Pesquisa em História. 2010. (exposição).

CARNEIRO, M. E. R. Exposição Revolução de 30 em Uberlândia (fotografias e registros da imprensa, documentos do acervo do CDHIS, na Biblioteca UFU Campus Santa Mônica). 2010. (exposição).

GABARRA, Larissa O. ; CARNEIRO, M. E. R. . Memórias Centro-Africanas do Congado Mineiro, fotografias do Museu Real da África Central e do Congado de Uberlândia. 2010. (exposição).

GABARRA, Larissa O. ; CARNEIRO, M. E. R. . Memórias Centro-Africanas do Congado Mineiro, fotografias do Museu Real da África Central e do Congado de Uberlândia. 2010. (palestra).

LEHMKUHL, L. ; RIBEIRO JUNIOR, F. P. ; CARNEIRO, M. E. R. . Oficina de Conservação e Restauro em Acervos de Papel. 2010. (oficina)

FERREIRA, E. S.; PUGA, Vera Lucia ; CARNEIRO, M. E. R. Mini-curso: Violência Conjugal e Intrafamiliar: ouvindo o autor? 2010. (mini-curso)

LEHMKUHL, L. ; CARNEIRO, M. E. R. . Oficina de Produção Editorial e Gráfica - Projeto Documentos para Ler e Ver. 2010. (oficina).

## **2. Pró-Reitoria de Extensão / PROEXT / UFU**

Representante do Instituto de História no Conselho de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia – Pró-Reitoria de Extensão - 03/2009- 04/2011.

## **3. Participação no Conselho do Instituto de História (desde 2008)**

## **4. Participação em Comissões Internas e Permanentes, entre elas:**

Membro da Comissão de Orçamento, Despesas, Passagens e Diárias do INHIS/UFU – 2011-2014

Membro do Conselho Curador CDHIS Cf. Portaria 18/2012 de 17/05/2012 (2012-2014)

Membro da Comissão de Bolsas do PPGHI/UFU, 2013-2014.

Membro de banca Examinadora para avaliação de curriculum vitae dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. PPGHI, UFU, 2013-2014, 2016 e 2017

Membro de banca Examinadora para avaliação de projetos de pesquisa dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. PPGHI, UFU, 2014, 2016 e 2017.

Membro de Banca de Entrevistas dos candidatos ao processo seletivo mestrado. PPGHI/UFU, 2016.

Membro Colegiado Rep. Linha de Pesquisa Política e Imaginário. PPGHI/UFU, 2016-2018.

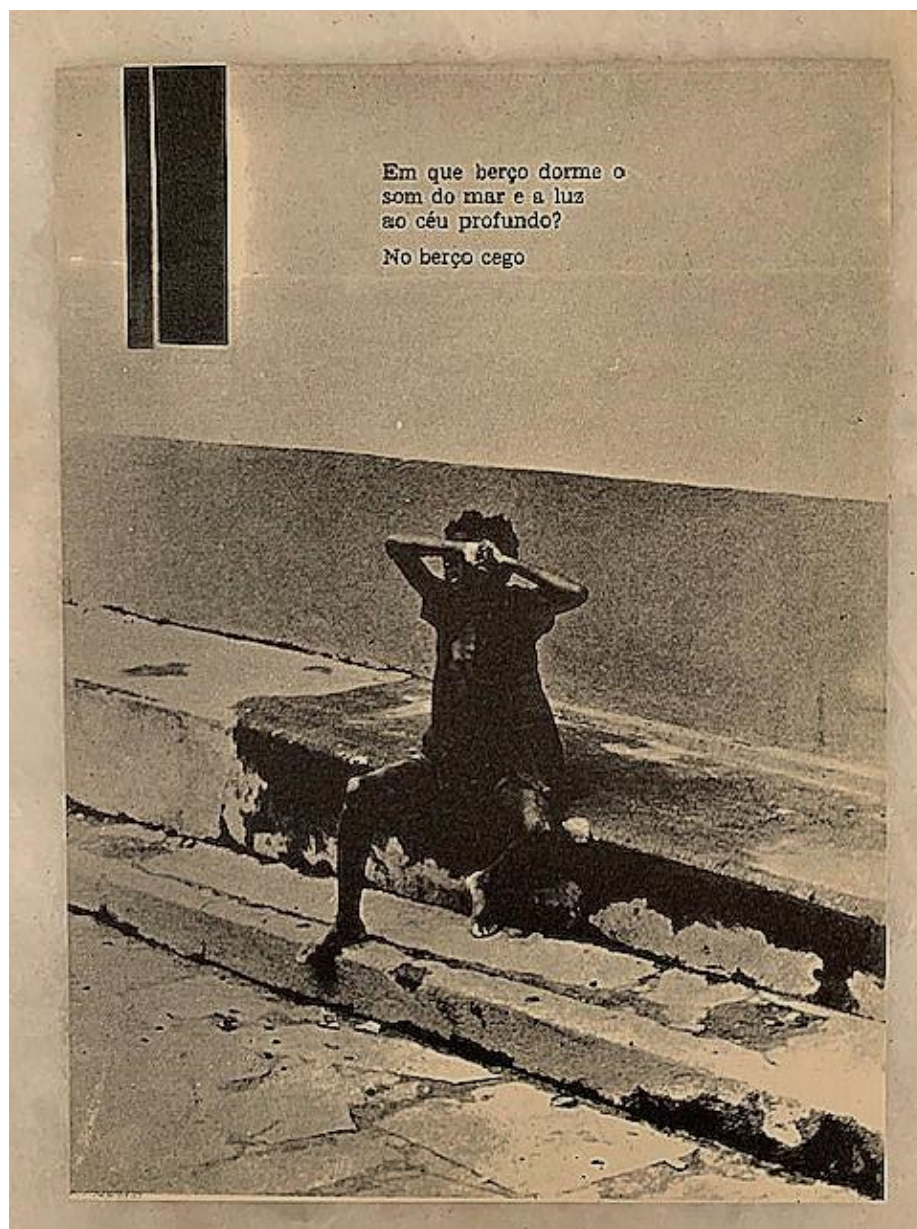
Membro Banca Examinadora Seleção Projetos Mestrado PPGHI/UFU, 2018; 2021; 2022

Membro Banca Examinadora Seleção Curriculum Mestrado PPGHI/UFU, 2018.

Membro Banca Examinadora Seleção Entrevistas Mestrado PPGHI/UFU 2018/ 2021; 2022.

Membro Comissão Permanente para análise dos Planos de Trabalho dos Docentes do INHIS. INHIS/UFU, 2020-atual

Membro Comissão Desempenho Estágio Probatório, Progressão e Progressão Carreira Magistério Superior (suplente) INHIS/UFU, 2020-atual



Página do livro Motor, de João Carlos Pádua e Bitá Carneiro - 1974

## Capítulo 6

**ATIVIDADES NAS MARGENS** (atividades não acadêmicas de trabalho vinculado à cultura, educação, experimentação, formação e arte)

2003 - 2007

**Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA** – Consultoria - Entre 2003 e 2007, trabalhei vinculada ao Projeto Dom Helder Câmara/ Secretaria de Reordenamento Agrário / Ministério do Desenvolvimento Agrário / MDA / do Governo Federal / FIDA (Fundo Nacional de Desenvolvimento Agrícola / ONU) , para a elaboração de um projeto específico na área de cultura, educação e bibliotecas para comunidades da agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária e comunidades quilombolas / Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras.

Inspirado nos fundamentos de Paulo Freire, o Projeto Piloto tornou-se o Programa Arca das Letras que implantou, em seis anos, 7.049 pequenas bibliotecas e formou quase 15 mil agentes de leitura, voluntários que emprestam os livros e incentivam a leitura em mais de 1.900 municípios, atuando em suas comunidades. Os resultados também se expressam na circulação de mais de 2 milhões de livros nas casas de 800 mil famílias do meio rural brasileiro, e em situações de ampliação, autonomia e desenvolvimento cultural observado em muitas das comunidades assistidas. (Publicação abaixo)

CARNEIRO, M. E. R.; SOARES, C. C. . Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. Revista IBICT Inclusão Social (Online), v. 3, p. 15-24, 2010. <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1628>

1997 - 2000

**Ministério da Cultura / MINC** - Consultoria - No período de 1998 a 2000, fui parecerista de projetos de música, cinema e atividades culturais, inclusive de processos com vistas ao enquadramento dos editais da Lei Rouanet.

1988 – 1998

**Assessoria de Cinema / GDF** - No período de 1988 a 1998, como Assessora de Cinema e Vídeo da Secretaria de Cultura e Esporte do Governo do Distrito Federal, na função de Gerente de Projetos do Departamento de Promoções, trabalhei em comissões, editais, elaboração, análise, coordenação e gerência de projetos educativos e culturais. Inclusive no aprimoramento do edital e Coordenação do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1992-1998). Cargo em Comissão: 40 h.

1981 – 1984

**Indígenas Araras – Foto-jornalismo**

Na década de 1980, fui convidada pelo sertanista Sydney Possuelo a produzir um trabalho em fotorreportagem de acompanhamento da montagem de uma “frente de atração” da Fundação Nacional do Índio para contato com os indígenas Araras, que habitavam um território no município de Altamira/ Pará, à beira do Rio Xingu.

Historicamente ameaçados, como os demais indígenas do país, estes estavam ainda mais acuados pelas frentes de ocupação que adentravam violentamente sua área tradicional pelo Rio Iriri e a Rodovia Transamazônica, área que já havia sido seccionada pela própria construção da rodovia. Uma primeira reportagem sobre a situação histórica dos indígenas e a montagem da iniciativa da FUNAI em relação aos indígenas isolados saiu em duas páginas do Caderno Especial do Jornal do Brasil. No meu retorno ao acampamento, participei e pude registrar o primeiro encontro daqueles indígenas com a frente de contato, o que resultou em um “furo jornalístico”. Entre idas e vindas à região, acabei passando alguns anos na área, e realizei maior cobertura jornalística – fotografias e textos -, além da construção de acervo fotográfico sobre o assunto (Jornal do Brasil, Revista Atualidade Indígena, FUNAI e Instituto Sócio Ambiental).

Ainda que fora dos muros da academia, a experiência, para mim, representou atividade de trabalho e formação muito enriquecedora, que resultou em produção e veiculação de documentação textual e fotográfica. Uma oportunidade para pesquisar e viver um significativo e também triste capítulo da nossa história, daquela parte sistematicamente negligenciada, silenciada. Importante, também, para pensar criticamente aquela realidade para além da ficção imaginária e (geralmente) eurocêntrica dos livros didáticos de História ou da representação rousseauiana do “bom selvagem”. Em suma, oportunidade para compreender um pouco mais sobre a violência e os efeitos da iniciativa expansionista dispendiosa, apressada (e impensada?), no interior de uma divulgada política “integracionista/desenvolvimentista” autoritária dos governos militares, tais como: a abertura da estrada na floresta, as iniciativas de pesquisa e extração de metais e madeira (CPRM), a ocupação vertiginosa da Amazônia, as políticas de ‘colonização’ em andamento no período (INCRA), de migração de segmentos nordestinos que chegavam à procura de trabalho ou terra (pela ocupação por meio de projetos institucionais de colonização, da grilagem, das atividades mais ou menos legalizadas de garimpo etc.).

Oportunidade, portanto, para entrar em contato com aquela parte de um “Brasil profundo”, que mobilizava (e ainda mobiliza) meu interesse por conhecer a historicidade das desigualdades deste país, mas também para aperfeiçoar a prática da fotografia etnográfica e proceder às leituras de etnologia, antropologia e história, sobretudo conhecer a literatura dos viajantes que trataram da temática no local – entre eles, Curt Nimuendaju – e de estudos antropológicos de referência – Claude Lévi Strauss, Berta e

Darcy Ribeiro, João Pacheco e Eduardo Viveiros de Castro, entre outros. Como resultado dessa experiência, produzi matérias – texto e fotos - para os seguintes veículos:

CARNEIRO, B. O longo, difícil e perigoso namoro do Brasil civilizado com os arredios índios Arara. *Jornal do Brasil*. Domingo, 18/01/1981. (texto e fotos / Caderno Especial, p. 4 -5).

CARNEIRO, B. Funai consegue contato com os Índios Araras. *Jornal do Brasil*. Sexta-feira, 06 de março de 1981. (foto e texto - Primeira página).

CARNEIRO, B. Funai faz o primeiro contato pacífico com os Índios Araras. Inimizade histórica chega ao fim. *Jornal do Brasil*. Sexta-feira, 06 de março de 1981. (fotos e texto - 1º. Caderno, p. 2)

CARNEIRO, B. Os temíveis e já conhecidos ARARAS. Sábado, 07 de março de 1981. (fotos – Caderno B)

CARNEIRO, B. O longo, difícil e perigoso namoro do Brasil civilizado com os arredios índios Arara. *Revista Atualidade Indígena*. Nº. 21 – Jul/Ago de 1981. Rio de Janeiro: FUNAI, 1981.

1973-1978

#### **Poesia Marginal - Fotografia 1973-75**

No período em que cursei o primeiro ano de História, em 1974, meu irmão poeta já cursava Letras na PUC/RJ. No cenário sociopolítico conflagrado do Brasil da década de 1970, ele e um grupo de poetas, articulados com o professor de Teoria Literária, Antônio Carlos de Brito, também conhecido como Cacaso, reuniram-se para publicar seus poemas em uma coleção de poesia, a “Frenesi”, lançada pela Mapa Filmes em 1974. Começava, assim, no Rio de Janeiro, a “poesia de mimeógrafo”, naquele período em que jovens produziam artesanalmente seus livros, fazendo circular nos bares cariocas uma forma de expressão que recusava os veículos e editoras conservadores, desafiava os padrões literários da linguagem erudita e formal, driblando a repressão e a censura por meio dos produtos vendidos de mão em mão.

Os livros e as coleções de poesia cujos autores eram jovens de classe média e universitários – Francisco Alvim, Geraldo Carneiro, Ana Cristina César, entre outros - proliferaram, disseminando uma produção poética de versos livres, que transitava do coloquial às referências aos renomados modernos, românticos e aos

clássicos, em um movimento que se tornaria reconhecido também como “poesia marginal”. Participei com fotografias de alguns desses livros, entre eles:

Grupo Escolar – de Cacaso (Coleção Frenesi 1974)

Motor – de João Carlos Pádua e Bitá (Coleção Frenesi 1974)

Prato Feito – Luís Olavo Fontes (Vida de Artista. Rio de Janeiro: Prograf, 1974)

Segunda Casse – Luís Olavo Fontes e Cacaso (1975)



Fotografia do 1º contato com os Índios Araras. Município de Altamira/PA, 1981.

## 7. EPÍLOGO (Considerações provisórias)

### O que é um memorial? Para que serve o memorial acadêmico?

*Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual.*

*BOSI, Ecléa. 2004, p.55*

O que é preciso recordar? O que seria necessário descrever? O que importa rememorar, refazer, reconstruir, repensar?

Imagino que não seja incomum que as pessoas entrem em um estado de inquietação interior diante da perspectiva de proceder à exploração de veredas labirínticas das experiências e emoções do passado. Situação paradoxal, já que diante das luzes dos dias e do computador, os registros se entrelaçam e atropelam, enquanto nas madrugadas escuras, emergem fragmentos lúcidos de trajetórias vividas que deveriam merecer o devido registro e não deveriam ser esquecidas.

Recorro a Maurice Halbwachs para lembrar que a memória individual está ligada à memória coletiva. Memória que está ligada indissolivelmente à identidade. Paul Ricoeur nos adverte em relação a outro paradoxo, este a propósito da fiabilidade da memória, em relação ao lugar onde se move a cultura política da memória. A recordação implica na presença de uma ausência. A recordação coloca a dificuldade de representar um fato passado que está ausente, desaparecido (RICOEUR, 2006, p. 24-5). Percorrendo as linhas tecidas pelo filósofo, eu procurava um local para aplacar minhas conturbadas emoções e semear eixos reflexivos e/ou descritivos para desfiar algumas histórias vividas.

Ricoeur oferecia uma âncora ainda mais firme para meus devaneios dispersos, quando atentava para o fato de que, como ensina a experiência da vida, há dois tipos de ausência: “por uma parte, a ausência do irreal, o imaginário, o fantástico, a utopia - aquela vasta região do irreal - e, por outra, a ausência do passado, que é uma ausência muito

especial, já que é a ausência do anterior, daquilo que existiu antes. (...) Anterior ao relato que agora fazemos (Id., *ibid.*).

Entre o que passou e o imaginário, de algum modo sua reflexão me oferecia uma espécie de clareira e descortinava algumas camadas de sombras. Aquelas eram “modalidades distintas”, que em todo momento se superpõem e interferem reciprocamente, de modo que, segundo Ricoeur, grande parte dos problemas relativos à fiabilidade da memória derivam precisamente dessas duas classes de ausência.

Ali estava parte do meu desconforto, já que “é difícil desembaraçar o anterior do imaginário, até porque nossas recordações se apresentam em forma de imagens”. E, ainda, há uma tensão permanente já que “toda a filosofia da memória é uma batalha contra esta superposição da lembrança com as imagens que pressionam em direção ao irreal e a arrancam do anterior” (Id., *ibid.*). A batalha parecia estar em andamento movimentando o interior, entre o irreal e o anterior, de minhas aflições.

O texto parecia me confortar, diante de um paradoxo original, que incide sobre os problemas de historiadores e memorialistas, inclusive de historiadores/as que se esforçam por manter o rigor crítico para vencer tal dificuldade e, muitas vezes, não conseguem evitar de apresentar uma história através de imagens. Ricoeur as define como “afrescos do passado”, uma espécie de encenação do passado que supõe conduzir a memória ao terreno da imaginação, correndo grandes riscos de cair no imaginário, no irreal, no virtual (Id., *ibid.*).

A batalha se trava, mas é imperioso distinguir, ele adverte:

“A imaginação está autorizada a sonhar; a memória, ao contrário, se exorta a ser verdadeira. A imaginação, lhe pedimos que seja criativa, inventora e livre, não coartada; enquanto a memória, lhe pedimos que represente com fidelidade, verazmente, aquilo que não é, mas que alguma vez foi.” (Id., *ibid.*, p. 26)

Gostaria, então, de evocar esta presença do passado, honrando do passado, como Ricoeur, “não o fato de que já não existe mais, mas o fato de que alguma vez existiu”. Gostaria, então, de fabricar registros e tecer lembranças que pudessem provocar o frescor do reencontro com aquelas experiências difusas do passado, no presente. Na verdade, parece, nos lembramos de muito pouco.

Diante de mais este desafio que se coloca na trajetória acadêmica, passei a me dedicar a escrever este texto novo, isto é, a preencher as páginas mais próximas, contando um pouco sobre a minha formação, minha experiência na docência, na produção intelectual, em atividades de pesquisa, extensão, gestão acadêmica, na História. Em suma, procurei recordar, recortar os tempos e cerzir retalhos: processos, acontecimentos, balizas, fragmentos que, se possível, aqui reconstruídos e recosturados, possam desvelar momentos preciosos de uma trajetória que, imagino, contribuíram para minha formação acadêmica e humana. E contribuem, ainda, para que eu possa prosseguir.

Compreender que esse sistema de imagens, representações e signos compõe o pensamento e a lógica discursiva da identidade social dominante é fundamental para que os feminismos possam transformá-lo e abrir novas possibilidades de ser. (...)

Não se trata de negar a “realidade” e a “experiência”, reduzindo-as à existência linguística, como atacam os críticos do pós-estruturalismo, mas de desconstruir essas noções consideradas pré-discursivas, apontando para sua historicidade (...)

Margareth Rago

O que você entende quando ouve a palavra feminista?

É uma palavra que me enche de esperança e de energia. Ela traz à minha mente atos de recusa e rebelião e também formas silenciosas que podemos ter (ou não) ao suportar coisas que nos diminuem ou deprimem.

Ela traz à mente mulheres que tiveram que se levantar, contestar, arriscar suas vidas, casas, seus relacionamentos na luta por mundos mais suportáveis.

Ela traz à mente livros escritos, rasgados ou desgastados, livros que deram palavras a uma coisa, um sentimento, um sentido de injustiça; livros que, ao nos dar palavras, nos deram força para prosseguir (...)

Sara Ahmed

## Referências

- AHMED, Sara. *Living a Feminist Life*. Durham / London: Duke Univ. Press, 2017.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Vida privada e ordem privada no Império. *História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. Vol 2. Coordenador Geral da Coleção: Fernando A. Novais. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade. Lembrança de velhos*. 11 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. 3ª ed. 4ª impressão. Trad. Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- DEL PRIORE, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997, 678 páginas.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade. A vontade de saber*. Vol. 1. Trad. M. T. Costa Albuquerque e J. A. G. Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Org. e introdução Roberto Machado. 25ª ed. São Paulo: Graal, 2012.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- FREIRE, Paulo. Carta aos Professores. *Estudos Avançados* 15 (42), 2001. [p. 259-268]
- GAGNEBIN, Jeanne Marie Gagnebin. *Lembrar, Escrever, Esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2016.
- Hooks, bell. *Olhares negros, raça e representação*. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.
- LARA, Sílvia H. Escravidão. Número Especial. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, vol 8. N. 16, março / agosto de 1988.
- MUNIZ, Diva do Couto G. Sobre História e Historiografia das Mulheres. *Caderno Espaço Feminino*. V.31 N.1, 2018. [p. 147-165]
- PINSKY, C. B. e PEDRO, Joana M. *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.
- RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao lar. A Utopia da cidade disciplinar. Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. *A Aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas/SP: Ed. Unicamp, 2013.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, nº 54, 2007. [p. 281-300]
- RICOEUR, Paul. Definición de la memoria desde un punto de vista filosófico. In: WIESEL, E. (Prefácio) *Por qué recordar?* Buenos Aires: Granica, 2006. [p. 24-29]
- SWAIN, tania navarro. Identidade nômade: heterotopias de mim. In: RAGO, M e VEIGA NETO, A. *Imagens de Foucault e Deleuze*. Ressonâncias Nietzscheanas. Rio de Janeiro: DPA, 2002, p. 325-342.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história*. 4ª Ed. Trad. A. Baltar e M.A. Kneipp. Brasília: UnB, 1998, p. 243.



Cena urbana 1. Estação Central de Belo Horizonte. BH/MG, 1977



Cena urbana 2. Caruaru / PE. 1978

## **PARTE II**

### **1. APÊNDICE:**

*“A escrita com o corpo de uma história que corta: coragem, verdade, sujeito e poder”*

### **2. ANEXO: CURRÍCULO LATTES**

## 1. APÊNDICE: reflexões foucaultianas

Texto escrito a partir da comunicação apresentada no VIII Colóquio Nacional Michel Foucault. A vida como escândalo da Verdade / 40 anos do curso A Coragem da Verdade. FAGED / UFU / Fapemig. Uberlândia/MG, 28 a 30 de abril de 2024.

### **A escrita com o corpo de uma história que corta: coragem, verdade, sujeito e poder**

Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (PPGHI/INHIS/NEGUEM)

*Saber, mesmo na ordem histórica, não significa 'reencontrar' e sobretudo não significa 'reencontrar-nos'. A história será 'efetiva' à medida que reintroduzir o descontínuo em nosso ser. Ela dividirá nossos sentimentos; dramatizará nossos instintos; multiplicará nosso corpo e o oporá a si mesmo. (...) É que o saber não é feito para compreender, ele é feito para cortar.*

*Michel Foucault*<sup>5</sup>

Este texto materializa uma oportunidade para repensar a relevância da obra de Michel Foucault para a renovação da concepção e dos métodos da História, particularmente da História das Mulheres. Oportunidade para explorar reflexões e conceitos instrumentais que emergem da tríade que fundamenta sua preocupação matricial, isto é, as relações entre verdade, poder e sujeito, como ele mesmo diz, sem nunca traduzi-las umas às outras. Procuro, aqui, pensar a prática historiadora e algumas das ferramentas de trabalho por ele elaboradas tal como ele ensina: não tanto a partir de uma simples crítica do presente, mas na possibilidade de demonstrar a contingência do presente, isto é, de desestruturá-lo como resultado de um processo histórico.

Dirijo-me especialmente aos estudantes de História, estes que, nas propostas curriculares, têm tido poucas oportunidades para explorar as ideias foucaultianas e seus caminhos interessantes para o pensamento. Uma espécie de escrita introdutória sobre a

---

<sup>5</sup> FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: *Microfísica do Poder*. Organização, Introdução Roberto Machado, 25ª ed. São Paulo: Graal, 2012, p. 74-5.

obra Foucault e sua importância para a análise historiográfica tem sido publicada, inclusive por pesquisadoras e pesquisadores que frequentam o Colóquio<sup>6</sup> que inspira esta reflexão, entre outros seminários e congressos. Destaco, aqui, Margareth Rago, Durval Muniz Albuquerque Jr, tania navarro swain.

A retomada de ideias e ferramentas elementares, portanto, pode parecer uma abordagem em torno de conteúdos repetitivos e primários, justificável, particularmente, por conta da necessidade que enxergo no sentido de reiterar conceituações que, apesar de corriqueiras, foram tornadas mal compreendidas, ainda desconhecidas (pelo menos das novas gerações) ou desconsideradas em relação ao quadro geral da produção historiográfica não apenas na Universidade Federal de Uberlândia, mas em outras regiões do país. Justificável, também, já que desde meus primeiros passos na formação/profissão historiadora e na prática acadêmica, faço do pensamento foucaultiano um exercício regular praticado na vida, na pesquisa e no ensino no campo da história das mulheres e dos estudos de gênero. Portanto, o convite para produzir uma reflexão baseada nos fundamentos fertilizadores da perspectiva foucaultiana é e será sempre um prazer imenso e não menor desafio.

Não por acaso, em meio às discussões pós-marxistas, pós-Annales, pós estruturalistas, pós-modernas, do ponto de vista da reflexão historiográfica, Foucault representa um corte, ao questionar um dos princípios que fundamentam a História Social de que é a sociedade que constitui a realidade a ser estudada. Críticas, rejeições e controvérsias persistem no campo da História, sobretudo nas encruzilhadas da história da cultura. Aliás, nem ele pretendeu se definir como historiador, mesmo que seja inquestionável a contribuição de sua obra para a escrita da história (O'BRIEN. In: HUNT, 2001, p. 35).

Concordo com Jacques Leonard, conforme registrou O'Brien, ao reconhecer, ainda nos anos 80:

“Foucault é de fato um historiador, e um historiador de genialidade incontestável, a quem nos interessa ouvir.” Se considerado filósofo, Léonard acrescenta, “(...) trata-se de um “filósofo que veio disseminar suas sementes no campo dos historiadores, (...) sua

---

<sup>6</sup> VIII Colóquio Nacional Michel Foucault. A vida como escândalo da Verdade / 40 anos do curso A Coragem da Verdade. FAGED / UFU / Fapemig, Uberlândia/MG, 28 a 30 de abril de 2024.

audácia é sempre sedutora. Sua obra é, sobretudo, uma bela construção intelectual” (p. 39).

Não foram poucas as críticas feitas a ele e sua obra, tais como as que alegam uma fragilidade de dados e de método, simplificações ou abstrações excessivas. Alguns de nossos pares chegam a reforçar a pecha de sua obra representar uma “má história”. Penso que, no fundo, tais olhares desconfiados ou enciumados são dirigidos justamente em relação à originalidade de concepções transgressoras, quando mirados a partir de um terreno consolidado por pressupostos que contornam uma certa lógica essencialista, universal. Incompreensão? Desdém por ter que pensar em promover um deslocamento sofrido? Desconhecimento? Sim, parece que, ainda hoje, é difícil absorver suas ideias movediças, sua leitura-gramática invertida da construção dos sujeitos e dos objetos, efeitos e instrumentos na/da história. Em suma, talvez seja penoso acompanhar sua reflexão subversiva (e inovadora) de conceitos centrais em uma história que não conseguia (ou ainda não consegue) se desfazer de noções fundantes tradicionais, entre elas, a de sujeito, cronologia/continuidade, contexto e sociedade/realidade partida em quatro.

No lugar das “vastas unidades descritas como ‘épocas’ ou ‘séculos’ para fenômenos de ruptura (...)”, observa Foucault, (...) “procura-se agora detectar a incidência das interrupções, cuja posição e natureza são, aliás, bastante diversas” (FOUCAULT, 2000, p. 4). Ele acrescenta, o “grande problema que vai se colocar – que se coloca – a tais análises históricas não é mais saber por que caminhos as continuidades se puderam estabelecer”;

“De que maneira um único e mesmo projeto pode-se manter e constituir, para tantos espíritos diferentes e sucessivos, um horizonte único; que modo de ação e que suporte implica o jogo de transmissões, das retomadas, dos esquecimentos e das repetições; como a origem pode estender seu reinado bem além de si própria e atingir aquele desfecho que jamais se deu – o problema não é mais a tradição e o rastro, mas o recorte e o limite; não é mais o fundamento que se perpetua, e sim as transformações que valem como fundação e renovação dos fundamentos.”(p. 6).

Para ele, “a descontinuidade era o estigma da dispersão temporal que o historiador se encarregava de suprimir da história” (p. 10) Ela se torna objeto de uma operação deliberada do historiador, que distingue níveis, métodos e periodizações que lhe convém.

A descontinuidade é, ao mesmo tempo, “instrumento e objeto de pesquisa, delimita o campo de que é efeito, permite individualizar domínios, mas só pode ser estabelecida através da comparação desses domínios.” Ela deixa de ser um obstáculo, fatalidade exterior que precisa ser reduzida ou suprimida, e torna-se [um corte], um conceito operatório, o elemento positivo que determina seu objeto e valida sua análise (p. 11). Assim, ele destaca um dos traços relevantes dessa nova concepção de história: esse deslocamento conceptual e metodológico em direção ao descontínuo.

Ao invés de definir relações de causalidade simples, de determinação circular, entre fatos e acontecimentos datados, baseados em sínteses fabricadas *a priori* em pressupostos carregados de certos sentidos e noções (tais como tradição, influência, desenvolvimento, estágio, teleologia, evolução etc.), o trabalho da história buscaria constituir as séries, observar relações específicas, estabelecer séries de séries, quadros, não distinguir apenas acontecimentos considerados importantes, mas perceber a relação, a repetição ou a raridade de certos acontecimentos dispersos, em seus diferentes ritmos e padrões, colocando em questão os pressupostos da totalização prévia, das origens e da cronologia contínua da razão. (FOUCAULT, 2000, p. 9).

Não há um fio condutor dos conhecimentos que perpassa a sucessão do tempo, tampouco deve-se ater aos fenômenos acordados e irrefletidos da tradição eurocêntrica, da origem ou de uma determinação linear no sentido finalista. Os objetos, os problemas, são efeitos de verdade. Ou melhor, são produtos / efeitos das práticas. Só existem objetos / coisas que as práticas produzem. Tal como explica Paul Veyne, para quem esta é a tese central e a mais original de Foucault, “o que é feito, o objeto, se explica pelo que foi o fazer em cada momento da história”. Enganamo-nos quando pensamos que o *fazer*, a prática, se explica a partir do que é feito. Só há objeto para uma prática que o objetiva; “é a prática com o objeto que ela se atribui que vem em primeiro lugar, é ela que é uma”.

“Desconhecíamos que cada prática, tal como o conjunto da história a faz ser, engendra o objeto que lhe corresponde, do mesmo modo que a pereira produz peras e a macieira maçãs; não há objetos naturais, não há coisas. As coisas, os objetos não são senão correlatos das práticas (...); daí todas as confusões dualistas, daí, também, a ilusão da ‘escolha racional’.” (VEYNE, 1998, p. 256)

A partir desta chave, é possível pensar em objetivações múltiplas, correlacionadas, e práticas heterogêneas, inclusive pensar no movimento das práticas, dos discursos e em objetivações de práticas vizinhas (p. 259).

Na contramão de uma historiografia produzida na França que lhe era contemporânea, vincada predominantemente por duas formas de análise - uma que remetia ao sujeito constituinte e a outra que remetia ao econômico em última instância, à ideologia e ao jogo das superestruturas e das infraestruturas -, Foucault procura livrar-se daquele “sujeito constituinte, livrar-se do próprio sujeito, isto é, chegar a uma análise que possa dar conta da constituição do sujeito na trama histórica” (FOUCAULT, 2012, p. 43).

“É isso que eu chamaria de genealogia, isto é, uma forma de história que dê conta da constituição dos saberes, dos discursos, dos domínios do objeto etc., sem ter que se referir a um sujeito, seja ele transcendente com relação ao campo dos acontecimentos, seja perseguindo sua identidade vazia ao longo da história” (p. 43).

Interessa a ele, então, perseguir as condições históricas de possibilidade de constituição dos objetos, de sujeitos, de saberes, da verdade. Uma verdade não existe fora do poder ou sem poder. Ela está “circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. Trata-se de um conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei, a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados. Uma verdade emerge no terreno da história, ela é efeito e instrumento de poder.

“A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua ‘política geral’ de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros.” (FOUCAULT, 2012, p. 52).

O conceito de regime de verdade em Foucault implica em um conjunto discursivo operatório que não é simplesmente ideológico ou de superestrutura: o regime que nos informa (e nos forma) foi, por exemplo, uma condição de formação e desenvolvimento do capitalismo e, com algumas modificações [é claro], funciona na maior parte dos países socialistas (p. 54).

Pensando nas práticas da crítica intelectual, não caberia abordar a dimensão ideológica das ciências produzidas, mas tentar “constituir uma nova política de verdade”. O problema, para ele, não é “mudar a ‘consciência’ das pessoas, ou o que elas têm na cabeça, mas o regime político, econômico, institucional de produção da verdade”. E acrescenta: “(...) a questão política não é o erro, a ilusão, a consciência alienada ou a ideologia; é a própria verdade (p. 54).

No primeiro momento, ele pretendeu proceder ao estudo das teorias das ciências humanas como discurso-objeto, em termos de regras epistemológicas dominantes. A questão do poder, adiante, assume lugar relevante nas produções genealógicas do filósofo. Dreyfus e Rabinow, nesse segundo momento, observam uma inversão da prioridade da teoria para a prática. Embora não se possa considerar uma pré ou pós-arqueologia ou genealogia em Foucault, é possível observar o deslocamento de sua atenção então mais afinada na direção das relações de poder, no saber e no corpo na sociedade moderna. Preocupado com o diagnóstico e ainda com pressupostos do método histórico elaborado na arqueologia, o genealogista permanece comprometido com a inexistência de essências fixas, linhas prévias de continuidade, leis subjacentes ou finalidades metafísicas (DREYFUS & RABINOW, 2010, p. 140-2). Ao contrário da busca obsessiva pelo sentido profundo (de uma história tradicional),

“a genealogia busca a superfície dos acontecimentos, os mínimos detalhes, as menores mudanças e os contornos sutis. (...) Ela busca recorrências e jogo ali onde progresso e seriedade foram encontrados. Ela recorda o passado da humanidade para desmascarar os hinos solenes do progresso.” (p. 142)

Além de desconsiderar significados profundos, escondidos, obscuros, o genealogista suspeita “das identidades na história; elas são apenas máscaras, apelos à unidade. A genealogia estaria comprometida em contar a história das interpretações; perceber a opacidade dos discursos, considerar a espessura histórica e interpretativa das enunciações. Segundo Dreyfus e Rabinow, para Foucault, “os universais de nosso humanismo são revelados como resultado da emergência contingente de interpretações impostas” (p. 144).

Há uma alteração importante de sua perspectiva analítica: a tarefa do genealogista é destruir a primazia das origens, das verdades imutáveis. (...) Onde se fala de significado, valor, virtude, bondade, ele procura estratégias de dominação.”

“Em vez de origens, significados escondidos ou intencionalidade explícita, Foucault, o genealogista, vê relações de força funcionando em acontecimentos particulares, movimentos históricos e história.” (p. 145)

#### A biopolítica e o corpo: mulheres cativas no Brasil oitocentista

A ideia inicial desse texto seria tentar compor uma espécie de glossário introdutório<sup>7</sup> que pudesse ser útil para estudantes de história, ao apresentar algumas concepções referenciais e ferramentas analíticas forjadas por Michel Foucault. Inclusive colocando exemplos dessas concepções na operação analítica de documentação histórica específica. Seria, portanto, explicitar algumas de suas ferramentas e perspectivas conceituais que fazem de sua obra, para mim, o que a charrua representou para o medievo na história da agricultura ou a pedra de roseta significou para a decifração da cultura do Egito Antigo... Entrando na segunda parte desse esforço de bricolagem, então, procuro abordar, agora, suas categorias no âmbito de uma reflexão aplicada na intenção de demonstrar alguns resultados de pesquisa e, também, demarcar a contribuição inequívoca das formulações foucaultianas para a história das mulheres e da sexualidade.

As janelas abertas referentes aos enunciados e discursos já provocavam em mim o entusiasmo de um encontro com possibilidades sedutoras de análise das normas, das formas históricas de produção de verdade, quando passei a buscar nos documentos-monumentos a dimensão do poder cujos vetores, ao contrário da verticalidade até então presumida, apareciam atravessados na sociedade, em relações e em movimento, em redistribuições, alinhamentos, arranjos e afrontamentos. Ou seja, o poder, tratado, não apenas de forma repressiva ou negativa, mas na multiplicidade de suas correlações e na positividade de seus efeitos, me pareceu ferramenta ainda mais estimulante.

---

<sup>7</sup> Uma espécie de glossário para apresentar conceitos elementares da paleta foucaultiana: acontecimento (discurso), continuidade (descontinuidade), origem (emergência), causalidade (inversão das evidências), sujeito (modos de subjetivação), objeto (modos de objetivação), poder (relações de poder), verdade, dispositivo da sexualidade etc.

Segundo Foucault, “as grandes dominações são efeitos hegemônicos continuamente sustentados pela intensidade de todos estes afrontamentos.” E, ainda, “as relações de poder são, ao mesmo tempo, intencionais e não subjetivas”. (FOUCAULT, 1999, p. 90). E suas reflexões sobre a categoria passavam a prover aos praticantes da historiografia uma espécie de bisturi metodológico que nos autorizaria a enxergar aquilo que eu já intuía: que as coisas podem ser assim e assado.

O modelo estratégico, no lugar do modelo tradicional do direito, abria clareiras luminosas para o pensamento historiográfico.

“Os discursos, como os silêncios, nem são submetidos de uma vez por todas ao poder, nem opostos a ele. É preciso admitir um jogo complexo e instável em que o discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, e também obstáculo, escora, ponto de resistência e ponto de partida de uma estratégia oposta. O discurso veicula e produz poder; reforça-o mas também o mina, expõe, debilita e permite barra-lo. Da mesma forma, o silêncio e o segredo dão guarida ao poder, fixam suas interdições; mas também, afrouxam seus laços e dão margem a tolerâncias mais ou menos obscuras” (p. 96).

Apreendi, então, a pensar o mundo e analisar os discursos do passado a partir de sua formulação ferina e movediça, quando, ao invés do modelo do direito, adota o modelo estratégico e a análise do campo múltiplo e móvel das correlações de forças em operação. Por exemplo, quando passei analisar discursos sobre mulheres cativas na Corte Imperial do Brasil oitocentista, e enxergava os interesses patrimoniais escravocratas, a administração pública, as representações de seus corpos nas ruas e nos lares, na literatura e no saber médico que desenhava a taxonomia sobre as espécies e subespécies humanas. Ao construir contornos morfológicos e funcionais sobre o corpo reprodutor da mulher, as prescrições da medicina higiênica forjavam o comportamento da “mãe verdadeira” em meio às doenças e às formas da sexualidade consideradas contagiosas, perversas e desviantes.

Como salvadores e também viciosos, entre corpos reprodutores, nutrízes e degenerados, era possível também enxergar resistências evidentes. O conjunto de documentos, em sua diversidade e organizado em séries, possibilitava observar um avanço bem marcado das normas e controles sociais na composição do padrão desejável de família burguesa, mas também permitiu observar a construção de discursos de reação:

das elites proprietárias escravocratas em suas reações conservadoras, e de segmentos de reivindicação política entre lutas dispersas pela liberdade (p. 95-6).

A biopolítica e o conceito foucaultiano de corpo, como alvo da vida, investido de dispositivos justapostos da biologia e da história, me ofereceriam outras lanternas para adentrar a sociedade carioca do oitocentos, um campo de batalhas evidente quando tomado do ponto de vista dos corpos de mulheres escravizadas no oitocentos da Corte Imperial. No lugar de um presumido silêncio sobre suas experiências, já que não encontrei falas ou escritas de próprio punho, encontrei uma correlação de forças, uma série de discursos e instituições que insistiam em falar sobre seus corpos e suas práticas, para o bem e para o mal (p. 130-1).

A biopolítica parecia orquestrar a emergência daqueles corpos trabalhadores, reprodutores e nutrízes nas páginas dos jornais, em centenas de anúncios de venda/compra ou aluguel. Também na Santa Casa da Misericórdia, instituição de amparo aos pobres, aos enfermos, aos órfãos e aos enjeitados onde, internos na Casa dos Expostos, cuidavam e nutriam crianças ali despejadas diariamente. Resguardava-se, naquela instituição, não apenas o abandono de crianças e sua saúde, mas a honra da família e as histórias da sexualidade desviante da norma, ao mesmo tempo em que se assegurava a alimentação dos bebês até que fossem destinados para a criação por outrem. Considerados “salvadores”, ao produzirem leite, seus corpos geravam cifra que não era desprezível para seus proprietários naquela instituição social, modelada por valores da caridade cristã, pela intervenção da racionalidade médica e o interesse pecuniário das elites.

Uma racionalidade que fazia do tradicional espaço de produção da vida e da morte, - além da honra, do prestígio, do leite, de amas, do abrigo e do abandono - também, e principalmente, lugar conformado segundo os “modernos” preceitos da política higiênica, ou seja, trespassado pela positividade de um saber. Eram corpos cativos que, ao procriarem, passavam a ser explorados para o aleitamento; no entanto, como cativos que eram, entre os direitos que não tinham, estava o direito à maternidade. A biologia e a medicina, com base na natureza, construíam neles a capacidade para a reprodução e a lactação, mas, ao contrário dos corpos de mulheres livres, neles, tal capacidade resultaria em possibilidades outras de exploração sexual e comercial e não representaria a maternidade “verdadeira”.

A capital da Corte se desenvolvia aos olhos de seus habitantes. E a biopolítica se explicitava aos meus olhos nos dispositivos correntes pelo controle do saber e a intervenção do poder. A medicina tomava corpo, produzia teses, publicações e anais e, entre outros discursos, tornava visível a produção de uma racionalidade que define formas predominantes de organização da sociedade moderna, inclusive na parceria fértil que essa área do saber estabelece com a política de estruturação do Estado imperial. Em contraponto à mortalidade, à natalidade e à reprodução, as práticas do aleitamento emergem no discurso que observa, examina, esmiúça e confere sentidos aos corpos femininos, como aparelhos que devem ser disciplinados para cumprirem a “missão sagrada” da natureza, qual seja: procriar e nutrir.

Os esforços normativos e ordenadores se viam presentes nas práticas de recenseamento, nas regras da administração pública, nas disciplinas do corpo, nas prescrições médicas e recomendações cotidianas de regulação da população (Id., Ibid., p. 134-6). A sexualidade, a fecundidade e o aleitamento aparecem valorizados nessa produção discursiva e inscritos no projeto moderno de disciplinarização da sociedade, que salienta a família e investe particularmente no corpo reprodutor, cujo modelo a seguir, inspirado nos franceses (sobretudo em Rousseau) é o de “mãe verdadeira”.<sup>8</sup>

Nomeadas como “mercenárias” pelo saber médico, as escravas amas-de-leite ali não seriam vistas como salvadoras das crianças expostas à Misericórdia, mas sim como responsáveis pela alta mortalidade de crianças, daí serem condenadas nos discursos que as modelavam como figuras indesejáveis no seio da família civilizada. Segundo os médicos, elas incitavam a “corrupção” de seus membros e a “degeneração” dos costumes. Suas práticas remetiam às relações do patriarcado escravocrata, por isso passariam a ser identificadas com o atraso, com os costumes bárbaros e primitivos da colônia que a medicina higiênica pretendia suprimir, para que a sociedade pudesse avançar na direção do progresso, da civilização e da modernidade.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Ao lado dos nomes das cativas, encontrei os nomes de seus proprietários, não por acaso nomes que exibiam outras insígnias como representantes do poder. Lá estavam os proprietários daqueles corpos, de terras ou seus procuradores: barões e também magistrados, médicos, burocratas, em suma, nomes de membros da classe proprietária, que exerciam cargos ou orbitavam em torno das autoridades do Estado imperial. Nomes não apenas de grandes proprietários de plantéis de cativos, mas também de proprietários de uma ou duas “peças” que produziam leite e garantiam-lhes rendas, além de assegurar-lhes a distinção da posição social.

<sup>9</sup> O aleitamento considerado “mercenário”, embora inscrito no mundo doméstico, torna-se assunto privilegiado na sociedade científica, que também procura consolidar espaço naquela sociedade.

O aleitamento pelas cativas era prática arraigada dos costumes escravocratas, provedora de rendas e poderes políticos. A medicina higiênica oriunda de países considerados civilizados enfrentava as condições insalubres da cidade do Rio de Janeiro, estas que ficariam ainda melhor desenhadas quando impressas sobre corpos cativos, negros, de mulheres que aleitam. Tanto sob a forma de doenças e costumes reiteradamente enunciados - a sífilis e a embriaguez -, quanto pela difusão da imagem do leite “corrompido”, considerado ‘talhado’ em razão da própria experiência de desapossamento de seu corpo, de seu ventre, inclusive de seus frutos.

No caso dos discursos médicos, estes se tornam enfáticos para salientar nos corpos dispositivos da sexualidade ou, como salienta Foucault, mecanismos feéricos e invisíveis, cuja chave universal é o mecanismo de reprodução da vida, do aleitamento, matriz dos seres vivos (FOUCAULT, 1999, p. 7-8). Emergiam o signo e a norma do sexo, além da inteligibilidade dos traços físicos atrelados à raça-etnia e à moral, na maquinaria política que identifica a saúde e a doença do indivíduo e da sociedade. Corpos, cativos, que nutrem procedem a um serviço suspeito, condenável.<sup>10</sup>

As escravizadas que permaneciam entre os integrantes das famílias de posses, os textos revelam, passariam a ser submetidas às técnicas do exame minucioso: da substância láctea que nutre o físico da criança e a moral social; da morfologia dos seios; da anamnese dos usos sociais e abusos sexuais sofridos; da exploração complexa que esquadrinha o corpo, perscruta tecidos e órgãos, investiga as fisiologias dos corpos e dos sexos para normalizar o comportamento de corpos femininos, entre eles, os de mulheres escravizadas na função de amas-de-leite.

Os discursos produzidos na Câmara Municipal insistem na regulamentação e controle das transações que se multiplicam no Rio de Janeiro. Ao lado da propaganda veiculada no jornal, eram disseminados outros textos, com outras marcas: estas que identificavam corpos insubordinados e fugitivos, considerados “viciosos”. Eram cicatrizes, aleijões, marcas da experiência dura do trabalho intenso, de corpos cansados, machucados, sofridos, violentados. Os sinais singularizavam cada corpo escravo com marcas da punição exemplar, alertando para a conduta transgressora e rebelde e, ao mesmo tempo, permitia aos marcados, conhecedores dela, dissimulá-los para escapar, ganhar as ruas, quiçá liberdade.

---

<sup>10</sup> Era preciso, também, adestrar as esposas das elites a aleitarem suas crias, a fim de produzir a norma da família burguesa, nuclear, monogâmica, heteronormativa, conforme o manual do modelo francês então dominante.

Por fim, a objetivação dos corpos cativos, negros e reprodutores evidencia-se em discursos da literatura e da iconografia. No corpo de mulher escravizada, José de Alencar modelou o “martyrio sublime” da maternidade. Machado de Assis, no conto *Pai contra Mãe*, construiu a imagem da mulher procriadora e cativa retomada sob a corda e os golpes do caçador urbano na cena carioca. Este, o “capitão das ruas” que a devolveria ao proprietário, com o ventre dilacerado e o filho desfeito em sangue. Não por acaso, as histórias de Joanna e Arminda reencarnadas no Rio de Janeiro teriam desfecho trágico, como histórias alusivas às lutas cotidianas. Recriada na memória de Augusto dos Anjos, a imagem de ama-de-leite serviria para nutrir o questionamento da moral da família e da sociedade escravocrata e patriarcal. Na lírica, o poeta reencena o furto das moedas do pai pela ama-de-leite e o furto do leite, do suor e dos destinos de mulheres e homens que sobreviveram ao cativeiro.<sup>11</sup>

A assimetria é enunciada a cada encenação: são desenhados corpos escravos, em relação aos livres; mulheres em relação aos homens; negras em relação às brancas; mães negadas ou mães compráveis, alugáveis, descartáveis, em relação às “mães verdadeiras”.

A política de produção daqueles corpos, a positividade dos saberes que os atravessam e seus efeitos se projetam na cartografia traçada. Outras representações foram disseminadas em fotografias dos álbuns de retratos, em quadros nas paredes, em impressos, revistas, regulamentos, entre construções outras do discurso social. Elas ganharam significação e visibilidade histórica em seus corpos confinados e confiscados, imersos em uma multiplicidade de acontecimentos médicos, familiares, urbanos, comerciais, trabalhistas, administrativos, protocolares, filosóficos, em suma, históricos.

O corpo cativo ali aparece, torna-se objeto, instrumento e alvo de tecnologias disciplinares, da maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Encarnados estavam nas condições de produção dos regimes modernos, no lugar peculiar que aqueles corpos ocuparam. Na monarquia constitucional que se queria moderna, apesar de escravocrata, era possível observá-los, com base nas abordagens genealógicas de Foucault, como corpos presos a um sistema de sujeição, como corpos produtivos, mais ou menos submissos, úteis ou dóceis (FOUCAULT, 1986, p. 127). Corpo que

---

<sup>11</sup> A composição de uma cartografia revela um esforço de busca, não de fatos, de realidades objetivas passadas que estavam lá, esperando para serem descobertos ou libertados, mas a tentativa de reunir um conjunto de objetivações pelas quais determinadas coisas [– amas-de-leite –] começam a ser tomadas como objeto para o pensamento e passam a fazer parte do objetivamente dado (FOUCAULT, 2000, p. 48-9)

“está diretamente mergulhado em um campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele uma captura imediata; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhes sinais.” (p. 28)

Presos em teias discursivas e à sua utilização econômica, eles reapareceram para dar sentido às rendas da escravidão, mas também ao processo de medicalização da sociedade, de construção do conhecimento científico, em práticas de significação do corpo feminino, permitindo a problematização de valores morais da sociedade escravista que parecia se deslocar entre muitas lutas para instituir referências paradigmáticas da modernidade e estabelecer uma ordem social que pudesse tanto abrigá-los e explorá-los, como extingui-los, excluí-los ou, quem sabe, re-significá-los.

Elas emergem sob formas de objetivação/subjetivação das identidades sociais imersas em relações políticas da escravidão e do patriarcado. Seus corpos falam da diferença sexual, de relações desiguais marcadas pelo gênero e pela raça, da higiene, de sexualidades consideradas transgressivas e maternidades sequestradas, dos modos pelos quais as instituições sociais fazem operar dispositivos que designam corpos, verdades, diferenças nos corpos, não apenas sexuais, e comportamentos para estabelecer desigualdades e hierarquizações históricas. Seus corpos são historicamente construídos no lugar da subalternidade.

### **Considerações finais**

É inegável a contribuição da obra de M. Foucault para a historiografia, não apenas a brasileira, ao possibilitar a abordagem do teatro dos enunciados que encena experiências de sujeitos histórica e historiograficamente desprezados. Loucos, crianças, mulheres, escravos, entre outros sujeitos-objetos e suas experiências, antes desconsideradas, emergem nas telas da história. Na diversidade dos feminismos, estudiosas se utilizam dessas perspectivas abertas, particularmente da concepção de poder, como uma rede que opera por meio de discursos, instituições e práticas, mas também das noções de subjetividade, corpo, identidade, demonstrando que suas ideias fornecem relevantes fontes teóricas que ampliam e materializam novas condições de análise interpretativa.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Uma cartografia dessa literatura crítica foi realizada pela Profa. Margaret A. McLaren, no livro Foucault, Feminismo e Subjetividade. São Paulo: Intermeios, 2016 (2002).

Do ponto de vista da História das Mulheres e da crítica feminista, é possível perceber a contribuição da obra de Foucault para além da crítica a modelos e pressupostos da História Social – super-estrutura e infra-estrutura, sujeito-agente, ideologia e cultura como reflexo – ou de uma perspectiva essencialista. A História conceituada no âmbito da filosofia da diferença provoca deslocamento importante que, ao suspeitar das categorias fixas, totalizantes, possibilita abordar conceitos, categorias e interpretações como construtos, isto é, objetos construídos na história, com base em recorte que privilegia as condições, radicalmente históricas, de possibilidades dos acontecimentos.

Para Margareth Rago, estudiosa que se distingue pela reflexão acurada e crítica da história, dos feminismos e de Foucault, as contribuições dele para os/as historiadores/as foram imensas, (...) conjugadas “com inúmeras provocações e aportes de outros conhecidos filósofos, como Gilles Deleuze e Jacques Derrida e de outros campos do saber, em um contexto de profundas transformações políticas, sociais e culturais”. Ela destaca como esclarecedora: “a convicção de que a tarefa urgente para o intelectual comprometido com o seu tempo é a crítica do presente, uma “ontologia histórica de nós mesmos” (RAGO, 2021, p. 86).

Aliás, esta era uma marca de Foucault-historiador extremamente preocupado com as questões do presente:

“Seja como for, para Foucault, somos produzidos por relações de poder, somos efeito mais do que produtores. Estamos envolvidos por formas de agenciamento atravessadas pelo poder e pela formação de saberes que nos instituem, codificando, classificando e supostamente explicando. Para o historiador, trata-se então de perceber essas redes e os mecanismos de funcionamento do poder, menos do que acreditar que existimos antes da sociedade e da cultura, ou por detrás dela, numa suposta natureza que a razão burguesa imaginou e onde nos alojou.” (RAGO, 2021, p. 24)

Um balanço da historiografia feminista foucaultiana mais recente pode ser encontrado no capítulo em que Rago destaca trabalhos que “mostram como a desobediência e a insubmissão femininas tem afetado, desestabilizado e transformado a cultura masculina e o mundo ocidental” (RAGO, 2021, p. 99).

Significativo registrar, ainda, contribuições de Foucault em perspectivas que a desdobram. Entre outras, tania navarro swain ampliou o conceito de poder para abordar

o dispositivo amoroso. O patriarcado é o solo histórico onde faz possível perscrutar a categoria analítica do dispositivo amoroso e seus efeitos.

O dispositivo amoroso é sutil, é insidioso, invisível, é um processo de convencimento posto em ação sobre as mulheres desde a mais tenra infância quanto a seu papel na sociedade, inserindo-as em um imaginário social pré-determinado. Seu eixo é o “amor”, o cuidado, a complacência, o perdão, a introjeção da culpa por não ser a “verdadeira mulher”: a mãe domesticada, atarefada, descabelada, porém esposa perfeita. Mesmo com um trabalho, cujo salário pode ser até superior à dos maridos, ela “ajuda” com as despesas pois no desenho patriarcal, o homem deve ser o provedor. A dupla ou tripla jornada de trabalho fazem parte integral do dispositivo amoroso. (...) No dispositivo amoroso o feminino é passividade, sujeição, doação, perdão, obediência, deriva entre humilhação e assujeitamento. A perda de autonomia, a dependência afetiva, os entraves à sua liberdade fazem parte do dispositivo amoroso, alimentados pelo imaginário social, que compreende a linguagem, a educação, a família, a mídia, todos os meios de comunicação, as tecnologias que atuam no convencimento e na naturalização dos papéis sociais: as novelas, as séries de TV, os filmes, os sermões, ditados, etc. (SWAIN, 2023, p. 264).

Do ponto de vista dos feminismos negros, a pesquisa de Sueli Carneiro ampliou a lente analítica do dispositivo da sexualidade para pensar a dimensão histórica da racialidade em operação no Brasil.

Se o sexo, conforme Foucault mostra em *História da Sexualidade*, é o demarcador de uma verdade sobre o sujeito que define a sua normalidade ou anormalidade, a raça é, em meu entendimento, outro demarcador para a apreensão dessa verdade; por meio dela se evidencia o valor de cada agrupamento humano, a medida de sua humanidade, a normalidade de cada qual. Assim, o saber sobre o negro é considerado como prática discursiva de diferenciação social segundo a racialidade, que permite a distinção social de cada indivíduo por discursos de raça produzidos no interior de relações de poder (CARNEIRO, 2023, p. 39).

Atravessar questões centrais que pulsam no pensamento de Foucault historiador é um convite para se repensar a importância dessas categorias e da re-escrita de nossas histórias: para multiplicar nossas vozes, historicizar ou desconstruir os discursos do passado. Em suma, para formular e reformular não apenas os termos de nossa existência afetada, afetuosa e militante. Inspiradas pelo horizonte analítico do discurso dos

parresias, discurso verdadeiro, revolucionário ou crítico dos modos de vida, azeitamos nossas ferramentas críticas, para que possamos, como ele, continuar a cortar construtos historicamente naturalizados, romper convenções, quebrar a positividade histórica dos dispositivos, ampliar o espaço do pensamento, convencer pelo falar franco, o falar verdadeiro...

Que possamos continuar a aprender com o mestre e as mestras: que nossas escritas feministas proliferem, como nossas crias, nossos frutos e sementes, ainda que corramos riscos, enfrentemos os perigos cotidianos. Que possamos viver com coragem para, de forma sábia, driblar os constrangimentos, a violência, e enfrentar as opressões quase permanentes, mais ou menos evidentes / dissimuladas na atualidade.

## Referências

DREYFUS, H. L. & RABINOW, P. *Michel Foucault*. Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de Racialidade*. A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FOUCAULT, Michel. *A Microfísica do Poder*. Organização, introdução e revisão técnica Roberto Machado. 25ª. ed. São Paulo: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. *O Nascimento da Clínica*. Trad. Roberto Machado. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_. *A Arqueologia do Saber*. Michel Foucault. Trad. L. F. Baeta Neves. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

\_\_\_\_\_. *História da Sexualidade*. A vontade de saber. Vol 1. Trad. M. T. C. Albuquerque e J. A. Guilhaon Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e Punir*. Nascimento da Prisão. Trad. Lígia M. Pondé Vassallo. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. *A Coragem da Verdade*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GROS, Frédéric (org.) *Foucault, a coragem da verdade*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

McLAREN, Margaret A. *Foucault, Feminismo e Subjetividade*. Coleção EntreGêneros. São Paulo: Intermeios, 2016.

O'BRIEN, Patrícia. A história Cultural de Michel Foucault. In: HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [p.33-64].

RAGO, Margareth. *Foucault, História & Anarquismo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.

\_\_\_\_\_. *As Marcas da Pantera*. Percursos de uma historiadora. Coleção Entregêneros. São Paulo: Intermeios, 2021.

SWAIN, tania navarro. O dispositivo amoroso e *tutti i quanti*. As artimanhas do patriarcado. In: Caderno Espaço Feminino. V. 36, N.2, 2023. [264-279]. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/anguem/article/view/72237>

VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revolucionou a história. Trad. Alda Baltar e Maria A. Kneipp. 4ª.ed. Brasília: EdUnB, 1998.

If I Can Stop One Heart from Breaking

*If I can stop one heart from breaking,  
I shall not live in vain.  
If I can ease one life the aching,  
Or cool one pain,  
Or help one fainting robin  
Unto his nest again,  
I shall not live in vain.*

Emily Dickinson



Procissão de barcos. Festa de S. Pedro. Pedra de Guaratiba / RJ. 1976

## 2. **ANEXO:** CURRÍCULO LATTES



## Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/4939665565955670>

Última atualização do currículo em 13/01/2025

Possui graduação (1993), mestrado (2002), doutorado em História pela Universidade de Brasília (2006), e pós-doutorado pela Goldsmiths, University of London / UK (2015, apoio da CAPES). Atua como professora associada no Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais / Brasil. Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História dessa Universidade, na Linha de Pesquisa Territorialidade, Cultura e Poder. Pesquisa nas áreas de História/historiografia do Brasil, Estudos feministas e foucaultianos, com enfoque nos conceitos: poder, representações sociais, sexo-gênero, raça-etnia, escravidão. É coordenadora do NEQUEM - Núcleo de Estudos de Gênero /INHIS/ PPGHI / UFU - e Editora do Caderno Espaço Feminino. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

|                                        |                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome</b>                            | Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro                                                                                                                                            |
| <b>Filiação</b>                        | Geraldo de Andrade Carneiro e Dulce Maria Ribeiro Carneiro                                                                                                                  |
| <b>Nascimento</b>                      | 08/07/1955 - Belo Horizonte/MG - Brasil                                                                                                                                     |
| <b>Lattes ID</b>                       |  4939665565955670                                                                          |
| <b>Orcid ID</b>                        |  <a href="https://orcid.org/0000-0003-0222-0237">https://orcid.org/0000-0003-0222-0237</a> |
| <b>Nome em citações bibliográficas</b> | CARNEIRO, M. E. R.                                                                                                                                                          |

### Endereço

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Endereço residencial</b>  | Rua Armando Lombardi 303 apto 804<br>Santa Maria - Uberlândia<br>38408046, MG - Brasil<br>Telefone: 34 32394130                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Endereço profissional</b> | Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br>Av. João Naves de Ávila, 2121 Campus Santa Mônica<br>Santa Mônica - Uberlândia<br>38408100, MG - Brasil<br>Telefone: 34 32394130<br>URL da home page: <a href="http://www.ufu.br">http://www.ufu.br</a> |
| <b>Endereço eletrônico</b>   | E-mail para contato : <a href="mailto:mariaer Carneiro@gmail.com">mariaer Carneiro@gmail.com</a><br>E-mail alternativo : <a href="mailto:mariaer Carneiro@ufu.br">mariaer Carneiro@ufu.br</a>                                                                                                                          |

### Idiomas

|                 |                                                                                          |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Inglês</b>   | Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem                                         |
| <b>Espanhol</b> | Compreende Razoavelmente , Fala Razoavelmente , Escreve Razoavelmente , Lê Razoavelmente |
| <b>Francês</b>  | Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente                 |

### Formação acadêmica/titulação

- 2002 - 2006** Doutorado em História.  
Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil  
Título: Procura-se 'Preta, com muito bom leite, prendada e carinhosa': uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista (1850-1888), Ano de obtenção: 2006  
Orientador: Profa Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz   
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.  
Palavras-chave: amas-de-leite, raça-etnia, sexo-gênero, identidades, representações sociais, escravidão.  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil  
Palavras-chave: amas-de-leite, raça-etnia, sexo-gênero, identidades, representações sociais, escravidão  
Áreas do conhecimento: História Cultural, História do Brasil  
Setores de atividade: Outros
- 2000 - 2002** Mestrado em História.  
Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil  
Título: Paisagens pretas e "pardas", olhares "brancos": escravidão e cotidiano no Brasil Monárquico, Ano de obtenção: 2002  
Orientador: Profa Dra. Diva do Couto Gontijo Muniz   
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.  
Palavras-chave: escravos, escravas, escravidão, historiografia, representações sociais, Brasil monárquico, cotidiano.  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil / Especialidade: História do Brasil Império.  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História  
Palavras-chave: escravos, escravas, escravidão, historiografia, representações sociais, Brasil monárquico, cotidiano  
Áreas do conhecimento: História do Brasil Império, Estudos Feministas e de Gênero  
Setores de atividade: Outros
- 1988 - 1993** Graduação em História.  
Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil

## Pós-doutorado

**2015 - 2016** Pós-Doutorado .  
Goldsmiths University of London, GUL, Grã-Bretanha  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História  
Grande área: Ciências Humanas / Área: História

## Atuação profissional

### Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**2022 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Associada 4 , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2020 - 2022** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Associada 3, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2018 - 2020** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Associada 2, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2016 - 2018** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Associada 1, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2014 - 2016** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Adjunta 4 , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2012 - 2014** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Adjunta 3, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2010 - 2012** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Adjunta 2, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

**2008 - 2010** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professora Adujnta Nível 1 , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva  
Outras informações:  
Noemação para o quadro permanente de pessoal docente da UFU no dia 10/10/2008.

### Atividades

**08/2024 - 12/2024** Graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*História, Gênero e Sexualidade (diurno)*

**08/2024 - 12/2024** Graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*História, Gênero e Sexualidade (noturno)*

**08/2024 - 12/2024** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Seminário de Pesquisa I*

**01/2024 - 05/2024** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Supervisão Estágio Docência*

**01/2024 - 06/2024** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade Orientada III*

**01/2024 - 06/2024** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade Orientada V*

**08/2023 - 12/2023** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade Orientada II*

**08/2023 - 12/2023** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade Orientada IV*

**03/2023 - 07/2023** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade orientada I*

**03/2023 - 07/2023** Pós-graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*Atividade Orientada III*

**01/2023 - 05/2023** Graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*INHIS39017Tópicos Especiais em História Contemporânea Turma HH*

**01/2023 - 05/2023** Graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*INHIS39017Tópicos Especiais em História Contemporânea Turma II*

**11/2022 - Atual** Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História  
*Cargos ocupados:*  
*Membro Suplente da Comissão responsável avaliação de desempenho para fins de avaliação de Estágio Probatório, Progressão e Promoção na Carreira de Magistério Superior dos docentes lotados no INHIS*

**08/2022 - 12/2022** Graduação, História  
*Disciplinas ministradas:*  
*INHIS39036Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira Turma HH*

|                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>08/2022 - 12/2022</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>INHIS39036 Tópicos Especiais em Historiografia Brasileira Turma II</i>                                                                                                                                                 |
| <b>03/2022 - 07/2022</b> | Pós-graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>MH122 – Seminário de Pesquisa</i>                                                                                                                                                                                  |
| <b>03/2022 - 08/2022</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>INHIS 31003 – LPTH (1º. Semestre) – Turma I</i>                                                                                                                                                                        |
| <b>03/2022 - 08/2022</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>INHIS 31003 – LPTH (1º. Semestre) – Turma H</i>                                                                                                                                                                        |
| <b>08/2021 - 11/2021</b> | Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br><br><i>Especificação:</i><br><i>Membro Comissão Avaliação prova Oral Seleção mestrado Edital N.2/2021 - Portaria PPGHI N.20 6/ago/2021</i>                               |
| <b>08/2021 - 11/2021</b> | Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br><br><i>Especificação:</i><br><i>Membro Comissão Seleção Projetos Mestrado Portaria PPGHI N. 18 6/ago/2021</i>                                                            |
| <b>08/2021 - 11/2021</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Tópicos Especiais em História Cultural Turmas H e I (matutino e noturno)</i>                                                                                                                                           |
| <b>07/2021 - 10/2021</b> | Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br><br><i>Cargos ocupados:</i><br><i>Relatoria / parecer- Proposta Resolução que Normatiza a Distribuição de Disciplinas no INHIS. Portaria Dirinhs N.25, 21/jul/2021.</i>             |
| <b>07/2021 - 11/2021</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>INHIS39018-Tópicos Especiais em História Cultural Turma H</i>                                                                                                                                                          |
| <b>07/2021 - 11/2021</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>INHIS39018-Tópicos Especiais em História Cultural Turma I</i>                                                                                                                                                          |
| <b>03/2021 - 07/2021</b> | Pós-graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Teorias da História</i>                                                                                                                                                                                            |
| <b>02/2021 - 07/2021</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Leitura e Produção de Textos em História LPTH Turma H</i>                                                                                                                                                              |
| <b>10/2020 - 12/2020</b> | Pós-graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Seminários de Pesquisa Linha Política e Imaginário (AARE 2a etapa) , Atividade Orientada V e VI (Linha Política e Imaginário)</i>                                                                                  |
| <b>09/2020 - Atual</b>   | Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br><br><i>Especificação:</i><br><i>Membro Comissão Desempenho Estágio Probatório, Progressão e Progressão Carreira Magistério Superior (suplente) Portaria Dirinhs N.25</i> |
| <b>09/2020 - Atual</b>   | Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História<br><br><i>Especificação:</i><br><i>Membro Comissão Permanente Análise Planos de Trabalho dos Docentes INHIS Portaria Dirinhs N.27, 23/set/2020</i>                          |
| <b>08/2020 - 10/2020</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Projeto Integrado de Práticas Educativas PIPE 3 INHIS GHI012 (AARE)</i>                                                                                                                                                |
| <b>07/2020 - 12/2020</b> | Pós-graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Orientação de Tese V</i>                                                                                                                                                                                           |
| <b>07/2020 - 12/2020</b> | Graduação, Relações Internacionais<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Monografia - Orientação TCC</i>                                                                                                                                                                         |
| <b>07/2020 - 12/2020</b> | Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Monografia 2 e Monografia 3</i>                                                                                                                                                          |
| <b>07/2020 - 10/2020</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Projeto Integrado de Práticas Educativas PIPE 3 INHIS GHI012 (AARE 1a etapa)</i>                                                                                                                                       |
| <b>07/2020 - 10/2020</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Leitura e Produção de Textos em História INHIS 31003 (AARE 1a etapa)</i>                                                                                                                                               |
| <b>03/2020 - 07/2020</b> | Graduação, História<br><br><i>Disciplinas ministradas:</i><br><i>Leitura e Produção de Textos em História INHIS 31003 (suspensão o calendário letivo)</i>                                                                                                                               |
| <b>03/2020 - 07/2020</b> | Pós-graduação, História                                                                                                                                                                                                                                                                 |

*Disciplinas ministradas:*  
*Orientação de Tese IV*

**03/2020 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
*Membro Comissão Permanente para análise dos Planos de Trabalho dos Docentes do INHIS.*

**03/2019 - 08/2024** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
*Member of the Advisory Board and Ethics Committee University of Bristol UK MODERN MARRONAGE PROJECT*

**02/2019 - 07/2019** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*Orientação de Tese III DH 003*

**02/2019 - 07/2019** Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado

*Disciplinas ministradas:*  
*Projeto Integrado de Práticas Educativas GH1012*

**02/2019 - 07/2019** Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado

*Disciplinas ministradas:*  
*Leitura e Produção de Textos em História INHIS 31003*

**02/2019 - 07/2019** Graduação, História - Licenciatura Ou Bacharelado

*Disciplinas ministradas:*  
*Monografia 1 GH1031*

**02/2019 - 07/2019** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*Orientação de Tese V DH005*

**08/2018 - 12/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
*Membro Banca Examinadora Seleção Projetos Mestrado PPGHI 2018, Cf. Port. SEI PPGHI N.6, de 26/9/2018*

**08/2018 - 12/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
*Membro Banca Examinadora Seleção Currículo Mestrado PPGHI 2018, Cf. Port. SEI PPGHI N.7, de 26/9/2018*

**08/2018 - 12/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
*Membro Banca Examinadora Seleção Currículo Mestrado PPGHI 2018, Cf. Port. SEI PPGHI N.7, de 26/9/2018*

**03/2018 - 07/2018** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*DH001 - Orientação de Tese I 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH005 - Orientação de Tese V 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH777 - Seminário de Tese 1 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , GH1062 - Identidade Brasil 5000708LBM - Graduação em História: Licenciatura e Bacharelado - Matutino , GH1062 - Identidade Brasil 5000708LBN - Graduação em História: Licenciatura e Bacharelado - Noturno*

**03/2018 - 07/2018** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*DH001 - Orientação de Tese I 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH005 - Orientação de Tese V 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH777 - Seminário de Tese 1 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História*

**08/2017 - 12/2017** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*GH1032 - História, Tecnologias e Educação , GH1035 - Monografia II*

**08/2017 - 12/2017** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*DH004 - Orientação de Tese IV*

**03/2017 - 07/2017** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*DH003 - Orientação de Tese III 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH117 - Estudos Alternativos em Política e Imaginário 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História , DH777 - Seminário de Tese 1 1.22.04.01 - Curso Doutorado em História*

**03/2017 - 07/2017** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*GH1031 - Monografia I 5000708LBM - Graduação em História: Licenciatura e Bacharelado - Matutino*

**10/2016 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
*Cf. Portaria PPGHI/038/2016, de 13/10/2016 - Membro de Banca de avaliação de projetos de pesquisa dos candidatos ao processo seletivo mestrado 2016.*

**10/2016 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
*Cf. Portaria PPGHI/039/2016, de 13/10/2016 - Membro de Banca de Entrevistas dos candidatos ao processo seletivo mestrado 2016.*

**09/2016 - 12/2016** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
*Cf. Portaria PPGHI/029/2016, de 01/09/2016 - Membro de Banca de avaliação de currículo candidatos ao processo seletivo mestrado 2016 , Membro de banca*

**08/2016 - 02/2017** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
História, Tecnologias e Educação

**08/2016 - 12/2016** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
História, Tecnologias e Educação GHI032 turma I , Monografia II - GHI035 -

**03/2016 - 07/2016** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Estudos Alternativos em Política e Imaginário MH117 e DH117 - turma U

**03/2016 - 03/2018** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
Membro integrante do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História PPGHI/INHS/UFU

**03/2016 - 03/2018** Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Cargos ocupados:*  
Coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS, cf Portaria R N.288, de 1 de abril de 2016.

**03/2016 - 07/2016** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Atividade Orientada III Mestrado PPGHI

**03/2016 - 07/2016** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Atividade Orientada III Mestrado PPGHI

**03/2016 - 07/2016** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Estudos Alternativos em Política e Imaginário PPGHI

**12/2015 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Linhas de pesquisa:*  
Territorialidades, Cultura e Poder

**10/2014 - 02/2015** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Introdução à História da África GHI033 - Turma H , Cultura Afro-Brasileira GHI052

**09/2014 - 12/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
Membro de banca examinadora para avaliação de projetos de pesquisa dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. Edital 001/PPGHI/2014. Cf. Portaria PPGHI/024/2014. , Membro de banca examinadora para realização de entrevistas dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. Edital 001/PPGHI/2014. Cf. Portaria PPGHI/026/2014. , Presidente de banca examinadora para avaliação da prova de conhecimento específico dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. Edital 001/PPGHI/2014. Cf. Portaria PPGHI/004/2014.

**08/2014 - 12/2014** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Atividade Orientada I – MH113 – turma W (108h) , Atividade Orientada III – MH115 – turma W (108h) , Cultura Afro-Brasileira – GHI052 – turma I (72h) , Estágio Docência Graduação – 0580 MHIS – Turma W (108h) , Introdução à História da África – GHI033 – turma H (72h) , Monografia III – GHI037 –turma 15 (72h)

**08/2014 - 02/2015** Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Graduação

*Especificação:*  
Membro de Comissão de Assessoramento e apoio para o desenvolvimento da Educação das relações étnico-raciais / PROGRAD / Portaria Prograd 02 de 16/06/2014

**08/2014 - 08/2014** Serviço Técnico Especializado, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
06 pareceres artigos Cadernos de Pesquisa do CDHIS/EdUFU (01/2014) em 08/2014

**04/2014 - 08/2014** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Atividade Orientada II – MH114 – turma W (108h) , Monografia III – GHI037 – turma 15 (72h) , Projeto Integrado de Práticas Educativas – GHI012 – turma H (72h) , Projeto Integrado de Práticas Educativas – GHI012 – turma I (72h)

**10/2013 - 10/2013** Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Linhas de pesquisa:*  
Palestra: Gênero, Identidade, Verdade? História, a construção das ciências e os feminismos em movimento. L.P. POLÍTICA E IMAGINÁRIO , Proferida pela Profa. Dra. tania navarro swain, sob nossa Coordenação.

**09/2013 - 02/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Especificação:*  
Membro de banca examinadora para avaliação de projetos de pesquisa dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. Edital 001/PPGHIS/2013. Cf. Portaria PPGHIS/022/2013. , Membro de banca examinadora para avaliação de curriculum vitae dos candidatos inscritos no processo seletivo para o curso de mestrado. Edital 036/PPGHIS/2013. Cf. Portaria PPGHIS/026/2013. , Membro de banca examinadora para realização de entrevistas seleção candidatos ao mestrado. Edital 001/PPGHIS/2013. Cf. Portaria PPGHIS/027/2013.

**09/2013 - 03/2014** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Monografia II 2006 HBLD - diurno (02/2013) , Introdução à História da África - noturno (02/2013) , Monografia III 2006 HBLD - diurno (02/2013)

**09/2013 - 12/2014** Direção e Administração, Programa de Pós-Graduação em História PPGHI

*Cargos ocupados:*  
Membro da Comissão de Bolsas do PPGHI (Portarias PPGHI 021/2013 e 01/2014)

**08/2013 - 12/2013** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
Estudos Alternativos em Política e Imaginário

**05/2013 - 09/2013** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Monografia I (01/2013) , Monografia II (01/2013) , Projeto Integrado de Práticas Educativas III 2006 HBLD - diurno (01/2013) , Projeto Integrado de Práticas Educativas III 2006 HBLN - noturno (01/2013)

**01/2013 - 01/2013** Serviço Técnico Especializado, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 01 parecer artigo Cadernos de Pesquisa do CDHIS/EdUFU (01/2013) em 06/02/2013

**12/2012 - 12/2012** Serviço Técnico Especializado, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 Avaliador ad hoc Projeto de Pesquisa IC-FAPEMIG 2012-0335 PIBIC/FAPEMIG/UFU e PIVIC/UFU. Uberlândia, 11 de dezembro de 2012.

**11/2012 - 11/2012** Serviço Técnico Especializado, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 01 parecer ad hoc artigo TCC do Curso de Formação Inicial em História e Cultura Africana e Afro-brasileira / NEAB / MEDC/SECAD/FNDE-UNIAFRO / UFU, 19 de novembro 2012

**11/2012 - 04/2013** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Cultura Afro-brasileira - GHI052 diurno (02/2012) , Introdução à História da África - noturno (02/2012) , Monografia I , Monografia II , Monografia III

**05/2012 - 12/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 Membro do Conselho Curador CDHIS – desde 17/05/2012 – Cf. Portaria 18/2012 de 17/05/2012.

**03/2012 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Linhas de pesquisa:*  
 Política e Imaginário PPGHIS UFU

**02/2012 - 11/2012** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Monografia I (GHI031) - Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno / 72h (06 alunos) , Monografia II (GHI035) – Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno / 72h - (01 aluno) , Monografia III (GHI037) - Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno / 72h - (02 alunos) , Projeto Integrado de Prática Educativa PIPE 3 – GHI012 – Turma H – noturno (4 créditos) – 72 horas (39 alunos) , Projeto Integrado de Prática Educativa PIPE 3 – GHI012 – Turma I – diurno -(4 créditos) – 72 horas (37 alunos)

**08/2011 - 12/2011** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Introdução à História da África – GHI033 – Turma H – (4 créditos) – 36 alunos - noturno – 72 horas , Monografia II (GHI035) Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno - 05 alunos

**03/2011 - 12/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 Membro da Comissão de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante do INHIS (Portaria 003/INHIS, de 17/03/2011) , Membro da Comissão de Orçamento, Despesas, Passagens e Diárias do INHIS/UFU , Membro do Conselho Curador do CDHIS , Membro do Conselho do Instituto de História

**02/2011 - 02/2012** Extensão Universitária, Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS/INHIS

*Especificação:*  
 Orientação de estudantes do INHIS como estagiários no Setor de Arquivo, Conservação e Pesquisa no Centro de Documentação e Pesquisa CDHIS/INHIS/UFU

**02/2011 - 06/2011** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Projeto Integrado de Prática Educativa PIPE 3 – GHI012 – Turma H – (4 créditos) 46 alunos – noturno - 72 horas , Monografia I (HLP08) Curso de História Bacharelado / noturno (90h) - 01 aluno , Monografia I (GHI031) Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno – 03 alunos , Monografia II (GHI035) Curso de História Bacharelado/licenciatura / noturno – 02 alunos

**01/2011 - 12/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 Membro da Comissão de Orçamento, Despesas, Passagens e Diárias do INHIS/UFU , Membro do Conselho do Instituto de História , Membro do Conselho de Extensão - CONSEX/UFU

**08/2010 - 08/2010** Outra atividade técnico-científica, Pró-Reitoria de Extensão PROEX

*Especificação:*  
 Curso de Capacitação de Pareceristas das Ações de Extensão na Universidade Federal de Uberlândia (18/08/2010), ministrado pela Diretoria de Extensão da PROEX/UFU. (4 horas)

**08/2010 - 09/2010** Outra atividade técnico-científica, Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

*Especificação:*  
 Parecerista de Projetos de Extensão Edital PEIC/PROEX/2010

**08/2010 - 12/2010** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Monografia II - GHI 035 (diurno 60 horas) , Monografia II – HLP 09 (diurno - 90 horas)

**07/2010 - 08/2010** Outra atividade técnico-científica, Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

*Especificação:*  
 Parecerista IV ENESCPOP – CONSEX / PROEX/UFU

**07/2010 - 12/2010** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Seminário de Práticas Educativas (20 horas - noturno) , Introdução à História da África (60 horas - noturno)

**05/2010 - 06/2010** Outra atividade técnico-científica, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História

*Especificação:*  
 Apoio na Organização da Oficina: Conservação e restauro em acervos de papel Promoção: Projeto Documentos para ler e ver: a coleção da revista Ilustração Brasileira no acervo do CDHIS, coordenado pela Profa. Luciene Lehmkuhl / INHIS – Edital Universal

**03/2010 - 07/2010** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
 Projeto Integrado de Pesquisa e Ensino III (noturno - 60 horas) , Estudos Alternativos em História do Brasil

(60 horas - noturno)

- 03/2010 - 03/2012** Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
- Cargos ocupados:*  
*Chefe de Setor de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História / INHIS / UFU (FG6).*  
*Portaria R N.062 de 27/01/2010 até 01 de março de 2012.*
- 03/2010 - 07/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
- Especificação:*  
*Membro integrante da Comissão de Orçamento e Despesa do INHIS/UFU*
- 03/2010 - 06/2010** Outra atividade técnico-científica, Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Especificação:*  
*Parecerista de Projetos de Extensão para Edital 029/2010. Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX/UFU/2010 Uberlândia/Pontal/PROEX/UFU*
- 03/2010 - 12/2010** Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Especificação:*  
*Membro integrante da Comissão para estudos sobre a institucionalização do Projeto Rondon e Programa UFUCidadã. Portaria RN.1543 de 11.12.2009*
- 03/2010 - 07/2010** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Monografia 1 GH1031–2006HBLN (diurno 60 horas) , Monografia 1 - 0348LHID (diurno 60 horas) , Monografia 2 HLP09 – 0348 LHID (diurno 90 horas) , Monografia 2 HLP09 – 0346 LHIN (diurno 90 horas)*
- 01/2010 - 12/2010** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
- Especificação:*  
*Membro do Conselho do Instituto de História , Membro do Conselho de Extensão - CONSEX/UFU , Membro da Comissão de Orçamento, Despesas, Passagens e Diárias do INHIS/UFU*
- 10/2009 - 10/2009** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Coordenação de Seminário de Pesquisa dos alunos de História – 4 horas*
- 08/2009 - 12/2009** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Introdução à História da África (noturno 60 horas) , Prática de Ensino em História 2 (diurno - 90 horas)*
- 08/2009 - 12/2009** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Monografia 1 - 0348LHID (diurno 90 horas) , Monografia 2 HLP09 – 0346 LHIN (diurno 90 horas)*
- 03/2009 - 04/2011** Direção e Administração, Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
- Cargos ocupados:*  
*Representante do Instituto de História INHIS no CONSEX / UFU*
- 02/2009 - 07/2009** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Monografia 1 - 0348LHID (diurno 90 horas) , Monografia 2 HLP09 LHIN (diurno 90 horas)*
- 02/2009 - 07/2009** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Prática de Ensino em História 1 (noturno - 90 horas) , Prática de Ensino em História 1 (diurno - 90 horas)*
- 11/2008 - Atual** Direção e Administração, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
- Cargos ocupados:*  
*Membro do Conselho do INHIS*
- 11/2008 - Atual** Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Instituto de História
- Especificação:*  
*Membro integrante do CONINHIS Conselho do Instituto de História da UFU*

## Ministério da Cultura - MinC

- 2000 - 2008** Vínculo: Colaboradora , Enquadramento funcional: consultora , Carga horária: 10, Regime: Ministério da Cultura Parcial  
 Outras informações:  
 Parecerista da Coordenação de Música
- 1988 - 1998** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Gerente de Projetos Departamento de Promoções , Carga horária: 40, Regime: Ministério da Cultura Integral  
 Outras informações:  
 Assessoria de Cinema e Vídeo da Secretaria de Cultura e Esporte do GDF

## Atividades

- 01/2000 - 06/2000** Serviço Técnico Especializado, Funarte, Coordenação de Música
- Especificação:*  
*Parecerista de projetos/processos p/ enquadramento na Lei de Rouanet*
- 06/1988 - 03/1998** Conselhos, Comissões e Consultoria, Secretaria de Cultura e Esporte do Gdf, Departamento de Promoções
- Especificação:*  
*Comissões de seleção / conceituação / elaboração de projetos culturais*
- 06/1988 - 03/1998** Serviço Técnico Especializado, Secretaria de Cultura e Esporte do Gdf, Departamento de Promoções
- Especificação:*  
*Elaboração, coordenação e gerência de projetos educativos e culturais*

## Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

- 2003 - 2007** Vínculo: Consultora , Enquadramento funcional: Consultora , Carga horária: 20, Regime: Ministério do Desenvolvimento Agrário Parcial  
 Outras informações:  
 Consultora do PDHC / PNC/ SRA / MDA/ Secretaria de Reordenamento Agrário para elaboração de

políticas, planos e projetos na área de cultura, educação e bibliotecas / Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras.

#### Universidade de Brasília - UnB

**2008 - 2008** Vínculo: eventual , Enquadramento funcional: sem enquadramento , Carga horária: 4, Regime: Universidade de Brasília Parcial  
Outras informações:  
Docência, 4 horas-aula: "FEMINISMOS, EDUCAÇÃO, CIDADANIA", curso de extensão promovido pela Casa da América Latina/CAL; Departamento de História/HIS/UnB; Decanato de Extensão/UNB, com o apoio da /SECRETARIA ESPECIAL DAS MULHERES. Dezembro/Fevereiro, 2007-2008.

#### Goldsmiths University of London - GUL

**2015 - 2016** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Pesquisadora Pós-doc , Carga horária: 20, Regime: Goldsmiths University of London Parcial

#### Linhas de pesquisa

1. Palestra: Gênero, Identidade, Verdade? História, a construção das ciências e os feminismos em movimento. L.P. POLÍTICA E IMAGINÁRIO
2. Política e Imaginário PPGHIS UFU  
Objetivos:(Até 2014-15)  
Palavras-chave: cultura, poder, Imaginário, história
3. Proferida pela Profa. Dra. tania navarro swain, sob nossa Coordenação.
4. Territorialidades, Cultura e Poder

#### Projetos

##### Projetos de pesquisa

**2017 - Atual** História, Cultura, Condição Social, Gênero e Raça: exercício de desconstrução de representações da escravidão na historiografia do Brasil. Projeto 405

Descrição: Uma abordagem analítica das representações da escravidão, particularmente de imagens de corpos negros nos discursos da literatura, da arte e da historiografia do Brasil. Trata-se de pesquisa que, por meio dos estudos culturais, das teorias feministas e da diferença - com o aporte das teorias que discutem as identidades e as categorias gênero, raça, poder - , busca problematizar as representações sociais da historiografia do Brasil e da escravidão - inclusive a construção das identidades do feminino negro - e a operação de tecnologias políticas no discurso e no pensamento social brasileiro.  
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (2); Doutorado (3);  
Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Alanna Fernandes do Nascimento; João Gabriel do Nascimento Nganga; Letícia Resende de Freitas; Patrícia Giselia; Clarissa Borges; Thaiane Sales Brandão; João Eurípedes de Araújo

**2016 - 2019** Entre visibilidades e sentidos: uma história de corpos negros e localizações sociais na sociedade brasileira

Descrição: O que significam corpos negros nas telas da sociedade brasileira oitocentista e do mundo ocidental? Coletar representações de corpos negros no discurso social do Brasil, particularmente iconográfico, - fotografias, desenhos, pinturas, gravuras -, é o desafio que propomos neste projeto. Pretende-se, no curso da pesquisa, discutir a construção das identidades de sexo-gênero, raça-etnia, em movimento na nação independente, para retirar-lhes a familiaridade e analisá-las à luz do repertório teórico e conceitual da nova história, dos estudos culturais, acrescido das reflexões teóricas feministas e do pensamento da diferença. Os objetivos da pesquisa consiste em coletar representações de corpos negros nos discursos sobre a formação social brasileira, particularmente iconográfico (sec. XIX e XX), - fotografias, desenhos, pinturas, gravuras -, a fim de analisar a veiculação de sentidos, a historicidade de significações e seus efeitos; Exercitar a análise de fontes iconográficas, particularmente do corpo figurado em diferentes suportes discursivos, observando-se aspectos históricos, estéticos e epistemológicos; Promover a prática dos estudos culturais e pós-coloniais, e discutir a construção das identidades históricas a partir das categorias sexo-gênero, raça-etnia; Praticar a abordagem analítica das representações sociais, bem como as reflexões teóricas feministas e do pensamento da diferença.  
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (3); Doutorado (2);  
Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Alanna Fernandes do Nascimento; João Gabriel do Nascimento Nganga; Clarissa Monteiro Borges; Ana Cecília Alcântara Vera; Letícia Resende de Freitas

**2016 - 2017** IC-CNPq20170017 - Relações africano-brasileiras: política externa, questão racial e agenda internacional em perspectiva histórica

Descrição: Uma análise da questão racial na política externa brasileira, à luz de alguns momentos históricos em que o movimento negro emerge como ator na discussão política das relações africano-brasileiras. A perspectiva historiográfica permite desvelar e avaliar criticamente as negociações, tensões, pressões, conquistas, retrocessos e acomodações na agenda da PEB, bem como a transnacionalização do movimento.  
Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (1);  
Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Ana Cecília Alcântara Vera

**2015 - Atual** Corpos negros e femininos no mundo atlântico oitocentista: histórias cruzadas

Descrição: O que significam corpos negros no/do feminino nas telas oitocentistas da sociedade brasileira e do mundo atlântico? O objetivo da pesquisa consiste em coletar representações de corpos negros no/do feminino no discurso oitocentista, particularmente iconográfico, - fotografias, desenhos, pinturas, gravuras - para retirar-lhes a familiaridade e analisá-las à luz do repertório teórico e conceitual da nova história, acrescido das reflexões teóricas feministas e do pensamento da diferença. Consiste, portanto, em investigar saberes, práticas da visualidade, tecnologias políticas e categorias identitárias - raça, sexo, gênero - que exprimem modos de objetivação/subjetivação e se organizam em torno desses corpos. Tomadas como construtos históricos e culturais, circunscritas em enunciados, molduras da visibilidade e do pensamento, tais figurações serão alvos de uma investigação e ferramentas da reflexão histórica sobre a produção de corpos negros no/do feminino em discursos sociais do Brasil e do Atlântico oitocentista. (Bolsista CAPES/MEC 2015) Palavras-chave: Imagens. Corpos. Raça. Escravidão. Brasil/Atlântico. Século XIX.  
Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (1); Doutorado (2);  
Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Sara Ahmed; Alanna Fernandes do Nascimento; João Gabriel do Nascimento Nganga; Patrícia Giselia

**2013 - 2015** Laboratório de Estudos Feministas e de Gênero (LEFG) e práticas de arquivo.

Descrição: Em continuidade a projeto anterior, em face das demandas por estudos teóricos de gênero e das necessidades de conservação preventiva do acervo de processos criminais abrigado no CDHIS/INHS, o projeto visa aprofundar estudos na área, ao promover discussões teóricas, abrir possibilidades de pesquisas pontuais e, por outro lado, incentivar alunos/as nas práticas da análise historiográfica e também nas práticas de arquivo higienização, digitalização, conservação preventiva de documentos. Visa, ainda, proceder desdobramentos e também à revisão permanente de resultados de projetos anteriores realizados (base de dados), referentes aos crimes que implicam relações de

desigualdade e violência de gênero no período. Edital Prograd Institucional N.01/2013 (02 bolsistas INHIS/UFU). Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (2) . Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro Coordenadora; Larissa Garcia e Carina Bonella Ferraresi (bolsistas) Financiador(es): PROGRAD Diren - Universidade Federal de Uberlândia Bolsa. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (5); Mestrado acadêmico (1); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Talita Rafaela Araújo Vasconcelos; Sibeli Oliveira de Almeida; Rayanne Soares de Oliveira; Carina Bonella; Larissa Macedo Garcia

- 2012 - 2014** Sedução e Gênero, Crime e Impunidade: análise (e conservação) de processos criminais em Uberlândia/MG (1943-1980)

Descrição: O objetivo da pesquisa é analisar emergência da sedução como crime na sociedade da região de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, no período de 1943 a 1980, a partir da análise dos diferentes discursos – proferidos por vítimas, indiciados, advogados, promotores e juízes, além de códigos, leis e jurisprudências e do discurso médico - que se evidenciam, particularmente em processos criminais depositados no Centro de Documentação e Pesquisa em História/CDHIS, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Os processos revelam práticas de criminalização e defesa da conjunção carnal sob condições singulares de promessa e engano, encantamento e traição. Por meio da análise de enunciados significativos, reiterativos e/ou dissonantes, espera-se desvelar a espessura de discursos que exprimem conflitos, normas, valores, objetivações e assujeitamentos em movimento, em suma, reconhecer prazeres privados e poderes jurídicos e médicos que se organizam na direção do ordenamento político e social. Além disso, o projeto tem por objetivo promover a conservação e higienização de parte do importante acervo documental que está sob a guarda daquele Centro de Pesquisa e Documentação / CDHIS / INHIS / UFU. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (5); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Diva do Couto Gontijo Muniz Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG Número de orientações: 9;

- 2011 - 2012** História, cinema, estudos feministas em movimento. Mostra de filmes e debates interdisciplinares.

Descrição: O projeto em tela tem por objetivo discutir as relações entre a História e o Cinema como campos de pesquisa acadêmica e territórios de saberes que fertilizam reflexões e diálogos interdisciplinares. Além disso, propõe desenvolver estudos sobre as teorias feministas a fim de examinar as representações, relações e assimetrias sociais construídas na narrativa cinematográfica à luz das teorias do imaginário e da história cultural; problematizar as categorias identitárias – sexo-gênero, raça-etnia, classe/posição social, nacionalidade, religiosidade - em operação na narrativa cinematográfica, particularmente a construção do sistema sexo-gênero como produto e processo de sua representação (LAURETIS, 206-42); Por fim, trata-se de oportunidade para se exercitar a crítica da cultura com base na epistemologia da História e em diálogos interdisciplinares. Edital Prograd 2011/2012 (01 bolsista do INHIS/UFU) Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Talita Rafaela Araújo Vasconcelos

- 2011 - 2012** Movimento Estudantil na UFU e na História: conservação, classificação e organização de documentos no CDHIS/INHIS

Descrição: Conservação, higienização, classificação de documentos históricos sobre o movimento estudantil em Uberlândia com vistas à organização de coleção para guarda e acessibilidade no Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS / INHIS / UFU. O projeto prevê também a seleção de documentos para montagem de exposição itinerante a ser realizada nos campi da UFU. Edital Prograd Institucional N.06/2011. (2 bolsistas) Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Flávia Gabriella Franco Mariano; Mayla Carolina Almeida Silva Financiador(es): PROGRAD Universidade Federal de Uberlândia-UFU

- 2011 - 2014** Laboratório de Estudos Feministas e de Gênero / CDHIS/NEGUEM/INHIS.

Descrição: Estudos feministas e de gênero. Práticas de higienização, classificação, ordenamento de processos criminais da região do Triângulo Mineiro do período de 1890 a 1980. Triagem e confecção de base de dados referentes aos crimes que implicam relações de desigualdade e violência de gênero no período. Edital Prograd Institucional N.06/2011 (02 bolsistas INHIS/UFU) Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (4); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Suelen Caldas de Sousa Simião; Daniel Henrique de Oliveira Silva; Larissa Macedo Garcia; Carina Ferraresi Bonella Financiador(es): PROGRAD Universidade Federal de Uberlândia-UFU

- 2010 - Atual** Projeto História, Cultura e Poder: escritas, categorias, experiências e identidades em movimento

Descrição: A identidade e a diferença não podem ser compreendidas fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentido. Elas são construídas política e historicamente no interior de sistemas discursivos e simbólicos que lhes dão substância e definição; elas são produzidas para desenhar fronteiras e pertencimentos; elas posicionam sujeitos, exprimem subjetividades, designam experiências, segmentam, classificam, posicionam e hierarquizam grupos sociais; insinuam oposições binárias, desenham e reiteram relações, ordens e assimetrias sociais, por exemplo, branco/negro, masculino/feminino, nacional/estrangeiro. O projeto tem por objetivo problematizar representações sociais, discursos e categorias identitárias, buscando analisar a articulação de jogos de imagens, identidade e diferença, hibridismos culturais, valores em conflito, discursos em movimento, no processo de sua construção histórica. Repensar a construção das experiências historicamente modeladas/modeladoras e categorias identitárias em operação - particularmente as de nacionalidade, sexo-gênero, raça e etnia - é caminho para o pensamento no exercício da crítica da linguagem e da cultura. Compreender as identidades e experiências em suas condições históricas de produção é um modo de se proceder à crítica de sistemas de representação e comunicação, de localizar matrizes políticas e epistemológicas que acionam jogos que produzem/reproduzem desigualdades sociais e, também, de se propor práticas de pesquisa, ensino e extensão que promovam o reconhecimento e o respeito às diferenças. Conceitos-chave: poder, identidades, representações sociais, mulheres, sexo-gênero, raça-etnia, escravidão, sociedade brasileira Objetivos: Criar oportunidades para proceder aos estudos históricos, culturais e feministas sobre a sociedade brasileira. Estudar a historiografia sobre a sociedade brasileira e a política de construção de identidades sociais, particularmente no que tange às mulheres, à escravidão, à cultura brasileira. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (4); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Daniel Henrique de Oliveira Silva; Talita Rafaela Araújo Vasconcelos; Sibeli Oliveira de Almeida; Alanna Fernandes do Nascimento; João Gabriel do Nascimento Nganga; Clarissa Monteiro Borges; Ana Cecília Alcântara Vera; Letícia Resende de Freitas; Patrícia Gisella; Gabriela Balestero; João E. Araújo

- 2010 - 2012** Escravidão, historiografias e práticas de liberdades / NEEMG

Descrição: Projeto de pesquisa sobre os registros de escravos e escravas na região do Triângulo Mineiro, desenvolvido por professores/as do INHIS e FACP/UFU, integrantes do NEEMG, Núcleo de Estudos sobre a Escravidão em Minas Gerais no século XIX. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Mara Regina do Nascimento; Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior

- 2010 - 2011** Pensar, praticar, intervir: práticas de pesquisa e planejamento no CDHIS / PROGRAD / Institucional

Descrição: Projeto de pesquisa que visa rastrear a história dos documentos da região de Uberlândia/MG no século XIX e XX, das coleções, projetos e práticas desenvolvidas em 25 anos do Centro de Pesquisa e Documentação em História CDHIS / INHIS / UFU Universidade Federal de Uberlândia em 1985. Edital Prograd Institucional N.05/2012. (02 bolsistas INHIS/UFU) Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ;

- 2009 - 2011** Repensando as relações de gênero nos processos crime em Uberlândia/MG. 1892-1969 / NEGUEM

Descrição: calaqueção, organização e análise de processos criminais arquivados no Núcleo de Estudos de Gênero, Violência e Mulheres - NEQUEM/UFU, do período de 1892-1969, buscando mapear representações e relações de gênero e suas articulações com a violência, a criminalidade, a sexualidade e a construção de identidades sociais na cidade de Uberlândia/MG, no período.  
 Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa  
 Alunos envolvidos: Graduação (2);  
 Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro; Eliane Schmaltz Ferreira; Vera Lucia Puga (Responsável); Dulcina Tereza Bonati Borges  
 Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

#### 2008 - Atual Núcleo de Estudos de Gênero NEQUEM

Descrição: Criado em 1992, o Núcleo de Estudos de Gênero / NEQUEM, vinculado ao CDHIS/PPGHI/INHIS, é um espaço interdisciplinar de reflexão e intercâmbio de saberes produzidos, relacionados à história das mulheres, aos estudos feministas e de gênero. O Núcleo produz periódico semestral - Caderno Espaço Feminino - e atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão. Promove reuniões mensais de estudos sobre a temática.  
 Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa  
 Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Eliane Schmaltz Ferreira; Vera Lucia Puga; Dulcina Tereza Bonati Borges; Jorgetânia da Silva Ferreira; Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior; Maria Lucia Vannuchi; Marcio Ferreira de Souza; Monica Chaves Abdala; Carla Denari Giuliani

#### 2003 - 2013 Vozes Femininas

Descrição: Grupo de Pesquisa que reúne estudos interdisciplinares e interinstitucionais, na perspectiva dos estudos de gênero e das teorias feministas, visando analisar as relações entre o sistema literário e os sistemas culturais, artísticos e sociais com os quais a literatura interage. São previstas reuniões, intercâmbios, debates, encontros inter-regionais, nacionais e internacionais e a produção de trabalhos, inclusive em <http://sites.google.com/site/vozesfemininasunb>.  
 Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa  
 Alunos envolvidos: Graduação (2);  
 Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ;  
 Número de produções C,T & A: 4/

#### Outros tipos de projetos

#### 2010 - 2012 NEQUEM

Descrição: Núcleo de Estudos Multidisciplinares que enfocam o gênero como categoria de análise. Vinculado ao Instituto de História e ao CDHIS, o Núcleo promove sistematicamente palestras, cursos, eventos e projetos de pesquisa, ensino e extensão. Membro integrante da Coordenação Colegiada de 2010 a 2012.  
 Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos  
 Alunos envolvidos: Graduação (8); Mestrado acadêmico (6); Doutorado (2);  
 Integrantes: Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Responsável); ; Eliane Schmaltz Ferreira; Vera Lucia Puga; Jorgetânia da Silva Ferreira; Maria Lucia Vannuchi

## Membro de corpo editorial

- 2009 - Atual** Caderno Espaço Feminino (UFU)  
 Outras informações: Publicação da EdUFU/Uberlândia/MG, vinculada ao NEQUEM/Núcleo de Estudos de Gênero, Violência, Mulheres, do Instituto de História/INHIS. Membro do Comitê Editorial (desde 2009) e parecerista; ISSN 1981-3082 <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem>
- 2013 - 2017** história, histórias  
 Outras informações: Membro do Conselho Editorial da Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UnB ISSN 2318-1729 <http://seer.bce.unb.br/index.php/hh/index>
- 2012 - 2020** Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU)  
 Outras informações: Membro do Conselho Editorial. <http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis> - ISSN: 1981-3090
- 2011 - 2014** Revista Eletrônica Transversos  
 Outras informações: Membro do Conselho Editorial da Revista Eletrônica Transversos do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades LEDDES. Depto de História e PPGHIS / UERJ. ISSN 2179-7528. (desde 29/11/2010) [www.leddes.com.br/revista-transversos](http://www.leddes.com.br/revista-transversos)
- 2010 - 2012** Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU)  
 Outras informações: Editora dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS/ EdUFU/Uberlândia / MG, pelo período de 04/2010 a 03/2012. Publicação semestral vinculada ao INHIS e ao PPGHIS/UFU. Em 2011, foram editados o Número 23, Vol. 1, referente a jan/jun, e Vol 2, referente a jul/dez 2010. Em 2010, foram publicados os Vol. 1 e 2 (jan/jun e jul/dez 2010), Número 24. Em 2011, foram publicados os Vol. 1 e 2 (jan/jun e jul/dez 2011), Número 25.
- 2009 - 2010** ArtCultura (UFU)  
 Outras informações: Membro do Conselho Editorial
- 2008 - 2008** Textos de História  
 Outras informações: Colaboradora na comissão organizadora e executiva, e também como revisora, da Revista dos Professores do Programa de Pós Graduação em História (PPGHIS/UnB), Dossiê História, Historiografia: Os desafios da multidisciplinaridade. N. 1 e 2. Brasília: PPGHIS/UnB, 2007/8.
- 2020 - 2022** Em Tempo de Histórias
- 2002 - 2006** Em Tempo de Histórias  
 Outras informações: Membro do Conselho Editorial no período de 2002-2006: participação da organização do portal eletrônico, da elaboração de textos do portal, da revisão de artigos e das edições da Revista em 2003, 2004, 2005 e 2006. PPGHIS/ Universidade de Brasília.

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: História
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Brasil
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: História
5. Grande área: Ciências Humanas / Área: História
6. Grande área: Ciências Humanas / Área: História

## Produção

Produção bibliográfica

## Artigos completos publicados em periódicos

1. SILVA, D. H. O.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Movimentos feministas e LGBTs no Brasil e o enfrentamento da repressão e do obscurantismo em dois tempos: uma luta "menor"? CADERNO ESPAÇO FEMININO (UFU). v.32, p.200 - 226, 2019.  
*Palavras-chave:* feminismos, LGBTs, estudos feministas e de gênero, história  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas e de Gênero  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Vários
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Corpos que importam: lugares para a história. Labrys, études féministes/ estudos feministas. v.30, p.eletrônica - digital, 2017.  
*Palavras-chave:* História do Brasil, corpos negros, sexo-gênero, raça, teorias feministas  
*Áreas do conhecimento:* Estudos Feministas e de Gênero, História  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.labrys.net.br/labrys30/sumarios/patriarcat.htm>  
<http://www.labrys.net.br/labrys30/patriarcado/elisabeth.htm>
3. GISELIA, P.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Diálogos entre a Arte, a História, a Política e os Feminismos: a performance como um artefato explosivo. Revista Caderno Espaço Feminino do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher. v.2, p.387 - 406, 2017.  
*Palavras-chave:* história, estudos feministas, arte, performance  
*Referências adicionais:* Português.
4. **CARNEIRO, M. E. R.**. Resenha do livro: MARTINS JUNIOR, Ângelo. Lives in Motion. Denmark: WhyteTracks, 2014. CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS (UFU. IMPRESSO). v.20, p.N.2, 2016.  
*Palavras-chave:* imigração, sociologia, história  
*Áreas do conhecimento:* História, Sociologia  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital  
*Resenha aprovada em 12 Novembro de 2016.*
5. RIBEIRO JUNIOR, F. P.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Tributo a Nina Simone: arte, política, o corpo e a questão racial/sexual nos Estados Unidos da América em dois atos. Caderno Espaço Feminino (UFU). v.29, p.125 - 139, 2016.  
*Palavras-chave:* história, corpos, raça, gênero  
*Áreas do conhecimento:* Estudos Feministas e de Gênero, História  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Vários
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. Fotografia e História. A Existência e o Vestígio Remanescente: Corpos negros de mulheres no teatro de enunciados do Brasil oitocentista. Revista Transversos. v.05, p.85-106 - 106, 2015.  
*Palavras-chave:* história, fotografia, mulheres cativas, corpos negros  
*Áreas do conhecimento:* História, História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/>
7. ALMEIDA, S. O.; **CARNEIRO, M. E. R.**. O crime e sedução: parâmetros da honra, da moral social e estratégia para o matrimônio fora da norma em Uberlândia/MG/1943. Caderno Espaço Feminino (UFU). v.26, p.191 - 210, 2013.  
*Palavras-chave:* Sedução, gênero, estudos feministas  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas e de Gênero, História do Brasil  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Vários
8. **CARNEIRO, M. E. R.**. Vidas Madalenas: subjetividades e visibilidades em reconstrução dentro e fora das telas. Labrys (Edição em Português. Online). v.2, p.80, 2013.  
*Palavras-chave:* história, cinema, gênero  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. Santa Casa da Misericórdia na capital da corte Imperial: o abandono, a honra e o progresso impressos em corpos de mulheres escravizadas. Mosaico (Goiânia). v.1, p.55 - 67, 2012.  
*Palavras-chave:* história, escravas, amas-de-leite, Rio de Janeiro, Santa Casa da Misericórdia  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital
10. **CARNEIRO, M. E. R.**. Batuque, Desrazão e Obscenidades: dança de corpos e sentidos no imaginário do Brasil oitocentista. Labrys (Edição em Português. Online). v.02, p.08, 2011.  
*Palavras-chave:* corpos, identidades, mulheres, gênero, sexualidade  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital
11. **CARNEIRO, M. E. R.**; ALMEIDA, S. O.; CARREIRA, A.. Pensar, pesquisar, intervir: políticas, planejamento e práticas historiográficas no CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (Online). v.02, p.08 - 29, 2011.  
*Palavras-chave:* arquivo, documentação, história, práticas e representações, centro de pesquisa e documentação CDHIS  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Vários
12. **CARNEIRO, M. E. R.**; SOARES, C. C.. Bibliotecas rurais para inclusão social no Brasil. INCLUSÃO SOCIAL (ONLINE). v.3, p.15 - 24, 2010.  
*Palavras-chave:* cultura, cidadania, bibliotecas rurais, Arca das Letras, educação  
*Áreas do conhecimento:* História, Letras, Educação  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Vários  
*Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT Impresso - ISSN 1808-8392*
13. **CARNEIRO, M. E. R.**. Christina, negrinha Luíza, Rosa, Maria, preta Fortunata...: corpos queridos, feridos, em fragmentos de vidas fugidas. Labrys (Edição em Português. Online). v.18, p.14, 2010.  
*Palavras-chave:* escravas, experiências, resistências, mulheres, liberdades  
*Áreas do conhecimento:* História Cultural, Estudos Feministas e de Gênero, História do Brasil Império  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital
14. **CARNEIRO, M. E. R.**. Viciosos ou virtuosos, corpos excitados nos discursos da medicina brasileira oitocentista. Labrys (Edição em Português. Online). v.1, p.17, 2010.  
*Palavras-chave:* discursos, medicina, corpos cativos, estudos feministas  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://e-groups.unb.br/ih/his/gefem/labrys17/feminisme/elisabeth.htm>  
*janvier/juin 2010 -janeiro/junho 2010. (12 pg) ISSN 1686 9651*
15. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cartografia das amas-de-leite no Rio de Janeiro oitocentista (ou exercício de decifração de marcas em corpos cativos impressas no imaginário oitocentista). Maracanã. v.Vol IV, p.135 - 170, 2009.  
*Palavras-chave:* amas-de-leite, escravidão, Brasil monárquico  
*Áreas do conhecimento:* História, História do Brasil  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Impresso  
*Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro / PPGHIS/IFCH/CCS/UERJ. Dossiê Diferenças e Desigualdades Raciais. Vol IV, no.4. Abril 2007/Dez 2008. Rio de Janeiro: UERJ, 2008 (2009)*
16. **CARNEIRO, M. E. R.**. Historiografia, deslocamentos e africanidades. Temporis(ação) (UEG). v.1, p.179 - 197, 2008.  
*Palavras-chave:* historiografia, raça-etnia  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital
17. **CARNEIRO, M. E. R.**. Uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista. Textos de Historia (UnB). v.Vol 15, p.121 - 142, 2008.  
*Palavras-chave:* amas-de-leite, escravos, escravas, escravidão, sociedade escravista  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Impresso  
*Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Nos 1/2*

18. **CARNEIRO, M. E. R.**. Imagens de mães-pretas: representações da maternidade e da escravidão na escrita de José de Alencar. UNIMONTES CIENTÍFICA. v.8, p.13 - 30, 2007.  
*Palavras-chave:* mães pretas, escravas, representações sociais, literatura, Brasil monárquico  
*Áreas do conhecimento:* História Cultural, Estudos Feministas e de Gênero  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Impresso
19. **CARNEIRO, M. E. R.**. "Corpos que nutrem: mulheres escravas para aluguel e venda na capital da Corte Imperial. Em Tempo de Histórias. v.7, p.15 - 46, 2003.  
*Palavras-chave:* escravas, mães pretas, mulheres, representações sociais, Corte Imperial  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil, História Cultural, Estudos Feministas  
*Setores de atividade:* Outro  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.unb.br/hihis/posgrad/revista/] Em Tempo de Histórias. Dossiê Estudos Feministas e de Gênero. Revista dos alunos da Pós-Graduação em História. Vol. 7. N.6. Brasília: PPGHIS/UnB, 2003. Publicado em 2006.
20.  **CARNEIRO, M. E. R.**. Procuram-se amas-de-leite na historiografia da escravidão: da suavidade do leite preto ao fardo dos homens brancos.. Em Tempo de Histórias. v.5, p.29 - 63, 2002.  
*Palavras-chave:* amas-de-leite, escravidão, historiografia, representações sociais  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil Império, Historiografia  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Impresso  
Em Tempo de Histórias. Dossiê Repensando o Conhecimento Histórico. Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da UnB. Brasília: UnB/PPGHIS/DPP, número 5, (2001) 2002.
21.  **CARNEIRO, M. E. R.; MUNIZ, D. C. G.**. Brasil, 500 anos: uma viagem por mares há muito navegados. Em Tempo de Histórias. v.4, p.9 - 25, 2000.  
*Palavras-chave:* Brasil, descobrimento, historiografia  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil Império, Historiografia  
*Referências adicionais:* Português. Meio de divulgação: Impresso  
Em Tempo de Histórias. Dossiê 500 Anos de História. Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em História da UnB. Brasília: UnB/DPP/PPGHIS, 2000.

### Capítulos de livros publicados

1. **CARNEIRO, M. E. R.**. Encenações do Biopoder impressas em corpos de mulheres: relendo os termos de uma maquinaria de guerra In: Michel Foucault. A política neoliberal como guerra continuada, ed.1. Campinas SP: Pontes, 2024, v.1, p. 239 - 268.  
*Palavras-chave:* mulheres negras, biopoder, saberes médicos, Rio de Janeiro oitocentista, Michel Foucault  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9786556379869
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Madalena, Reprodução Social e Interseccionalidade: repensando a escravidão moderna e a liberdade In: Feminismo das Maiorias, ed.1Sã. São Paulo: Usina Editorial, 2022, v.1, p. 237 - 260.  
*Palavras-chave:* Madalena, mulheres, gênero e raça, escravidão, interseccionalidade  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9786587277134
3. **CARNEIRO, M. E. R.**. Marielle, Agatha e Felizarda: corpos negros, feminismos e leituras foucaultianas In: Michel Foucault. Da Produção de Verdades ao Governo da Vida., ed.1. São Paulo / Brasília: Intermeios / CNPq, 2021, v.1, p. 221 - 238.  
*Palavras-chave:* história, teorias feministas, gênero e raça, Marielle, Agatha  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. ISBN: 9786586255409
4. **CARNEIRO, M. E. R.**. Com o sangue de quem foram feitos os meus olhos? Uma reflexão feminista sobre corpos negros e tecnologias da visualidade In: História & Teoria Queer, ed.1a.. Salvador / BA: Devires, 2018, p. 101 - 122.  
*Palavras-chave:* corpos negros, feminismos, sexo-gênero, raça  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788593646126
5. **CARNEIRO, M. E. R.**. Corpos negros em exposição no museu imaginário da nação: em busca de novos enquadramentos In: MULHERES E VIOLÊNCIAS: INTERSECCIONALIDADES, ed.1a. Brasília DF: TECHNOLITIK, 2017, v.1, p. 226 - 242.  
*Palavras-chave:* História do Brasil, corpos femininos cativos, sexo-gênero, raça, estudos feministas  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas e de Gênero  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9788592918057  
Mulheres e violências: interseccionalidades, em formato ebook (pdf) e disponível para download gratuito nos sites da editora Technopolitik e do Colóquio (www.coloquiofeminista.com).
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. Sedução, crime e civilização: a norma e o desvio (im)pressos no corpo e no sexo In: Tempos de Civilização e outros tempos, ed.1. Uberlândia MG: EDUFU, 2016, v.1, p. 117 - 134.  
*Palavras-chave:* Sedução, Crime, civilização, história  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas e de Gênero  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788570784162
7. **CARNEIRO, M. E. R.**. Feminismo / Feminismos In: Dicionário Crítico de Gênero, ed.1. Dourados / MS: UFGD, 2015, v.1, p. 244 - 248.  
*Palavras-chave:* feminismos  
*Áreas do conhecimento:* História, Estudos Feministas e de Gênero  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788581471181  
628 páginas
8.  **CARNEIRO, M. E. R.**. Corpos negros no/do feminino em três movimentos: um exercício de (des)construção In: Estudos Feministas e de Gênero. Articulações e Perspectivas., ed.1a. Florianópolis/SC: Editora Mulheres, 2014, v.1, p. 353 - 369.  
*Palavras-chave:* corpos, raça-etnia, estudos feministas  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital, ISBN: 9788580470567
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. Sedução, Crime e Impunidade: experiências do amor, da norma e do desvio na sociedade mineira do século XX In: Repensando as Relações de Gênero nos processos criminais em Uberlândia 1892-1969, ed.1. Uberlândia: EDUFU, 2013, v.2, p. 23 - 38.  
*Palavras-chave:* história, gênero, Sedução, Minas Gerais  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788583240037  
Inventário do Projeto de mesmo nome/INHIS/EDUFU/UFU ISBN 978-85-8324-003-7
10. FERREIRA, E. R.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Machado de Assis e a Escravidão no Brasil In: Formação Inicial, História e Cultura Africana e Afro-brasileira: desafios e perspectivas na implementação da lei federal 10639/2003, ed.01. Uberlândia MG: Editora Gráfica Lops, 2012, v.01, p. 86 - 99.  
*Palavras-chave:* história, cultura afro-brasileira, literatura, escravos, escravas, escravidão  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788562212093
11. NERY, R. O.; **CARNEIRO, M. E. R.**. O Negro na Mídia: uma análise da representação do negro no mundo da televisão In: Formação Inicial, História e Cultura Africana e Afro-brasileira: desafios e perspectivas na implementação da lei federal 10639/2003, ed.1. Uberlândia MG: Editora Gráfica Lops, 2012, v.1, p. 143 - 155.  
*Palavras-chave:* história, mídia, cultura afro-brasileira, raça-etnia, representações sociais  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Setores de atividade:* Educação  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788562212093
12. **CARNEIRO, M. E. R.**. Imagens do Nascimento de uma Nação: impressões do vício e da virtude no corpo de mulher brasileira. In: Nação, civilização e história: leituras sertanejas., ed.01. Goiânia: PUC Goiás, 2011, p. 125 - 142.  
*Palavras-chave:* mulheres, história, gênero, maternidade, nação

Áreas do conhecimento: História

Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788571037496

13. **CARNEIRO, M. E. R.** Joanna e Arminda: objetos-sujeitos, sentidos e poderes em movimento na sociedade carioca do oitocentos. In: Gênero e Feminismos: convergências (in)disciplinares. Brasília: Ex Libris, 2010, v.1, p. 79 - 104.  
Palavras-chave: história, literatura, sexo-gênero, representações sociais  
Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero  
Setores de atividade: Educação  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 8590287653

#### Livros organizados

1. ABREU, J. N.; ABDALA, M. C. ; **CARNEIRO, M. E. R.** Territorialidades, Cultura e Poder: por entre temas e trilhas historiográficas, ed.1a. Teresina: Cancioneiro, 2023, v.01., p.275.  
Palavras-chave: Territorialidades, cultura, poder  
Áreas do conhecimento: História, Ciências Humanas  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. **CARNEIRO, M. E. R.**; **MUNIZ, D. C. G.**; SENA, E. C.. Tempos de Civilização e Outros Tempos, ed.1. Uberlândia MG: EdUFU, 2016, v.01., p.260.  
Palavras-chave: história, civilização, historiografia  
Áreas do conhecimento: História  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **CARNEIRO, M. E. R.** Fotografias replicantes: imagens de mães pretas em 24 quadros. In: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017, Brasília DF. **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia**. Brasília DF: Anpuh / EdUnB, 2017, v.único, p.on line - on line  
Palavras-chave: corpos negros, teorias feministas, história, gênero  
Áreas do conhecimento: História, Artes  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [\[http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1504219182\\_ARQUIVO\\_1504210453\\_ARQUIVO\\_2017textoMERCcarneiropublicacaoAnais.pdf\]](http://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1504219182_ARQUIVO_1504210453_ARQUIVO_2017textoMERCcarneiropublicacaoAnais.pdf)
2. **CARNEIRO, M. E. R.** Imagens de corpos negros no feminino: a construção de uma evidência? In: XVII Encontro de História da Anpuh-RJ: entre o local e o global, 2016, Nova Iguaçu. **Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-RJ: entre o local e o global**. Rio de Janeiro: Anpuh-RJ, 2016, p.1 - 9  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital  
Monica S. N. Martins, Raquel A. Pereira, Thiago S. dos Reis (org.)
3. **CARNEIRO, M. E. R.** Práticas da história e do pensamento feminista sobre imagens de arte: o corpo negro e feminino em sobre-exposição. In: II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História., 2014, Uberlândia. **Anais do II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História**. Uberlândia: EdUFU PPGH/PROPP/PROEX/UFU, 2014, v.1, p.77 - 78  
Palavras-chave: iconografia, corpos, estudos feministas  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital  
Evento da Linha de Pesquisa História e Cultura/PPGH/UFU, apoiado pela FAPEMIG, CAPES, UFU.

#### Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **CARNEIRO, M. E. R.** Práticas da história e do pensamento feminista sobre imagens de arte: o corpo negro e feminino em sobre-exposição. In: II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História., 2014, Uberlândia. **Anais do II Seminário de História e Cultura: imagens na escrita da História**. Uberlândia: UFU/Fapemig, 2014, v.1, p.32 - 49  
Palavras-chave: corpos, iconografia, sexo-gênero, raça-etnia, mundo atlântico  
Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. **CARNEIRO, M. E. R.** "Imagens de mulheres negras, arte e poderes em circulação no Brasil oitocentista" In: Simpósio Temático "Imagens de arte e a ética do olhar" do XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC., 2009, Fortaleza/CE. **Caderno de Resumos. XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC.**. Fortaleza/CE: UFC/Anpuh, 2009, v.01, p.135 - 135  
Palavras-chave: escravos, iconografia, identidades  
Áreas do conhecimento: História Cultural  
Setores de atividade: Educação  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
Resumo da comunicação "Imagens de mulheres negras, arte e poderes em circulação no Brasil oitocentista", no Simpósio Temático "Imagens de arte e a ética do olhar"
3. **CARNEIRO, M. E. R.** Avisos de fuga de escravos na capital da Corte imperial: estratégias traduzidas em marcas de corpos cativos In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos, 2007, São Leopoldo / RS. **Caderno de Resumos. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos**. São Leopoldo / RS: OIKOS, 2007, v.1, p.150 - 150  
Palavras-chave: escravos, resistências, corpos femininos cativos  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
Simpósio Temático: Escravidão: sociedades, culturas, economia e trabalho. Coordenação: Prof. Eduardo França Paiva (UFMG) e Douglas Cole Libby (UFMG).
4. **CARNEIRO, M. E. R.** Uma cartografia das escravos amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista In: IV ENCONTRO DA ANPUH/DF, 2007, Brasília. **Caderno de Resumos**. Brasília: s/editora, 2007, v.1, p.14 - 14  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
5. **CARNEIRO, M. E. R.** Estratégias de Resistência e Dominação em discursos sobre as mulheres escravas na Corte Imperial: trincheiras de um embate cotidiano. In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História: Guerra e Paz, 2005, Londrina/PR. **Cadernos de Resumos. XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História: Guerra e Paz**. Londrina/PR: UEG/Anpuh, 2005, v.1, p.97 - 97  
Palavras-chave: escravos, escravas, escravidão, resistências, representações sociais, cotidiano, Corte Imperial  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
6. **CARNEIRO, M. E. R.** Retratos de Amas-de-leite: um exercício de análise da iconografia oitocentista In: II Simpósio Internacional de História Cultura e Identidades, 2005, Goiânia. **II Simpósio Internacional de História Cultura e Identidades**. Goiânia GO: UCG / Anpuh, 2005, p.7 - 7  
Palavras-chave: amas-de-leite, raça-etnia, sexo-gênero, representações sociais, iconografia  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
7. **CARNEIRO, M. E. R.** Aluga-se uma excelente ama de leite... In: XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2003, João Pessoa. **Caderno de Programação e Resumos do XXII Simposio Nacional de História**. João Pessoa: UFPB / ANPUH, 2003, v.1, p.152 - 152  
Palavras-chave: amas-de-leite, escravas, representações sociais, Corte Imperial  
Áreas do conhecimento: História Cultural  
Setores de atividade: Outro  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
8. **CARNEIRO, M. E. R.** "Pretas", "crioulas", "pardas", "robustas" e "carinhosas"... In: I Simposio Internacional de História. Cultura e Identidades, 2003, Goiânia. **Cultura e Identidades. I Simposio Internacional de História**. Goiânia: ANPUH/GO, 2003, v.1, p.119 - 119  
Palavras-chave: escravas, amas-de-leite, escravidão, cotidiano, representações sociais, Rio de Janeiro  
Áreas do conhecimento: História do Brasil, História Cultural  
Setores de atividade: Outro  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
9. **CARNEIRO, M. E. R.** Procuram-se amas de leite: a construção de identidades no discurso da escravidão. In: XXI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. A História do Novo Milênio: entre o Individual e o Coletivo, 2001, Niterói. **Caderno de Resumos. XXI Simpósio Nacional de História. A História do Novo Milênio**:

entre o Individual e o Coletivo.. Niterói: UFF/Anpuh, 2001, v.1, p.95 - 95  
 Palavras-chave: amas-de-leite, identidades, representações sociais, Brasil monárquico  
 Referências adicionais: Brasil/Português.

#### Artigos em jornal de notícias

1. **CARNEIRO, M. E. R.**. Funai consegue contato com os índios araras. Jornal do Brasil, , p.1, 1981.  
 Palavras-chave: índios Arara, política indigenista  
 Referências adicionais: Brasil/Português.  
 texto e fotos da autora.
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Funai faz o primeiro contato pacífico com os índios araras. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p.7 - 7, 1981.  
 Palavras-chave: índios Arara, política indigenista  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
 texto e fotos da autora.
3. **CARNEIRO, M. E. R.**. O perigoso e demorado namoro do Brasil civilizado com os Arara. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, p.4 - 4, 1981.  
 Palavras-chave: índios Arara, política indigenista  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
 texto e fotografias da autora

#### Artigos em revistas (Magazine)

1. **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. Caderno Espaço Feminino Dossiê V Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Estudos de Gênero. Caderno Espaço Feminino, , p.03 - 06, 2023.  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
2. **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. Editorial Caderno Espaço Feminino Dossiê Teorias Queer. Caderno Espaço Feminino Dossiê Teorias Queer: gênero, sexualidade, política, Uberlândia, v.36 01, p.01 - 04, 2023.  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
3. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Gênero, Educação e Trabalho (...). Caderno Espaço Feminino, UFU, p.3 - 9, 2022.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Áreas do conhecimento: História  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem>  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
4. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Mulheres, Parto e Maternidades (...). Caderno Espaço Feminino, UFU, p.3 - 9, 2022.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Áreas do conhecimento: História  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem>  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
5. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Feminismos Materialistas (...). Caderno Espaço Feminino, UFU, p.2 - 8, 2021.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Áreas do conhecimento: História  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
6. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Mulheres em Portugal (...). Caderno Espaço Feminino, UFU, p.2 - 6, 2021.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Áreas do conhecimento: História  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
7. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Estudos de Gênero e Emoções (...). Caderno Espaço Feminino, UFU, p.2 - 9, 2020.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
8. **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. Editorial Caderno Espaço Feminino Violência e Gênero. Caderno Espaço Feminino, UFU, p.3 - 8, 2020.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
9. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Gênero, Feminismos (...). Editorial Apresentação, UFU, p.2 - 7, 2019.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Áreas do conhecimento: História  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
10. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Revistas Femininas em debate (...). Editorial Apresentação, Universidade Federal de Uberlândia, p.2 - 7, 2019.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Referências adicionais: Brasil/Português.  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
11. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Dossiê Gênero e Saúde (...). Caderno Espaço Feminino, , p.4 - 8, 2018.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Referências adicionais: Brasil/Português.  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
12. SILVA, E. O.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino Dossiê Raça e Gênero (...). Caderno Espaço Feminino, Universidade Federal de Uberlândia, p.3 - 8, 2018.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero, raça  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 e N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
13. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino. Caderno Espaço Feminista, Universidade Federal de Uberlândia, p.3 - 8, 2017.  
 Palavras-chave: estudos feministas e de gênero  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
 Apresentação/Editorial Caderno Espaço Feminino N. 1 e N. 2 publicação acadêmica semestral PPGHI INHIS NEQUEM UFU
14. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino. Caderno Espaço Feminino Vol 29 N.1, Uberlândia MG, p.7 - 11, 2016.  
 Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

15. Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Caderno Espaço Feminino. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia MG, v.29, p.7 - 11, 2016.  
*Palavras-chave: estudos feministas e de gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*  
*Apresentação do periódico acadêmico*
16. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Vol 29 N.1, Uberlândia MG, p.7 - 10, 2016.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
17. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU. Impresso), Uberlândia MG: EdUFU, p.05 - 06, 2011.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
18. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU. Impresso), Uberlândia MG, v.02, p.05 - 06, 2011.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
19. **CARNEIRO, M. E. R.**. Apresentação Caderno Espaço Feminino. Caderno Espaço Feminino (Online), Uberlândia / MG, p.05 - 10, 2010.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: www.seer.ufu.br/index.php/neguem*  
V.23, N.1/2, Uberlândia/MG: EdUFU, 2010. ISSN 1981-3082. Dossiê: *Corpos, identidades e singularidades em movimento*
20. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU. Impresso), Uberlândia / MG, p.07 - 08, 2010.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: www.seer.ufu.br/index.php/cdhis*  
Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. V.23. N.1. Uberlândia/MG: EdUFU, 2010. ISSN 1518 7640.
21. **CARNEIRO, M. E. R.**. Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Cadernos de Pesquisa do CDHIS (UFU. Impresso), Uberlândia / MG, p.07 - 08, 2010.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: www.seer.ufu.br/index.php/cdhis*  
Editorial Cadernos de Pesquisa do CDHIS. V.23. N.2. Uberlândia/MG: EdUFU, 2010. ISSN 1518 7640.
22. **CARNEIRO, M. E. R.**. Estratégias de resistência e dominação em discursos sobre mulheres escravizadas na Corte Imperial: trincheiras de um embate cotidiano. Simpósio Escravidão e Mestiçagem.. Simpósio Escravidão e Mestiçagem., Londrina/PR; Belo Horizonte/MG, 2005.  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: www.escravidao.cjb.net.*  
*Estratégias de resistência e dominação em discursos sobre mulheres escravizadas na Corte Imperial: trincheiras de um embate cotidiano. Simpósio Escravidão e Mestiçagem. Londrina/BH, 2005. Publicação eletrônica: www.escravidao.cjb.net. Sob a organização dos Professores Douglas Colle Libby e Eduardo França Paiva (UFMG)*
23. **CARNEIRO, M. E. R.**. O Encontro do Brasil Civilizado com os arredios Índios Arara. CN POST, Rio de Janeiro, p.26 - 31, 1981.  
*Palavras-chave: índios Arara, política indigenista*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
24. **CARNEIRO, M. E. R.**. O longo, difícil e perigoso namoro do Brasil civilizado com os arredios Índios Arara. Atualidade Indígena, Rio de Janeiro / FUNAI, p.6 - 17, 1981.  
*Palavras-chave: índios Arara, política indigenista*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

#### Apresentação de trabalho e palestra

1. **CARNEIRO, M. E. R.**. A ESCRITA COM O CORPO DE UMA HISTÓRIA QUE CORTA: CORAGEM, VERDADE, SUJEITO E PODER, 2024. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)  
*Palavras-chave: verdade, história, poder*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: UFU; Cidade: Uberlândia;*  
Evento: VIII COLÓQUIO NACIONAL MICHEL FOUCAULT. A vida como escândalo da verdade. A coragem da verdade.; Inst.promotora/financiadora: FAGED PPGED UFU FAPEMIG
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. ENCENAÇÕES DO BIOPODER IMPRESSAS EM CORPOS DE MULHERES NEGRAS: RELENDOS OS TERMOS DE UMA MAQUINARIA DE GUERRA", 2022. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Universidade Federal de Uberlândia Campus Sta Mônica; Cidade: Uberlândia; Evento: VII Colóquio Nacional Michel Foucault: a política neoliberal como guerra continuada; Inst.promotora/financiadora: FAGED UFU*
3. **CARNEIRO, M. E. R.**; FERREIRA, J. S.; GISELIA, P.; SILVA, D. H. O.. História, Gênero, Feminismos: perspectivas possíveis., 2021. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)  
*Referências adicionais: Brasil/Malgaxe. Meio de divulgação: Vários; Local: Campus Sta Mônica UFU (remoto); Cidade: Uberlândia; Evento: Semana de História UFU 2021 – XVI Edição: O outono de Clío: o fim da História como conhecemos?; Inst.promotora/financiadora: INHIS UFU*
4. **CARNEIRO, M. E. R.**; SILVEIRA, D. M.. 'Historiadores/as em arquivos', 2021. (Outra, Apresentação de Trabalho)  
*Referências adicionais: Brasil/Malgaxe. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Universidade Federal de Uberlândia Campus Sta Mônica; Cidade: Uberlândia; Evento: Semana de Recepção 2021 - COCHI-INHIS; Inst.promotora/financiadora: COCHI INHIS UFU*
5. **CARNEIRO, M. E. R.**. 'Madalena, Reprodução Social e Interseccionalidade: repensando a Escravidão Moderna e a Liberdade', 2021. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
*Referências adicionais: Brasil/Malgaxe; Local: Universidade Federal de Uberlândia Campus Sta Mônica; Cidade: Uberlândia; Evento: Semana de História UFU 2021 – XVI Edição: O outono de Clío: o fim da História como conhecemos?; Inst.promotora/financiadora: INHIS UFU*
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. Reflexões sobre a cultura brasileira., 2021. (Seminário, Apresentação de Trabalho)  
*Palavras-chave: história, cultura brasileira*  
*Referências adicionais: Brasil/Malgaxe. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Universidade Federal de Uberlândia Campus Sta Mônica; Cidade: Uberlândia; Evento: I CONFERENCIA DE CULTURA DA UFU; Inst.promotora/financiadora: UFU Proext DYCULT*
7. **CARNEIRO, M. E. R.**. Mulheres cativas e práticas normativas: diálogos entre a medicina e a imprensa na formação da nação brasileira, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
*Palavras-chave: história, medicina, imprensa, mulheres cativas, nação brasileira*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Campus UFG; Cidade: Goiânia / GO; Evento: X Encontro Estadual de História ANPUH/GO. Didática da história: pesquisar, explicar, ensinar. Goiânia/UGF, 18 a 21/06/2012.; Inst.promotora/financiadora: UFG*
8. **CARNEIRO, M. E. R.**. Sedução, crime e impunidade: desconstruções do/no feminino (Minas Gerais, 1940-1980), 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
*Palavras-chave: Sedução, história, gênero, estudos feministas*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Campus Darcy Ribeiro / UnB; Cidade: Brasília / DF; Evento: Simpósio do GEFEM / UnB. Os feminismos exploram.; Inst.promotora/financiadora: GEFEM Universidade de Brasília*
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. Mesa-redonda: Formação e organização de um acervo. CDHIS/INHIS/UFU, 2011. (Outra, Apresentação de Trabalho)  
*Palavras-chave: arquivo, história, memória*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*  
O evento foi realizado de 02 a 05 de maio de 2011.; Local: Oficina Cultural, 04/05/2011; Cidade: Uberlândia MG; Evento: Uberlândia Ontem e Sempre: História Oral e a Cultura de um Povo; Inst.promotora/financiadora: Secretaria de Cultura de Uberlândia/MG e Close Comunicação

10. **CARNEIRO, M. E. R.**. Experiências de dor, resistências e liberdades: pequenas histórias de escravas fugidas, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: corpos cativos, escravos, escravas, escravidão, estudos feministas, experiências, cultura afro-brasileira  
Áreas do conhecimento: História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero  
Setores de atividade: Educação  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso. Home page: [http://www.fazendogenero9.ufsc.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=25](http://www.fazendogenero9.ufsc.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=25)  
24/08 - Terça-feira - Tarde (14h às 18h) Simpósio 21. Escritas de si, escritas do outro: feminismos e subjetividade Coordenador@s: Cristina Maria Teixeira Stevens (UNB), Diva do Couto Gontijo Muniz (UnB)  
Resumo publicado nos anais do evento e comunicação na íntegra, no prelo.; Local: UFSC; Cidade: Florianópolis / SC; Evento: FAZENDO GÊNERO 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
11. **CARNEIRO, M. E. R.**. A construção de Corpos Virtuosos pelos saberes médicos oitocentistas, 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: corpos, cultura, estudos feministas, história, gênero  
Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal de Uberlândia; Cidade: Uberlândia / MG; Evento: Semana de História 2009 e X Encontro de Professores do Triângulo Mineiro; Inst.promotora/financiadora: INHIS / Universidade Federal de Uberlândia
12. **CARNEIRO, M. E. R.**. "Imagens de mulheres negras, arte e poderes em circulação no Brasil oitocentista", 2009. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: escravas, iconografia, identidades  
Áreas do conhecimento: História Cultural, História do Brasil  
Setores de atividade: Educação  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC. Fortaleza/CE, de 12 a 17 de julho de 2009.; Local: Universidade Federal do Ceará; Cidade: Fortaleza/CE; Evento: Simpósio Temático "Imagens de arte e a ética do olhar" do XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. História e Ética / ANPUH / UFC.; Inst.promotora/financiadora: ANPUH/CE
13. **CARNEIRO, M. E. R.; MUNIZ, D. C. G.; RODRIGUES, S.; STEVENS, C. M. T.**. Mulheres: sujeito e objeto das narrativas, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: gênero, estudos feministas, mulheres  
Áreas do conhecimento: História, Letras  
Referências adicionais: Brasil/Português.  
Mesa redonda no evento, realizado dias 5 e 6 de junho de 2009.; Local: UCB; Cidade: Brasília DF; Evento: Estudos Feministas e de Gênero. Diálogos Interdisciplinares; Inst.promotora/financiadora: Universidade Católica de Brasília
14. **CARNEIRO, M. E. R.**. Avisos de fuga de escravas na capital da Corte Imperial: estratégias traduzidas em marcas de corpos cativos, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: escravas, Corte Imperial, cotidiano, representações sociais, resistências  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
Realizado no período de 15 a 20 de julho de 2007.; Local: UNISINOS; Cidade: São Leopoldo / RS; Evento: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: História e Multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos.; Inst.promotora/financiadora: ANPUH / Unisinos
15. **CARNEIRO, M. E. R.**. Uma cartografia das amas-de-leite na sociedade carioca oitocentista 1850-1888, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: amas-de-leite, escravos, escravas, escravidão, Corte Imperial  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro  
Realizado no período de 23 a 25 de maio de 2007.; Local: Universidade de Brasília; Cidade: Brasília; Evento: IV ENCONTRO DA ANPUH/DF. A Escrita da História: os desafios da multidisciplinaridade.; Inst.promotora/financiadora: ANPUH/DF
16. **CARNEIRO, M. E. R.**. Escravas amas-de-leite no Rio de Janeiro no século XIX, 2006. (Seminário, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: amas-de-leite, escravos, escravas, escravidão, Corte Imperial  
Referências adicionais: Brasil/Outros. Meio de divulgação: Outro  
Promovido pelo PPGHIS da Universidade de Brasília e pela CAPES, realizado do PPGHIS/UnB nos dias 28 e 29 de setembro de 2006.; Local: PPGHIS / Universidade de Brasília; Cidade: Brasília; Evento: Seminário Nacional "História do Brasil e Demografia"; Inst.promotora/financiadora: Universidade de Brasília
17. **CARNEIRO, M. E. R.**. Estratégias de Resistência e Dominação em discursos sobre as mulheres escravas na Corte Imperial: trincheiras de um embate cotidiano., 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: escravos, escravas, escravidão, Brasil monárquico, identidades, resistências  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários; Local: UEG / SC; Cidade: Londrina; Evento: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Guerra e Paz; Inst.promotora/financiadora: ANPUH
18. **CARNEIRO, M. E. R.**. Retratos de amas-de-leite: um exercício de análise da iconografia oitocentista, 2005. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: iconografia, identidades, escravos, escravas, escravidão, sociedade escravista, Brasil monárquico  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Universidade Federal de Goiás; Cidade: Goiânia; Evento: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: Cultura e Identidades; Inst.promotora/financiadora: ANPUH / GO
19. **CARNEIRO, M. E. R.**. "Aluga-se uma excelente ama de leite...", 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: amas-de-leite, anúncios de jornal, Corte Imperial, cotidiano  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: UFPB; Cidade: João Pessoa / PB; Evento: XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA.; Inst.promotora/financiadora: ANPUH
20. **CARNEIRO, M. E. R.**. Pretas, crioulas, pardas, robustas e carinhosas: amas-de-leite nos anúncios do Jornal do Commercio, 2003. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: escravos, escravas, escravidão, identidades, representações sociais  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Universidade Federal de Goiás; Cidade: Goiânia; Evento: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: Cultura e Identidades; Inst.promotora/financiadora: ANPUH-GO
21.  **CARNEIRO, M. E. R.**. Procuram-se amas-de-leite: a construção de identidades nos discursos da escravidão, 2001. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)  
Palavras-chave: amas-de-leite, escravidão, historiografia, representações sociais  
Áreas do conhecimento: História do Brasil Império, Estudos Feministas e de Gênero  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
Comunicação apresentada em Comunicação coordenada: Representações e práticas sociais: a construção das diferenças, no XXI Simpósio nacional da Anpuh/UFF, realizado no período de 22 a 27 de julho de 2001.; Local: Campus da UFF; Cidade: Niterói; Evento: XXI Simpósio Nacional de História - ANPUH; Inst.promotora/financiadora: Universidade Federal Fluminense

#### Outras produções bibliográficas

1. TAVOLARO, L. G. M.; **CARNEIRO, M. E. R.**. O que é a história do livro?. Uberlândia MG: EdUFU, 2009. (Artigo, Tradução)  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
Tradução técnica realizada no ano de 2009, referente à edição de 2008, publicada em 2009. Revista ArtCultura. Vol. 10. n. 16. Jan-jun 2008 (2009). Uberlândia/MG: UFU, p. 155-170.
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Ciência e tecnologia no mundo pós-colonial e multicultural. Questões de gênero.. Brasília: Gefem/UnB, 2003. (Artigo, Tradução)  
Palavras-chave: ciência, tecnologia, multiculturalismo, pos-modernidade  
Áreas do conhecimento: Estudos Feministas, Teoria e Filosofia da História  
Setores de atividade: Outro  
Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio magnético. Home page: [www.unb.br/ih/his/gefem](http://www.unb.br/ih/his/gefem)
3. **CARNEIRO, M. E. R.**. O futuro da sexualidade feminina. O acontecimento da diferença sexual.. Brasília; Montreal; Paris: Gefem/UnB, 2003. (Artigo, Tradução)

*Palavras-chave: estudos feministas, sexualidade, gênero, Epistemologia*  
*Áreas do conhecimento: História Cultural, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Setores de atividade: Outro*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
*www.unb.br/ih/his/gefem*

4. **CARNEIRO, M. E. R.**. Futuros Feministas ou o Futuro do Pensamento. Brasília:GEFEM/História/UnB, 2002. (Artigo, Tradução)  
*Palavras-chave: Teoria, Epistemologia, subjetividade*  
*Áreas do conhecimento: História do Brasil Império, Historiografia*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:*  
<http://www.unb.br/ih/his/gefem>  
*LABRYS Revista de Estudos Feministas. Revista virtual do Grupo de Estudos Feministas do Departamento de História da UnB. Número 1-2. jul/dez 2002. Brasília- Montréal- Paris, 2002.*
5. COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Dicionário Crítico de Gênero. Verbete. Grande Dourados: Editora da UFGD, 2019. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: gênero, feminismo*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*  
*Verbetes - Feminismo / Feminismos*  
<http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/2/2/29-1> in:  
<http://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/category/historia>
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. MARTINS JUNIOR, Ângelo. Lives in Motion. Denmark: Whyte Tracks, 2014. Resenha. Uberlândia MG: Cadernos de Pesquisa do CDHIS. V.20. N2, (dez. 2016) Uberlândia: EdUFU., 2016. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: imigração, brasileiros*  
*Áreas do conhecimento: Sociologia*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
7. **CARNEIRO, M. E. R.**. The Cultural Politics of Emotion, de Sara Ahmed. Resenha. Edinburgh UK: Edinburgh University Press, 2015. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: política, cultura, emoção, gênero, raça, nação*  
*Áreas do conhecimento: Filosofia, História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Setores de atividade: Educação*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*
8. **CARNEIRO, M. E. R.**. A Construção dos Corpos. Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009. In: CADERNO ESPAÇO FEMININO. Resenha. Uberlândia / MG: INHIS/CDHIS/NEGUEM/EdUFU, 2010. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: estudos feministas, gênero, feminismo*  
*Áreas do conhecimento: História, Filosofia, Letras*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem>  
*Caderno Espaço Feminino. Vol 22, N.2. 2009 (2010). Uberlândia/MG: EdUFU, 2009 (2010). ISSN 1981-3082*
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. Desigualdades de Gênero no Brasil: novas idéias e práticas antigas. Belo Horizonte: Argumentum, 2010 (308p.). Resenha. Uberlândia: EdUFU, 2010. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: gênero, ciências sociais*  
*Áreas do conhecimento: Sociologia, História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Setores de atividade: Educação*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
[www.seer.ufu.br/index.php/neguem](http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem)  
*In: Caderno Espaço Feminino. Vol 23, N.1/2, 2010. Uberlândia/MG: EdUFU. ISSN 1981-3082. [pp365-376.]*
10. **CARNEIRO, M. E. R.**. A Construção dos Corpos. Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009. In: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. N.33.. Resenha. Brasília DF: DTL/Universidade de Brasília, 2009. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: corpos, feminismo, estudos feministas*  
*Áreas do conhecimento: História, Filosofia, Letras*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Revista de Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. N.33. Brasília: DTLT/Universidade de Brasília, 2009.*
11. **CARNEIRO, M. E. R.**. livro "A Construção dos Corpos: perspectivas feministas", org. Profas. Dras. Tania Navarro Swain e Cristina Stevens. Florianópolis: Editora Mulheres, 2008. Resenha. Montes Claros / MG: Ed. Unimontes, 2009. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: corpos, estudos feministas*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*In: Caminhos de História. Revista do Depto de História da Universidade Estadual de Montes Claros/MG/ Unimontes. V.14, n.1, 2009. Montes Claros: Ed. Unimontes / Universidade Estadual de Montes Claros/MG, 2009 (pp. 185-190). ISSN 1517-3771. Impressa tb em meio eletrônico:*  
<http://sites.google.com/site/revistacaminhosdahistoria/numeros-antiores-nova/v-14-1-1o- semestre-de-2009-1>
12. **CARNEIRO, M. E. R.**. Um Toque de Gênero: História e Educação em Minas Gerais. Resenha. Brasília: Fundação Astorjildo Pereira, 2004. (Outra produção bibliográfica)  
*Palavras-chave: gênero, educação, Minas Gerais*  
*Áreas do conhecimento: História, História do Brasil, História Cultural*  
*Setores de atividade: Outro*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Revista de Política e Cultura. Política Democrática. 1964: O que aprendemos?. Governo Lula. Política de C&T. Brasília: Fundação Astorjildo pereira, 2004, p. 195-198. CDU 32.008.1 (05)*

#### Produção técnica

#### Assessoria e consultoria

1. **CARNEIRO, M. E. R.**. Comitê ad Hoc do Programa Pró-Equidade de Gênero de Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro*
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Comitê ad Hoc do Programa Pró-Equidade de Gênero de Raça da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
3. **CARNEIRO, M. E. R.**; **SOARES, C. C.**. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, 2007  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: http://mda.gov.br*
4. **CARNEIRO, M. E. R.**; **SOARES, C. C.**. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras / SRA / MDA, 2006  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page: http://www.mda.gov.br*
5. **CARNEIRO, M. E. R.**; **SOARES, C. C.**. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, 2005  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
6. **CARNEIRO, M. E. R.**; **SOARES, C. C.**. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, 2004  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*

**Trabalhos técnicos**

1. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino 01/2013, 2013  
*Referências adicionais: Brasil/Português.  
Avaliação de 01 artigo para a edição de 01/2013*
2. ABREU, J. N.; LEHMKUHL, L.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Conselho Curador do Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS / INHIS / UFU, 2013  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
3. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino 01/2012, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português.  
Avaliação de 02 (dois) artigos para publicação na edição 01/2012*
4. **CARNEIRO, M. E. R.**. Comissão Permanente para acompanhar o orçamento do Instituto de História, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
Como presidente a partir de março de 2012, cf. Portaria INHIS 01/2012, de 05 de março de 2012.*
5. ABREU, J. N.; **CARNEIRO, M. E. R.**; LEHMKUHL, L.. Conselho Curador do Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS / INHIS / UFU, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecerista ad hoc Edital PIBIC-CNPq/UFU, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português.  
CNPq 2012-0413, em 23/05/2012*
7. **CARNEIRO, M. E. R.**. Revista ArtCultura, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
(01 artigo). Em agosto/2012.*
8. **CARNEIRO, M. E. R.**. Revista História e Perspectiva, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
(01 artigo). Em 23/05/2012.*
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. VII Seminário Racismo e Educação & Seminário Gênero, Raça e Etnia NEAB /UFU, 2012  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
(02 comunicações/artigos) Em setembro e outubro/2012*
10. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino V.24 N.1/2011, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
11. **CARNEIRO, M. E. R.**; NASCIMENTO, M. R.; RIBEIRO JUNIOR, F. P.; CARMO, M. A. A.. Comissão de Trabalho para viabilizar a implementação da Lei 10639/2003 e Resolução 01/2004, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
12. **CARNEIRO, M. E. R.**. Comissão para Estudos das Normas de Funcionamento do CDHIS/INHIS/UFU, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
Membro da Comissão para Estudos das Normas de Funcionamento do CDHIS/INHIS/UFU (Portaria 001/INHIS, de 17 de março de 2011)*
13. **CARNEIRO, M. E. R.**. Comissão Permanente para acompanhar o orçamento do Instituto de História, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso  
Membro integrante, desde 2009, cf. Portaria INHIS/022/2009, de 19 de novembro de 2009.*
14. **CARNEIRO, M. E. R.**. Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira NEAB / UFU, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários  
(04 pareceres)*
15. **CARNEIRO, M. E. R.**. Edital Nº 07/2011 - PIBIC FAPEMIG/UFU - PROPP / UFU - 03 pareceres, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*
16. **CARNEIRO, M. E. R.**. Edital PIBEG 2011/2012. PROGRAD / DIREN / UFU – 03 pareceres, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*
17. **CARNEIRO, M. E. R.**. I Curso de Especialização em Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira NEAB/UFU. (03 pareceres)., 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital  
Setembro/dezembro de 2011*
18. **CARNEIRO, M. E. R.**. Núcleo Docente Estruturante do INHIS/UFU, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português.  
Membro de Comissão de Trabalho do Núcleo Docente Estruturante do INHIS (Portaria 003/INHIS, de 17 de março de 2011)*
19. **CARNEIRO, M. E. R.**. Projetos Extensão PEIC/PROEX/UFU N.29/2011 (04 pareceres), 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*
20. **CARNEIRO, M. E. R.**. TCC Curso de Formação Inicial em História e Cultura Africana e Afro-brasileira do NEAB/PROGRAD/UFU, 2011  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
21. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino. V.23. N.1/2, 2010, 2010  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
22. **CARNEIRO, M. E. R.**; ABREU, J. N.; LEHMKUHL, L.; SOARES, L. L.. Comissão Permanente para acompanhar o orçamento do Instituto de História, 2010  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
23. **CARNEIRO, M. E. R.**. Coordenação do Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS / INHIS / UFU, 2010  
*Palavras-chave: arquivo, documentação, pesquisa, projetos, publicações, eventos  
Áreas do conhecimento: História  
Setores de atividade: Educação  
Referências adicionais: Brasil/Português.  
Coordenação do CDHIS no biênio 2010-2012.*

24. **CARNEIRO, M. E. R.**. Edital PIBEG 06/2010 Prograd Diren UFU, 2010  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital Parecerista ad hoc.*
25. **CARNEIRO, M. E. R.**. Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/UFU/2010. Projetos de Extensão Edital 029/2010, 2010  
*Palavras-chave: projetos extensão universitária*  
*Áreas do conhecimento: História, Educação*  
*Sectores de atividade: Educação*  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*  
*Março e Abril de 2010*
26. **CARNEIRO, M. E. R.**. Projetos PEIC/PROEX/UFU, 2010  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*  
*Avaliação de 04 Projetos como parecerista ad hoc.*
27. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino, 2009  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Avaliação de 04 Artigos / Conselho Editorial da Revista*
28. **CARNEIRO, M. E. R.**. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis / UFU, 2009  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro*  
*Membro de Conselho de Extensão / CONSEX / UFU (Portaria 004/2009/INHS/UFU, de 01 de abril de 2009, até abril/2011 - inclusive)*
29. **CARNEIRO, M. E. R.**. Gênero, cidadania e participação política: as aventuras e desventuras de uma cocotte no movimento abolicionista, 2009  
*Áreas do conhecimento: Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
30. **CARNEIRO, M. E. R.**. Revista História & Perspectivas do INHS/UFU (01 parecer), 2009  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*

#### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **CARNEIRO, M. E. R.**; RIBEIRO JUNIOR, F. P. What happened, Miss Simone? Projeto Educação e Cinema, promovido pelo PPGE/Faced/UFU, 16 de junho de 2016, Uberlândia/MG (4 horas), 2016.  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. Formação e organização de um acervo. CDHIS/INHS/UFU, 2011.  
*Palavras-chave: arquivo, documento, memória, história*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*  
*Seminário promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia/MG e Close Comunicação, de 02 a 05/05/2011, Na Oficina Cultural, Uberlândia/MG.*
3. **CARNEIRO, M. E. R.**; VANUCCHI, M. L.. XI Semana de Ciências Sociais. Trabalho, Sexualidade e Violência. INHS/UFU, 2011.  
*Palavras-chave: história, sexo-gênero, estudos feministas*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*  
*Realizada no Campus Santa Mônica/UFU, Anfiteatro 50-C, às 10h.*

#### Demais produções técnicas

1. **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 37 N. 1 e N. 2 Editora, 2024. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/2397>*  
*EDITORA V.36, N.2 (2023) V Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Estudos de Gênero - V ENGTEG: Gênero e colonialidade nos 200 anos de Brasil (in)dependente*
2. **CARNEIRO, M. E. R.**. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 36 N. 1 e N. 2 – Editora, 2023. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/2397>*  
*EDITORA V.36, N.1 (2023) Teorias Queer*
3. **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 35 N. 1 e N. 2 Editora, 2022. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/2397>*  
*Editora V.35, N.1 (2022) NEGUEM, 30 Anos*
4. **CARNEIRO, M. E. R.**. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 34 N. 1 e N. 2 Editora, 2021. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/2397>*  
*EDITORA V.34, N.2 (2021) Feminismos Materialistas*
5. **CARNEIRO, M. E. R.**. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 33 N. 1 e N. 2 Editora, 2020. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Malgaxe. Meio de divulgação: Meio digital*  
*EDITORA V.33, N.1 e N. 2 (2020)*
6. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer artigo Revista Cantareira UFF, 2020. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Parecer em agosto de 2020.*
7. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer artigo Revista Em Tempo de Histórias, 2020. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Parecer em 4/5/2020.*
8. **CARNEIRO, M. E. R.**. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 32 N. 1 e N. 2 Editora, 2019. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*  
*EDITORA V.32, N.1 e N. 2 (2019)*
9. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer artigo Revista Ars Histórica UFRJ, 2019. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*  
*Parecer em julho de 2019 para a 18a edição.*
10. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer artigo Revista Tempo e Argumento, 2019. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*  
*Parecer em 22/05/2019*
11. **CARNEIRO, M. E. R.**. CADERNO ESPAÇO FEMININO V. 31 N. 1 e N. 2 Editora, 2018. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <https://seer.ufu.br/index.php/neguem>*  
*MARIA E R CARNEIRO Publicações semestrais. Editora desde 2018.*
12. SILVA, E. O.; **CARNEIRO, M. E. R.**. Organização Dossiê Raça e Gênero categorias úteis e problemáticas de análise, 2018. (Outro, Editoração)

*Palavras-chave: gênero, raça, estudos feministas*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*

13. PUGA, Vera Lucia; **CARNEIRO, M. E. R.**; Dulcina T. B. Borges. Caderno Espaço Feminino Vol 30 N.1 ISSN 1981-3082, 2017. (Periódico, Editoração)  
*Palavras-chave: história, estudos feministas e de gênero*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/hegum>  
*Organização do Vol 30. N.1: Maria E. R. Carneiro e Dulcina Bonati*
14. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Ano 30. Vol. 1 (jan/jun) ISSN: 1981-3090, 2017. (Periódico, Editoração)  
*Áreas do conhecimento: História, Cinema, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:*  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis>  
*Organização: Profa. Carla Miucci Ferraresi e Profa. Monica Brincalepe Campo (INHIS/PPGHI/UFU)*
15. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Ano 30. Vol. 2 (jul/dez), 2017. (Periódico, Editoração)  
*Palavras-chave: história, literatura*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:*  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis>  
*Organização: Prof. Lainister Esteves (INHIS/UFU)*
16. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer livro: Violência contra mulheres: direitos e políticas públicas em perspectivas multidisciplinares, 2017. (Outra produção técnica)  
*Áreas do conhecimento: História, Serviço Social, Sociologia*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
17. **CARNEIRO, M. E. R.**; **MUNIZ, D. C. G.**; VEGA, B. S.. Revista Territórios e Fronteiras Vol. 11, n. 1 (dez/2017) ISSN 1984-9036, 2017. (Periódico, Editoração)  
*Palavras-chave: gênero, feminismos, história, poder*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page:*  
[pghis.com/territoriosefronteiras/](http://pghis.com/territoriosefronteiras/)  
*Dossiê: "Gênero, feminismos e relações de poder" - Volume 11, n. 1 (dezembro/2017) Organizadoras: Bianca Susana Vega (Universidade Autónoma de San Luis de Potosi) Diva do Couto Gontijo Muniz (Universidade de Brasília) Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro (Universidade Federal de Uberlândia)*
18. **CARNEIRO, M. E. R.**; PUGA, Vera Lucia; Dulcina T. B. Borges. Caderno Espaço Feminino Vol 29 N.1 ISSN 1981-3082, 2016. (Periódico, Editoração)  
*Palavras-chave: gênero, feminismos, teologia feminista*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*  
*Editoração do Vol 29 N.1*
19. PUGA, Vera Lucia; Dulcina T. B. Borges; **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino Vol.29 N.2 ISSN 1981-3082, 2016. (Periódico, Editoração)  
*Palavras-chave: história, estudos feministas e de gênero*  
*Áreas do conhecimento: História, Estudos Feministas e de Gênero*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/hegum>  
*Dossiê: Quem é mulher? Que mulher? Que mulheres? 343 p. Organização: MERC e Dulcina Tereza Bonati Borges*
20. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Vol 29 N.1, 2016. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
21. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer 01 artigo para Revista Urbana, V.8, N.1, Revista Eletrônica do Centro interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas/SP, 04/05/2016, 2016. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
22. **CARNEIRO, M. E. R.**. parecer 02 artigos para Caderno Espaço Feminino (Ano 29. N.01 2016), Uberlândia/MG 20/06/2016, 2016. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
23. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer 04 artigos para Caderno Espaço Feminino (Ano 29. N.02 2016), Uberlândia/MG, 26/08/2016, 2016. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
24. **CARNEIRO, M. E. R.**; **MUNIZ, D. C. G.**; SENA, E. C.. Tempos de Civilização e outros Tempos, 2016. (Coletânea, Editoração)  
*Palavras-chave: história, civilização, historiografia, História do Brasil*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso*
25. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer 01 artigo para a Revista Eletrônica Cadernos de História, Ano X, N.2, 2015 UFOP/MG, 08/2015, 2015. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital*
26. **CARNEIRO, M. E. R.**. Parecer 01 artigo para Caderno Espaço Feminino (Ano 27. N.02 2014). Uberlândia/MG 12/05/2015, 2015. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais: Brasil/Português.*
27. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Ano 24 N.1, 2011. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
[www.seer.ufu.br/index.php/cdhis](http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis)  
*EdUFU, 2011. ISSN 1518 7640. Dossiê: História e Ciência.*
28. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS Ano 24 N.2, 2011. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
29. **MUNIZ, D. C. G.**; **CARNEIRO, M. E. R.**. Mini-curso Gênero, Mulheres, Historiografia e Poder: práticas de silêncio, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)  
*Palavras-chave: mulheres, história, historiografia, gênero*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Meio digital*  
*Mini-curso realizado dia 23/03/2011. Participação como docente, participação da mesa-redonda e organizadora do evento.*
30. **CARNEIRO, M. E. R.**. Mini-curso: Iconografia: práticas de pesquisa e ensino de História, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)  
*Palavras-chave: história, imagem, iconografia, representação social*  
*Áreas do conhecimento: História*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. 4 horas.*  
*Realizado no Bloco H, dia 04/11/2011, às 8h (4 horas), dia 04/11/2011, às 8h (4 horas)*
31. **CARNEIRO, M. E. R.**. Oficina: Reprodução Fotográfica de Documentos, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)  
*Palavras-chave: fotografia, documento, reprodução, arquivo*  
*Áreas do conhecimento: História, Educação*  
*Referências adicionais: Brasil/Português. 4 horas. Meio de divulgação: Meio digital*  
*Realizada no Centro de Documentação e Pesquisa em História/INHIS, dia 03/11/2011, às 14h (4 horas).*
32. **CARNEIRO, M. E. R.**. Caderno Espaço Feminino. Vol. 23. N. 1/2., 2010. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*  
[www.seer.ufu.br/index.php/hegum](http://www.seer.ufu.br/index.php/hegum)  
*Vol 23. N. 1/2. jan/jun-jul/dez, 2010. Uberlândia/MG: EdUFU. ISSN 1981-3082.*
33. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Ano 23. N.1., 2010. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:*

www.seer.ufu.br/index.php/cdhis  
V.23. N.1. Uberlândia/MG: EdUFU, 2011. ISSN 1518 7640. Dossiê: Liberdade na/da História.

34. **CARNEIRO, M. E. R.**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS. Ano 23. N.2, 2010. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Vários. *Home page:* www.seer.ufu.br/index.php/cdhis  
V.23. N.2. Uberlândia/MG: EdUFU, 2011. ISSN 1518 7640. Dossiê: África: culturas, história e historiografia.
35. **CARNEIRO, M. E. R.**; FERREIRA, E. S.; PUGA, Vera Lucia. Mini-curso: Violência Conjugal e Intra-familiar: ouvindo o autor, 2010. (Outro, Curso de curta duração ministrado)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. 4 horas. *Meio de divulgação:* Outro  
Realizado dia 03/12/2010.
36. LEHMKUHL, L.; **CARNEIRO, M. E. R.**; RIBEIRO JUNIOR, F. P. Oficina: Produção Editorial e Gráfica. Projeto Documentos para Ler e Ver / Fapemig Universal, 2010. (Outro, Curso de curta duração ministrado)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. 8 horas. *Meio de divulgação:* Outro  
Como coordenadora do CDHIS/INHIS/UFU, em apoio à atividade do Projeto Documentos para Ler e Ver / Fapemig Universal, Coordenado pela Profa. Luciene Lehmkuhl, dias 20 e 27/11/2010.
37. **CARNEIRO, M. E. R.**. Secretaria de Fomento e Secretaria da Diversidade Cultural MinC, 2008. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Impresso
38. **CARNEIRO, M. E. R.**. Secretaria de Fomento e Secretaria da Diversidade Cultural MinC, 2007. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.
39. **CARNEIRO, M. E. R.**; RODRIGUES, S.; SENA, E. C.; BRILHANTE, N.. Revista Em Tempos de História, 2006. (Periódico, Editoração)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.  
Participa da Comissão Editorial da Revista Em Tempo de Histórias, do Programa de Pós Graduação em História da Universidade de Brasília (2002-2006), e da editoração da Revista em meio eletrônico (construção de portal, textos, navegação), números 5, 6, 7 e 8, referentes aos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, que teve lançamento em fevereiro/março de 2006.
40. **CARNEIRO, M. E. R.**. Secretaria de Fomento e Secretaria da Diversidade Cultural MinC, 2006. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.
41. **CARNEIRO, M. E. R.**. Secretaria de Fomento e Secretaria da Diversidade Cultural MinC, 2005. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.
42. **CARNEIRO, M. E. R.**; **SOARES, C. C.**. Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, 2004. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.  
Co-atuação como roteirista e supervisora de edição do audiovisual que, além da divulgação institucional do programa, serve como instrumento do trabalho de capacitação de Agentes de Leitura do Programa ARCA DAS LETRAS (2003-2008).
43. **CARNEIRO, M. E. R.**. Secretaria de Fomento e Secretaria da Diversidade Cultural MinC, 2004. (Outra produção técnica)  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.

#### Produção artística/cultural

#### Outra produção artística/cultural

1. **CARNEIRO, M. E. R.**Evento: **O Congo Africano e o Congado Mineiro. Fotografias, diálogos e memórias na historiografia de Larissa de Oliveira e Gabarra**, 2011. Local Evento: CDHIS / INHIS/ UFU Campus Santa Mônica. Cidade do evento: Uberlândia MG. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Federal de Uberlândia. Duração: 120. Tipo de evento: Exposição.  
  
Atividade dos autores: Curadoria. Data da estreia: 18/11/2011. Local da estreia: Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS/INHIS/UFU.  
*Áreas do conhecimento:* História  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Outro
2. **CARNEIRO, M. E. R.**Evento: **Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras**, 2004. Local Evento: Comunidades Rurais. Cidade do evento: Brasília. País: Brasil. Instituição promotora: Ministério do Desenvolvimento Agrário.  
  
Home-page: www.arcadasletras.gov.br.  
*Palavras-chave:* bibliotecas rurais, Arca das Letras  
*Áreas do conhecimento:* História, Letras, História do Brasil  
*Setores de atividade:* Outro  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Outro. *Home page:* www.arcadasletras.gov.br  
Consultoria para o MDA. Conceituação e elaboração de Programa de Bibliotecas Rurais para os assentamentos da reforma agrária, as comunidades de agricultura familiar e as de remanescentes de quilombos, com metodologia de implantação e formação de acervos específica, com base nas diferenças culturais locais e regionais, capacitações de incentivo à leitura e funcionamento das bibliotecas.
3. **CARNEIRO, M. E. R.**Evento: **O demorado e perigoso namoro do Brasil civilizado com os Arara**, 1981. País: Brasil. Duração: 0.  
  
*Palavras-chave:* índios Arara, política indigenista  
*Áreas do conhecimento:* História do Brasil Império  
*Setores de atividade:* Outros Setores  
*Referências adicionais:* Brasil/Português. *Meio de divulgação:* Impresso  
*Matéria - fotos e texto - publicada no caderno especial do Jornal do Brasil de 18/01/81 (RJ)*

## Orientações e Supervisões

#### Orientações e supervisões

#### Orientações e supervisões concluídas

#### Dissertações de mestrado: orientador principal

1.  Paula Goulart Santos. **Suplemento Literário de Minas Gerais (SLMG), 1970-1980**. 2021. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia  
*Palavras-chave:* história, literatura, Suplemento literário, Identidade  
*Áreas do conhecimento:* História, Literatura  
*Referências adicionais:* Brasil/Português.  
A discente abandonou o mestrado em 2023

2.  Sibel Oliveira de Almeida Jansen. **História, cultura e poder: representações sociais em movimento no seriado de TV Homeland (2001-2013)**. 2015. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 29/2/2016, no PPHI da UFU.
3.  Daniel Henrique de Oliveira Silva. **Lampião da Esquina: lutas feministas nas páginas do jornal**. 2015. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Palavras-chave: *Lampião de Esquina, imprensa, história, estudos feministas, gênero*. Áreas do conhecimento: *História, História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 29/2/2016, no PPGH da UFU.
4.  Thiago Riccioppo. **"Inassimiláveis ou prejudicialmente assimiláveis"? Raça, etnia, miscigenação, imigração e trabalho na perspectiva de Fidéls Reis (1919-1934)**. 2014. Dissertação (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *raça-etnia, identidades, História do Brasil, nação brasileira, imigração*. Áreas do conhecimento: *História do Brasil República*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em: PPGH/UFU, 29/10/2014

#### Teses de doutorado: orientador principal

1.  Patrícia Giselia Batista. **A PELE QUE HABITO: o corpo negro no/do feminino como território de pesquisa acadêmica, da criação artística e da estratégia política**. 2022. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *mulheres negras, teorias feministas, performance, História das Mulheres*. Áreas do conhecimento: *História, Artes*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada no PPGH em 29/08/2022
2.  Gabriela Soares Balestero. **Trabalho: Mulheres na Diplomacia do Brasil: entre vozes e silêncios (1931-2018)**. 2022. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *História das Mulheres, história, diplomacia, gênero*. Áreas do conhecimento: *História*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Realizada no PPGH em 22/04/2022.
3.  João Gabriel do Nascimento Nganga. **O ativismo negro por meio do cinema: ações e representações dentro e fora das telas**. 2019. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *cinema, movimento negro, história, representações sociais*. Áreas do conhecimento: *História, Cinema, Educação*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada no PPGH/UFU, em 26/02/2019.
4.  Clarissa Monteiro Borges. **Imagens do parto na arte: representações do corpo, reprodução e biopolítica**. 2015. Tese (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *história, arte, sexo-gênero, parto, biopolítica*. Áreas do conhecimento: *História, artes*. Referências adicionais: *Brasil/Português*.

#### Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Everton Rafael Ferreira. **Machado de Assis e o tema da escravidão no Brasil**. 2011. Monografia (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UFU) - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. Áreas do conhecimento: *História*. Referências adicionais: *Brasil/Português*.
2. Raony Oscar Nery. **O "negro" na mídia televisiva: uma análise da representação do negro no mundo da televisão**. 2011. Monografia (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAB/UFU) - Universidade Federal de Uberlândia. Referências adicionais: *Brasil/Português*.

#### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.  Matheus Martins Marques Ferreira. **História, comunicação, estratégias políticas em movimento: um exercício de análise de discursos 'bolsolavistas' nas redes sociais (2020-2021)**. 2022. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *história, comunicação, Redes sociais, poder*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 11/08/2022, no INHIS/UFU
2.  Ariele Lopes Giroldo. **Corpos Femininos sobre Rodas: um estudo de gênero sobre mulheres motociclistas, representações e resistências em movimento**. 2020. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *História das Mulheres, gênero, representações sociais*. Áreas do conhecimento: *História*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 18/12/2020, UFU.
3.  Letícia Resende de Freitas. **Um estudo sobre racismo institucional e o encarceramento de mulheres negras no Brasil**. 2020. Curso (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *mulheres negras, racismo estrutural, gênero, raça, direitos humanos*. Áreas do conhecimento: *história das mulheres, Direitos Humanos*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 12/12/2020, UFU.
4.  Ana Cecília Alcântara Vera. **Movimento Negro Contemporâneo e o 'voltar-se para a África': uma análise sobre a inserção racial na agenda internacional brasileira**. 2018. Curso (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *raça, relações internacionais, História do Brasil, movimento negro*. Áreas do conhecimento: *História, Economia*. Referências adicionais: *Brasil/Português*. Defesa realizada em 13/03/2018, no Curso de Graduação Relações Internacionais / Instituto de Economia, UFU, Sta Mônica.
5.  Alanna Fernandes do Nascimento. **Imagens de corpos negros na cultura brasileira: significantes e significados**. 2016. Curso (Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *corpos negros, cultura brasileira, representações sociais, raça-etnia*. Áreas do conhecimento: *História, Sociologia, Ciência Política*. Referências adicionais: *Brasil/Português*.
6.  Talita Rafaela Araújo Vasconcelos. **"Da mulher para a mulher": representações do feminino, sobre a norma e os desvios na Revista O Cruzeiro (1940-1963)**. 2014. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *representações sociais, história, gênero, estudos feministas, imprensa*. Áreas do conhecimento: *História, História do Brasil, Estudos Feministas e de Gênero*.
7.  **Estudo de caso: a representação da mulher negra na mídia brasileira e suas consequências para a sociedade**. 2014. Curso (História) - Universidade Federal de Uberlândia. Palavras-chave: *mulheres negras, mídia, representação, sociedade*. Áreas do conhecimento: *História, Comunicação Social*. Referências adicionais: *Brasil/Português*.





























